



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DIÁRIO DE BORDO: MEMÓRIAS E REGISTROS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE
ESTÁGIO NA ESCOLA LEONOR DE BARROS

LUIZA SANDRI COELHO
NATACHA DA SILVA

FLORIANÓPOLIS

2016

LUIZA SANDRI COELHO

NATACHA DA SILVA

DIÁRIO DE BORDO: MEMÓRIAS E REGISTROS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE
ESTÁGIO NA ESCOLA LEONOR DE BARROS

Relatório do Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas sob a orientação da Professora Me. Suziane da Silva Mossmann.

“Todo mundo tem dentro de si um fragmento de boas notícias. A boa notícia é que você não sabe quão extraordinário você pode ser! O quanto você pode amar! O que você pode executar! E qual é o seu potencial!”

Anne Frank

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2. A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEONOR DE BARROS	9
2.1 ESPAÇO FÍSICO	11
2.2 VISITA	12
2.3. A TURMA	13
2.3.1 DADOS COLETADOS	13
2.3.2 IMPRESSÕES SOBRE A TURMA	14
2.3.2.1 RELAÇÃO ALUNOS- PROFESSOR	15
2.4 SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	15
2.6 DESCRIÇÃO AULA A AULA E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA	24
3. ALGUMAS REFLEXÕES	32
3. A INSERÇÃO EM CAMPO: A ESCOLA	33
3.1 A TURMA EM FOCO – UM SEXTO ANO...	34
3.2 A PRÁTICA DOCENTE	34
3.3 RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	38
3.3.1 DESCRIÇÃO AULA A AULA E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO	38
3.3.2 DESCRIÇÃO AULA A AULA E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA	45
4. PROJETO DE DOCÊNCIA	53
4.1. QUERIDO DIÁRIO: REGISTRANDO A VIDA E ETERNIZANDO MEMÓRIAS	53
5.UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE.	96
5.1 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA	97
5.2 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO	108
6. PROJETO EXTRACLASSE	119
6.1PROJETO EXTRACLASSE: ULTRAPASSANDO OS MUROS DA ESCOLA.	119
7. UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE	145
7.1 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA	145

7.2 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO	151
8. ENSAIOS CRÍTICOS	157
8.1 A RESPONSABILIZAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR	157
8.2 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E INCENTIVO A LEITURA	161
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	165
ANEXOS	168

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata-se de apresentar, em detalhes, a disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrada por Suziane da Silva Mossmann e cursada por Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva no segundo semestre do ano de 2016.

Além de disciplina obrigatória para a graduação, o estágio descrito e relatado neste documento, foi um período indispensável em nossa formação. Em cada uma das etapas aqui colocadas está retratado nosso trabalho e reflexões constantes acerca da escola, da aula de língua portuguesa e da docência. Além disso, houve nosso crescimento pessoal, a superação de desafios, e os nossos conhecimentos e compreensões foram imensamente ampliados nessa experiência tão rica. Por isso consideramos um privilégio termos sido alocadas na Escola de Educação Básica Leonor de Barros e principalmente com a turma 61, que nos permitiu essa troca preciosa.

Nas próximas páginas estão o Relatório de Observação, no qual, contamos um pouco da história da Escola de Educação Básica Leonor de Barros e descrevemos o espaço escolar. Logo após, apresentamos a análise das aulas de Língua Portuguesa, realizando a descrição de cada aula das semanas observadas.

Na seção 4, encontra-se nosso Projeto de Docência “Querido Diário: Registrando a Vida E Eternizando Memórias”, no qual elaboramos todo o planejamento das aulas que seriam ministradas por nós para a obtenção das 16h/a obrigatória para esta disciplina de Estágio Supervisionado. Em seguida apresentamos a descrição e análise das nossas aulas ministradas durante todo o mês de outubro.

Na seção 6, apresentamos nosso Projeto Extraclasse “ultrapassando os muros da escola” no qual, apresentamos as possibilidades que o Exame Nacional do Ensino Médio proporciona aos alunos que estão deixando a Educação Básica em busca do ingresso no Ensino Superior. Além disso,

dedicamos a maior parte do projeto para mostrar aos alunos os critérios avaliativos do ENEM, abordando o que consideramos é considerado pelos especialistas uma redação de qualidade.

Por fim, neste relatório encontram-se nossos ensaios críticos sobre questões que consideramos relevantes dentro do contexto educacional e nossas considerações finais sobre essa grande experiência dentro da disciplina de Estágio Supervisionado I.

2. A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEONOR DE BARROS

2.1 INSERÇÃO EM CAMPO: A ESCOLA

O relatório de observação tratou-se da primeira etapa do Estágio de Docência para conclusão do curso de licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. A observação ocorreu junto a turma do sexto ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Leonor de Barros, localizada no bairro Itacorubi, entre os dias 18 de agosto e 08 de setembro de 2016.

A observação teve como objetivo a inserção prévia no ambiente escolar para reconhecimento da escola, da turma, do professor e de como se dá a prática docente dentro do espaço da sala de aula.

O presente relatório, se apresenta subdividido nas seguintes partes: a escola, a turma, a prática docente, relatos aula a aula e considerações finais. Nas quais, relataremos nossa percepções sobre o período de acompanhamento das aulas.

Nesses termos, importa enfatizar que a observação do estágio de docência foi realizada na Escola de Educação Básica Leonor de Barros, localizada no bairro Itacorubi na cidade de Florianópolis- Santa Catarina. Essa escola atende principalmente alunos das localidades mais próximas como o bairro Itacorubi, Morro do Quilombo, João Paulo e Monte Verde.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, a Escola de Educação Básica Leonor de Barros foi constituída como é atualmente através da fusão de outras escolas que pertenciam à região na segunda metade do século XX. Sendo uma escola municipal, em 1960 recebeu o nome de Escola Reunida Professora Leonor de Barros (nome da patrona da escola). E teve sua composição atual somente em 13 de maio de 1974, quando unindo-se ao Grupo Escolar José Ronsoni, ganhou seu nome vigente.

Atualmente, a Escola Leonor de Barros atende cerca de 700 alunos da região e conta com aproximadamente 50 professores a maioria admitidos em caráter temporários.

2.1.1 ESPAÇO FÍSICO

De acordo com dados do Censo 2014, o prédio onde se situa a escola, que foi construído faz dez anos, possui 24 salas de aula das quais 16 são utilizadas. Adotando o sistema de “salas ambiente” (para ensinosa fundamental e médio), cada disciplina possui um espaço fixo e o deslocamento é por conta dos alunos. Além das salas de aula, a escola possui uma sala de diretoria, sala de secretaria, sala de professores para estudo e refeições, um laboratório de informática com poucos equipamentos em funcionamento e monitor no período diurno. Também conta com laboratório de ciências e artes, biblioteca com vasto acervo e espaço físico adequado, porém com pouca utilização e monitor em período reduzido. A escola possui uma cozinha na qual são preparadas as refeições diárias e almoços são oferecidos duas vezes na semana para os alunos que permanecem no contraturno. Na área externa do prédio encontra-se o pátio coberto onde se situa o refeitório, e duas mesas de “ping-pong”. Nessa área também se localiza a sala de educação física onde são guardados todos os materiais utilizados nas aulas para a prática de esportes ou outras atividades, assim como bebedouros e três banheiros, um masculino, um feminino e um banheiro acessível. A quadra de esportes no momento está passando por reformas ainda sem previsão de conclusão, comprometendo as aulas de

educação física. A escola também conta com dispensas, almoxarifado e sala de apoio para armazenamento de materiais.

2.1.2 VISITA

Nossa primeira visita à escola ocorreu no dia 10 de agosto, quando fomos recepcionados pela gestora eleita da escola. Nessa visita, a gestora conversou com os estagiários passando informações básicas sobre a instituição e apresentou o professor de Língua Portuguesa, o qual acompanharíamos no período de estágio. O professor discorreu sobre seus métodos de ensino, ressaltando pontos como, a não utilização do livro didático, a ausência de sistematização gramatical e principalmente seu trabalho a partir dos **gêneros do discurso**. Além disso, o professor relatou que atua na escola desde 2011 e leciona para todas as turmas de ensino fundamental II e médio dos períodos matutino e vespertino. Segundo o professor, o nível de conhecimento dos alunos é elevado, com baixo índice de reprovação, sendo que a maioria ocorre no ensino médio. Durante a visita o professor nos conduziu pelos corredores da escola, onde se encontravam expostos trabalhos produzidos na disciplina dentro dos projetos propostos pelo mesmo.

A segunda visita ocorreu no dia 16 de agosto e fomos recebidos pela assistente técnico-pedagógica da escola. Nessa visita conhecemos toda a estrutura física da instituição, passando por todos os ambientes e solucionando algumas dúvidas que surgiram após a primeira visita. Também fomos informados que a quantidade de alunos por sala não deveria ser maior do que 30, porém, haviam salas com até 35 alunos na escola. Sobre as reuniões da escola, nos foi esclarecido que há uma reunião administrativa antes do início das aulas, uma assembleia ordinária no início do ano letivo, uma reunião pedagógica ao ano e encontros com os pais nas entregas de boletim que ocorrem quatro vezes ao ano.

De acordo com o projeto político-pedagógico (PPP) da escola, a equipe gestora busca uma relação participativa e democrática, almejando a construção de cidadãos e uma sociedade “mais justa, mais humana e mais fraterna.” (p.5)

Tendo o ideário histórico-cultural como base, no documento são relacionadas às concepções de sociedade, homem, criança, escola, desenvolvimento infantil e aprendizagem, o que nos dá parâmetros para nossa observação e análise.

2.1.3 A TURMA

A turma 61 foi escolhida por nós para o período de observação e acompanhamento nesta etapa de estágio. A turma observada tem suas aulas distribuídas em três dias da semana: nas terças-feiras, uma aula (das 09h15 às 10h00), nas quintas-feiras, duas aulas (das 10h15 às 11h00 e das 11h00 às 11h45) e nas sextas-feiras, uma aula (das 11h00 às 11h45).

A 61 possui atualmente **35 alunos matriculados**. Os alunos têm idades entre onze e dezesseis anos, e são moradores das comunidades no entorno da escola. No primeiro dia de observação aplicamos um questionário para a turma com o objetivo de coletar dados e conhecer minimamente o perfil de cada um dos alunos. Através das respostas obtidas, pudemos perceber primeiramente a dificuldade com a norma culta da língua portuguesa e o desinteresse por leituras em sala de aula. Além disso, houve dificuldade para compreensão das questões formuladas, o que gerou muitas dúvidas por parte dos alunos.

2.1.3.1 DADOS COLETADOS

Os dados gerados através dos questionários foram importantes neste primeiro momento para identificação de alguns aspectos dos alunos. Como citado anteriormente, a turma tem um número elevado de alunos matriculados, porém, somente 26 estavam presentes no momento da aplicação das questões. Portanto, nossos dados ficaram restritos aos que estavam presentes neste primeiro momento.

Identificamos a faixa etária predominante na turma, como pode ser visto na tabela abaixo:

11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	Total
7 alunos	15 alunos	1 aluno	1 aluno	1 aluno	26 alunos

Também questionamos o local de nascimento dos alunos e obtivemos as respostas abaixo:

RR	PA	BA	RS	Canoinhas	São José	Florianópolis	Não respondeu	Total
1	1	1	2	1	4	13	3	26

Sobre o bairro atual de residência, os alunos nos deram as seguintes respostas:

Saco grande	Lagoa	Monte verde	Itacorubi	Morro do quilombo	Não respondeu	Total
1	1	1	15	3	5	26

2.1.3.2 IMPRESSÕES SOBRE A TURMA

No geral, pudemos observar nesse período de acompanhamento das aulas, alguns aspectos sobre a turma 61, os quais irão nos auxiliar no nosso planejamento posterior. Em primeiro lugar, a turma se mostrou muito participativa, questionadora e envolvida com as atividades propostas pelo professor. Observamos também os alunos que se destacaram em relação ao aprendizado e se mostraram mais interessados na disciplina.

A 61 é uma turma bastante agitada e apresentam dificuldade de concentração, mesmo em momentos de silêncio, como por exemplo, nas aulas de leitura. Ficaram evidentes também, no aspecto social, as relações pessoais conflituosas entre eles, com alguns atritos, agressões verbais e físicas. Também, é possível identificar os “grupinhos” distribuídos na sala, o que ocasiona certa fragmentação no convívio da turma.

Além de tudo, há alguns alunos em idade avançada que destoam na turma, os quais vêm de reprovações sequenciais e apresentam grande dificuldade de aprendizagem e principalmente, de convívio.

2.3.2.1 RELAÇÃO ALUNOS- PROFESSOR

Durante todo período de observação, foi possível verificar que a relação dos alunos com o professor muitas vezes se sucedeu de forma conflituosa. Apesar da maioria aceitar as propostas de atividades, os alunos são bastante questionadores e impacientes, interrompendo, por vezes, as falas e explicações do professor.

Além disso, foi observado que alguns alunos, principalmente, os mais velhos da turma, afrontam o professor frente aos demais, causando dispersão em momentos que necessitam de concentração e silêncio.

Outro aspecto bastante relevante é a grande procura que os alunos fazem pelo professor durante as aulas com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre as atividades propostas, mantendo assim, uma constante interação.

2.4 SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Durante nosso tempo em sala de aula acompanhando a turma 61, pudemos observar além de questões relativas à escola, turma e relações humanas, a prática docente, planejamento e as escolhas metodológicas do professor. Da mesma forma, observamos as respostas dos alunos frente às atividades propostas e os objetivos alcançados ou não, de cada uma.

Gostaríamos de esclarecer que entramos em sala de aula com nossas concepções prévias de língua, sujeito, escola e sociedade, ademais, já tínhamos conhecimento sobre as metodologias ditas autorizadas pelos documentos parametrizadores, e dentro da perspectiva histórico-cultural, as escolhas metodológicas que considerávamos mais relevantes e satisfatórias dentro de um projeto de sociedade. Entendemos também, que o período de observação é relativamente curto, o que torna dificultoso o trabalho de analisar e até examinar a prática docente. Portanto, não temos a pretensão de desvalorizar ou diminuir de qualquer maneira o trabalho desenvolvido pelo professor, assim como a escola que gentilmente nos recebeu neste período.

Logo no primeiro encontro que tivemos com o professor, o mesmo nos relatou que opta por não utilizar o livro didático nas aulas e sua metodologia de ensino é fundamentada em projetos. Nesses projetos, que podem ser de curto ou longo prazo, os alunos têm acesso ao passo à passo de todas as atividades que serão desenvolvidas durante o período estabelecido para a realização. Os projetos costumam ficar em folhas fixadas nas paredes da sala ambiente de língua portuguesa, para que os alunos possam consultar a qualquer momento e saber qual etapa do projeto estão desenvolvendo. Esses projetos, no entanto, não são os chamados projetos de letramento. São focados nos gêneros textuais escolhido por ele, presentes no planejamento, e desenvolvidos com o objetivo de produzir um objeto que pode ou não ter relação direta com a língua. Os dois últimos exemplos de projetos são: a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs) sobre lendas utilizando papelão e a produção de bolsas amarelas em E.V.A.

Além dos projetos, o professor esclareceu também que sua forma de avaliação é feita através das atividades desempenhadas pelos alunos, da participação em sala de aula e se não atingirem a média é realizada uma avaliação com todo o conteúdo ministrado no bimestre. O professor também deixou claro que leva em consideração a criatividade dos alunos para a avaliação.

Inicialmente, verificamos os objetos da aula de língua portuguesa nas quatro primeiras aulas observadas, onde a proposta era a produção de um trabalho manual considerando uma leitura previamente realizada pelos alunos. O objetivo foi claramente expresso pelo professor, a confecção do objeto para exposição na feira cultural da escola, sem uma relação efetiva com a linguagem e sem um objetivo que envolvesse a aprendizagem, essas aulas revelaram um aspecto instrucional e pragmático de realização de atividades. Como o próprio professor nos relatou, isso já vinha sendo feito em trabalhos anteriores, nos “projetos” que o ele já havia proposto no mesmo ano para a turma. Sempre focado na realização de trabalhos manuais de curto ou longo prazo.

Sobre o lugar da gramática em sala de aula, no primeiro encontro o professor disse não trabalhar gramática de forma alguma, salientou não haver

sistematização gramatical. O que depois constatamos que de fato ocorre, até pelo fato de a gramática ser parte constitutiva da língua.

2.5 DESCRIÇÃO AULA A AULA E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO

Iniciamos nossa observação no dia 18/08, quinta-feira. Durante as quatro primeiras aulas da observação acompanhamos o desenvolvimento de um projeto que já estava em andamento: “A bolsa amarela”. O objetivo do projeto era claro, produzir a bolsa para exposição na feira cultural da escola. Os alunos fizeram o trabalho manual utilizando os materiais trazidos pelo professor e por eles mesmos, no intuito de criar algo diferenciado, pois a avaliação, segundo o professor, seguiria o critério da criatividade. Em se tratando dos projetos desenvolvidos importa observar que não se confiam em conformidade com o que se entende por projetos de letramento, como nos mostra Pedralli (2012):

Esses projetos requerem, dessa forma, um movimento que vai da prática social para o conteúdo que será verticalizado em aula, e não do conteúdo para que depois seja utilizado nas práticas sociais ou reverbere nelas. Kleiman (2007b, p. 5, nota de rodapé 1) faz uma ressalva acerca da diferença fundante que existe entre um projeto de letramento e um projeto de reciclagem de latas na escola ou de uma campanha de reciclagem de latas feita pela associação de moradores do bairro, por exemplo, afirmando que, nos projetos de letramento, “[...] seja qual for o tema e o objetivo, eles necessariamente envolverão conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais, técnicas de uso da língua escrita de diversas instituições”. (PEDRALLI, 2012, p.3)

Numa primeira observação, ficou claro o esforço do professor de não propor metodologias tradicionais e buscar teorias que pudessem ancorar seu trabalho com os projetos. O trabalho com projetos em si não é a questão mais problemática, os métodos historicamente têm sido vilões ou salvadores em cada momento histórico, não eliminando os avanços e fragilidades de cada um. Os alunos que possuem dificuldades de ordem cognitiva ou social também não podem ser justificativa para a não realização do trabalho, assim como a escola e problemas de ordem estrutural, que podem limitar de certa forma a prática docente, mas não devem inviabilizar o trabalho do professor. Como explica

Mortatti (2006), a escola tem dificuldades históricas, com as quais lidamos podendo culpabilizar inúmeros fatores, ou de fato, fazer o trabalho que nos é cabível. Possível e necessário.

Explicada como problema decorrente, ora do método de ensino, ora do aluno, ora do professor, ora do sistema escolar, ora das condições sociais, ora de políticas públicas, a recorrência dessas dificuldades de a escola dar conta de sua tarefa histórica fundamental não é, porém, exclusiva de nossa época. (MORTATTI, 2006, p. 3)

As aulas dos dias 18/08 (duas aulas), 19/08 (uma aula) e 23/08 (uma aula) foram exclusivas para a finalização do projeto, que cumpriu o objetivo proposto pelo professor seguindo seu planejamento. Os alunos não receberam orientação para as atividades, no início das aulas havia pouco ou nenhum encaminhamento. Entravam em sala e logo pegavam o seu material para a continuação, pois as bolsas ficavam empilhadas na sala de aula. As únicas instruções dadas eram em relação ao material utilizado.

Durante as aulas descritas acima, os alunos ficavam em pé e conversando, muitos faziam brincadeiras, gritavam e brigavam entre si, demonstrando um comportamento bastante agressivo. De forma muito desorganizada, a atividade era desenvolvida em alguns momentos sem supervisão, pois o professor precisava se ausentar para atender alguns pais naquele momento. Quando havia supervisão, o professor circulava pela sala avaliando o andamento e auxiliando os alunos na produção.

Uma fragilidade encontrada nas aulas anteriormente relatadas é a falta objetiva do ensino e da aprendizagem, o que no limite, fundamenta a existência da escola como instituição onde processos intencionalmente organizados de apropriação cultural acontecem. Quando esses processos não ocorrem, esvaziam o papel da escola, pois outros tipos de prática podem ser encontradas em lugares sociais variados. Segundo Rego:

Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento: "o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam (VYGOTSKY, 1984,p. 99).

Desse ponto de vista, o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. (REGO, 2010, p. 71)

A aula do dia 25/08 iniciou-se com a exigência de postura e disciplina dos alunos. O professor realocou os alunos de maneira que grupos específicos que costumam tumultuar as aulas fossem separados no “espelho de classe”. Os textos que seriam utilizados para as atividades daquela aula já se encontravam sobre as carteiras quando os alunos retornaram do recreio. O texto era um trecho do “Diário de Classe” da Isadora Faber. Os alunos fizeram alguns questionamentos iniciais antes das orientações que foram então ditadas. O professor orientou que os alunos pusessem nome e data á cima do título do texto. Pediu para que escrevessem “Atividades” e começou a ditar:

- 1- Ler o texto (duas vezes)
- 2-Sublinhe ou destaque as palavras que você não conhece
- 3-Procure no dicionário o significado/definição das palavras desconhecidas

Os alunos então copiaram e começaram a fazer perguntas do tipo instrucional para a realização da atividade, o professor ia respondendo e em silêncio os alunos seguiram as orientações. Depois de realizar a leitura os alunos emitiam opiniões sobre a mesma, fazendo perguntas do tipo: “Essa menina existe de verdade?”. Tratava-se de um texto autobiográfico, e o professor pretendia ensinar o gênero para os alunos, porém não foi feito nenhum tipo de contextualização para que os alunos pudessem compreender a função do gênero na cultura escrita e entender a importância de conhecer minimamente o autor da autobiografia. Além disso, a “análise linguística” realizada é basicamente localização de informações, que além de não serem fundamentais para a compreensão do texto, acabaram reduzindo o trabalho com a língua a definições encontradas no dicionário.

Na aula de leitura do dia 26/08 ficou clara a dificuldade de alguns alunos de realizar a leitura, a maioria dos alunos lia Odisseia em quadrinhos e

quem já havia terminado ou não possuía o livro poderia escolher outro título. Os alunos trocaram algumas vezes de livro alegando não terem gostado do anterior. O professor também explicitou a sua avaliação da aula de leitura, na ausência de qualquer tipo de registro, o professor atribui nota máxima aos alunos que possuem o livro. Os alunos não são levados a refletir a partir de questões do livro escolhido, nem a linguagem é trabalhada, nem há nenhum tipo de intervenção que possa incidir na apropriação de conhecimentos pelo aluno. Sobre letramento em literatura o PISA (2000, 2009, 2012) diz que:

Letramento em Leitura inclui um largo conjunto de competências, da decodificação básica ao conhecimento de palavras, estruturas e características linguísticas e textuais, ao conhecimento sobre o mundo. Ela também inclui competências metacognitivas, como a clareza e a habilidade para usar uma variedade de estratégias apropriadas na compreensão de textos. A Leitura é vista como um processo “ativo”, que implica não apenas a capacidade para compreender um texto, mas a capacidade de refletir sobre ele e de envolver-se com o texto, a partir das ideias e experiências próprias. (BRASIL, 2012, p.)

Portanto, é fundamental que essas competências sejam desenvolvidas, isso envolve diretamente a ação do professor no processo de ensino e aprendizagem.

O livro escolhido para leitura nesta aula não parece importar, segundo o professor, o objetivo é proporcionar 45 minutos de leitura para lazer, e por isso mesmo ele não pede nenhum tipo de registro como ficha de leitura ou diário de leitura. Porém, cobra que os alunos tenham adquirido o livro, e dá opções para esse acesso como sebos, biblioteca pública e cópias. O professor também chama a atenção da turma o tempo todo, pedindo que olhem para seus livros e continuem a leitura, reclamando do comportamento dos alunos.

A concepção de leitura que foi identificada na aula relatada remete à pedagogia do gostoso, na qual o objetivo seria ler pelo prazer, pelo gosto. Sobre isso, Britto nos alerta para o papel da escola:

Para a escola cumprir sua função, é imprescindível acabar com a pedagogia do gostoso, bem como com o utilitarismo pedagógico e o reducionismo didático que a acompanham. Há que oferecer aos estudantes, desde as séries iniciais, conteúdos que manifestem

realidades e indagações intelectuais que estão além do referencial cotidiano. Não se trata de excluir qualquer forma de conhecimento ou de desprezar a experiência imediata, mas de definir os critérios e as finalidades com que se trabalham em função dos objetivos maiores estabelecidos. (BRITTO, 2012, p.96)

A aula seguinte no dia 30-08 foi a continuação das atividades da aula anterior, o professor pediu que os alunos copiassem no caderno as atividades que iria ditar:

4- O texto é dividido em partes. Quantas partes tem o texto?

5-As partes são divididas em parágrafos. Quantos parágrafos tem cada parte do texto?

6-Circule os verbos no passado.

7-Sublinhe os verbos no presente.

Desse modo, partindo de atividades atinentes a aulas anteriores, o professor circulava na sala enquanto os alunos tentavam responder as questões passadas. Fica claro nesse exemplo de atividade o ensino da gramática pautado em pressupostos já questionados pelas discussões ancoradas no ensino operacional e reflexivo proposto desde a década de 80 por Geraldi (1984; 1991), pois os alunos não compreenderam a função dos verbos no texto e seguiram as instruções sem saber ao certo o que estavam fazendo e qual o propósito da atividade. O professor corrigiu para a sala toda e ficou evidente que a maioria dos alunos tinha muita dificuldade em responder as perguntas.

Nas aulas do dia 01-09, o professor iniciou sua fala dando alguns recados para a turma, pediu a contribuição de folhas para cópias e provas e fez a cobrança de R\$0,50 por materiais comprados por ele para a realização do projeto anterior. Os alunos do fundo fazem brincadeiras e provocações. Depois disso, instruiu os alunos a copiarem o que iria ditar, trecho parafraseando a "Gramática Pedagógica do Português Brasileiro" escrita pelo professor Marcos Bagno:

"É uma palavra importante e poderosa. Essa palavra sozinha da conta de expressar todo um estado de coisas. Ela tem como objetivo comunicar. Essa

palavra traz a indicação de tempo quando falamos e escrevemos. Ela é responsável pela introdução dos participantes no texto. Portanto, podemos dizer que essa palavra organiza tudo o que está acontecendo.”

As atividades elaboradas e ditadas pelo professor foram:

8- Leia o que você acabou de anotar acima e diga de qual palavra estamos no texto e fora do texto?

9- Muita coisa aconteceu com a Isadora na sua vida e na sua infância:

Eu nasci

Eu moro

10- Observe o que está escondido antes de algumas frases do texto

() sou

() amo

11-E se, no texto, o pai e a mãe de Isadora contassem o que aconteceu com ela:

Ela nasceu

Ela morou

Ela era

Dar mais 3 exemplos.

12- E se, quem lembrasse da infância fosse uma das irmãs?

Nós nascemos

Nós moramos

Nós somos

Os alunos tiveram grandes dificuldades de encontrar a tal “palavra” e seguiram lendo o texto em busca do que nem sabiam do que se tratava. Faziam tentativas de respostas e nos questionavam se sabíamos o que era. Ficou evidente que o professor pretendia dar certa autonomia aos alunos, na tentativa de que eles fizessem deduções por conta própria e “descobrissem” qual era a palavra. Mas, os alunos não tinham condições de agenciar esses conhecimentos que ainda estavam longe de seu alcance.

Nessa mesma aula, problemas de relacionamento do professor e a turma emergiram de forma expressiva. Dois alunos foram tirados de sala por continuamente tumultuar a aula e um conflito acabou resultando em ameaças de convocar o conselho tutelar na escola.

A décima primeira aula, no dia 02-09 foi novamente de leitura, os alunos entraram na sala já pegando seus respectivos livros e sentando em seus lugares. Novamente, nem todos possuem o mesmo livro, a maioria lia Odisseia em quadrinhos. O professor constata que alguns estão sem livros e retira alguns do seu acervo para distribuir de forma aleatória. Alguns alunos, geralmente os mais velhos da turma, não fazem a leitura. Ou fingem estar lendo, ou simplesmente ignoram a direção do professor.

Na aula 12, dia 06/09, participamos da Feira Cultural da escola. Nessa feira os alunos de toda a escola expuseram trabalhos efetuados nas aulas. Como regente da turma 61, o professor expôs as bolsas amarelas produzidas pelos alunos e também, histórias em quadrinho feitas com papelão que foram elaboradas a partir do trabalho com lendas e mitos em um projeto anterior.

No espaço de tempo que estivemos presentes na feira, os alunos da escola se mostraram bastante participativos, exibindo trabalhos bastante interessantes, principalmente na área de ciências.

As aulas 13 e 14 no dia 08/09 foram conduzidas por nós, que ficamos responsáveis por conduzir uma atividade elaborada pelo professor para a turma. Chegamos na escola e logo nos foi passado que o professor estava ausente naquele dia e nós ministraríamos a aula. Recebemos então as instruções deixadas e nos preparamos pouco tempo antes da aula para conduzir da melhor maneira possível o que nos foi atribuído. Já em sala, os alunos ficaram muito curiosos sobre a nossa presença e fomos muito questionadas. Os alunos haviam retornado do recreio e estavam bastante agitados.

Iniciamos nossa fala explicando o motivo de estarmos ministrando a aula e esclarecendo que aquela aula específica ainda não fazia parte do nosso período de docência do estágio. Depois disso, passamos as orientações sobre a atividade que seria distribuída e lida com os alunos e em seguida

responderíamos as eventuais dúvidas auxiliando no desenvolvimento da atividade (anexo 3). Após as instruções, os alunos fizeram inúmeros questionamentos, como por exemplo, se valeria nota, se a entrega era obrigatória naquela aula, e principalmente dúvidas sobre a elaboração do texto.

Observamos que alguns alunos não iniciaram a produção de imediato, mas passaram os primeiros minutos conversando e brincando com os colegas. Grande parte teve dificuldade em se concentrar na sua produção, o que causou tumulto em alguns grupos específicos. Tivemos dificuldade em controlar as conversas e precisamos pedir em vários momentos para que os alunos sentassem em seus lugares e realizassem a atividade.

Depois de percorrer toda a sala e auxiliar cada aluno, muitos mais de uma vez, alertamos que faltavam poucos minutos para o fim da atividade e a entrega da mesma. Os alunos que haviam finalizado entregavam a atividade e eram autorizados a ir embora. Assim encerramos nosso período de observação.

2.6 DESCRIÇÃO AULA A AULA E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA

Esse relato de observação da prática docente foi elaborado com os objetivos centrais de descrever e analisar as metodologias e procedimentos aplicados pelo professor e sua relação com a turma em sala de aula. Além disso, busca a partir dos conhecimentos teóricos apreendidos durante a formação no curso de Letras-Língua Portuguesa e Literatura e da prática docente observada o crescimento como profissional.

Ser professor é uma profissão árdua, exige constante estudo e busca por conhecimento. Entende-se que dar conta do que a teoria espera não é tarefa fácil, principalmente, para professores com alta carga horária e número de turmas elevado. Além disso, é importante destacar que a etapa de observação é curta, possibilitando fazer apenas um recorte do que vem sendo trabalhado pelo professor em sua carreira docente. Houve desde o início, uma boa recepção e

grande demonstração de interesse por parte do professor em nos receber. Por esse motivo, sinto um enorme agradecimento pela disposição e pela troca de conhecimentos que o professor acompanhado proporcionou durante a etapa de observação.

O professor de língua portuguesa da turma 61 é formado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria e possui mestrado pela mesma instituição. É professor efetivo da Escola Leonor de Barros desde 2011 e leciona a disciplina nos períodos matutino e vespertino para todas as turmas do ensino fundamental II e ensino médio da escola.

Antes de entrar no período de observação efetivamente, tive acesso ao planejamento anual elaborado pelo professor para a disciplina de língua portuguesa, o qual verifiquei ser o mesmo para todas as turmas do fundamental II, mudando apenas os gêneros do discurso que seriam abordados em cada ano. Analisando o planejamento anual, especificamente da turma 61, há alguns aspectos que considero bastante relevantes para início da análise.

Desde o primeiro encontro que tivemos com o professor, ele demonstrou grande interesse pelos estudos bakhtinianos e ressaltou o trabalho que realiza utilizando os gêneros do discurso. Um dos aspectos a ser observado, é que mesmo enfatizando o trabalho com gêneros, esses aparecem de forma secundarizada no planejamento, isso pode ser observado, por exemplo, em uma das estratégias metodológicas utilizadas pelo professor, na qual são listadas as características de cada gênero para os alunos, o que acaba limitando o olhar dos mesmos e objetificando o gênero.

Outro aspecto bastante relevante acerca do planejamento anual é que apesar da análise linguístico-estilística dos gêneros estar presente, é possível perceber a ausência da sistematização da abordagem gramatical. Como o aluno irá proceder uma análise estilística da língua sem a sistematização da gramática? Isso é bastante indicativo, pois a gramática segundo Antunes (2003, p.85) “[...] compreende o conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua [...]”, sendo assim, parte constituinte da mesma, o que torna indispensável sua discussão em sala de aula.

Além dos conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, outro fator a ser analisado é a estratégia metodológica aplicada pelo professor em sala de aula. No início da etapa de observação, tivemos uma reunião na qual, como dito anteriormente, o professor nos informou que trabalha com uma metodologia de ensino embasada em projetos, além disso, relatou que reservava uma aula na semana para leitura, quebrando com a ideia de ensino tradicional de língua portuguesa.

Quando começamos a observação das aulas, já havia um projeto em andamento, durante as quatro primeiras aulas nos dias 18/08 (duas aulas), 19/08 (uma aula) e 23/08 (uma aula) os alunos estavam confeccionando uma bolsa amarela de E.V.A que, segundo o professor, era uma atividade consequente da leitura do livro “A Bolsa Amarela” da autora Lygia Bojunga. A produção dessa bolsa tinha o objetivo específico de ser exposta na Feira Cultural da escola que aconteceria no mês de setembro e não parecia ter uma relação direta com a aula de língua portuguesa, sendo que se tratava de um trabalho manual que estava sendo elaborado.

Durante essas aulas foi possível observar que os alunos já entravam na sala bastante agitados, principalmente, nas aulas das quintas-feiras que ocorriam logo após o recreio. O professor não fazia nenhuma fala inicial e os alunos já pareciam saber a atividade que tinham para desempenhar, no entanto, demoravam bastante para se organizar, pegavam suas bolsas (que ficavam guardadas na sala) e continuavam sua produção. Durante todas as aulas da atividade, os alunos permaneceram de forma desorganizada, muitos andando pela sala, brigando por material, rindo, empurrando-se e gritando. Enquanto isso, o professor caminhava pela sala, auxiliando os alunos que o chamavam e verificando o andamento do processo.

Sobre o projeto da ‘Bolsa Amarela’, verifiquei que não seguia uma temática central, não apresentava uma relação imediata com a disciplina de língua portuguesa e o objetivo não buscava a construção de conhecimento oral e escrito da língua, mas sim possuía um objetivo pragmático. Além disso, o projeto parecia partir do pressuposto de que o aluno constrói por ele mesmo, dando

ênfoque na autonomia excessiva do sujeito. O projeto observado não pode ser considerado de letramento, pois segundo KLEIMAN, 2000, projeto de letramento é:

[...] uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como 'escrever para aprender a escrever' e 'ler para aprender a ler' em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto. (KLEIMAN, 2000, apud. OLIVEIRA, 2014, p.47).

Na 5ª e 6ª aula observada, no dia 25/08, o professor iniciou sua atividade em sala refazendo o espelho de classe da turma. Após os alunos se acomodarem em seus novos lugares, notaram a presença de um fragmento do livro "Diário de Classe" que já estava distribuído sobre as carteiras. Esse texto era parte introdutória do livro, no qual a autora conta um pouco sobre sua vida antes de começar seu relato sobre a escola. Logo após, o professor passou as instruções da atividade que seria elaborada em seguida. Pediu aos alunos que realizassem a leitura do texto duas vezes, sendo que na segunda leitura, destacariam as palavras que não conheciam para assim, buscar o significado no dicionário.

Os alunos opinaram sobre o texto, comentando se era chato ou legal e pareceram curiosos, durante a leitura surgiram questões como se a personagem era mesmo real, porém não houve contextualização por parte do professor.

Na 7ª aula, no dia 26/08 pudemos observar como ocorria a aula de leitura. Durante essa aula, os alunos escolhem livros que são listados pelo professor no início do ano para fazer uma leitura silenciosa em sala. Isso ocorre todas as sextas-feiras e no caso dessa aula, a maioria lia a Odisseia em quadrinhos. Como a aula de leitura ocorre uma vez na semana, os alunos que terminam de ler seus livros terão que escolher outros para ler. Nessa aula foi possível verificar uma grande dificuldade de concentração dos alunos, que se mostravam na maior parte do tempo inquietos, olhando para os lados e folheando os livros sem realizar a leitura. Além disso, alguns alunos que liam

livros do armário fizeram diversas trocas alegando não gostar do livro escolhido anteriormente.

A aula de leitura deve ser analisada com atenção, como foi descrito anteriormente, os alunos executam a leitura silenciosa de um livro escolhido previamente pelo professor. Segundo o professor seria uma aula para os alunos relaxarem e ter contato com o livro fazendo uma leitura de fruição. Porém, foi observada certa insatisfação dos alunos sobre a aula, pois só podem ler os livros que compõem a lista elaborada pelo professor e não entendem porque não podem ler seus próprios livros. Além disso, para essas aulas, os alunos compram os livros para a leitura. No começo do ano letivo, o professor mostra todas as possibilidades para o aluno obter o livro, como xerox, indicação de livrarias e sebos da cidade.

Essa aula, como o próprio professor deixou claro, não tem um objetivo específico e não possui nenhum tipo de acompanhamento de leitura. Além disso, não ficou claro o critério utilizado na escolha dos livros listados. Sobre formação de leitores CERUTTI-RIZZATTI et al diz:

[...] formar leitores na escola exige do professor a historicização das vivências dos alunos com a leitura em seus grupos sociais de origem para, com base nessa mesma historicização, organizar uma ação pedagógica que considere o ato de ler nas diferentes relações sociais, encaminhamento que requer tomar textos em diferentes gêneros do discurso que instituem relações interpessoais nas mais variadas esferas da atividade humana.

(CERUTTI-RIZZATTI et al, 2015,p.228)

Na aula 8, dia 30/08, o professor retomou o texto da aula 5 e 6, iniciando um ditado de atividades. Essas atividades eram compostas pelas seguintes questões:

4- O texto é dividido em partes. Quantas partes tem o texto?

5-As partes são divididas em parágrafos. Quantos parágrafos tem cada parte do texto?

6-Circule os verbos no passado.

7-Sublinhe os verbos no presente.

Durante o desenvolvimento das atividades os alunos pediam auxílio ao professor que caminhava pela sala buscando assessorar todos os alunos. Após

o término das atividades o professor fez a correção dos exercícios coletivamente em voz alta.

Nessa aula observei certa contradição com o que o professor havia dito anteriormente e também, com o que estava apresentado no planejamento anual sobre não sistematizar gramática. Pois, nessas atividades e em outras na sequência, o professor acabou utilizando o texto como pretexto para ensinar gramática.

Segundo Antunes (2014, p. 47), ao utilizar o texto para abordar a gramática, o importante, é a reflexão e, principalmente, “não perder de vista o todo do texto, seu eixo temático, seu(s) propósito(s) comunicativo(s), suas especificidades de gênero; os interlocutores previstos, os suportes em que vai circular” (ANTUNES, 2014, p. 47).

Nas aulas 9 e 10, ministradas no dia 01/09, o professor faz uma fala inicial, pedindo a contribuição de materiais como folhas para xerox de atividades, durante essa fala alguns alunos que estavam sentados no fundo da sala questionam o professor, fazem ironias e dão risadas. Após a fala inicial, o professor pede aos alunos que abram o caderno e informa que iniciará o ditado de um texto e da atividade do dia. Os alunos do fundo não abrem o caderno e não copiam o texto ditado.

O texto foi adaptado da “Gramática Pedagógica do Português Brasileiro” escrita pelo professor Marcos Bagno, e dizia o seguinte:

“É uma palavra importante e poderosa. Essa palavra sozinha da conta de expressar todo um estado de coisas. Ela tem como objetivo comunicar. Essa palavra traz a indicação de tempo quando falamos e escrevemos. Ela é responsável pela introdução dos participantes no texto. Portanto, podemos dizer que essa palavra organiza tudo o que está acontecendo.”

As atividades elaboradas e ditadas pelo professor foram:

8- Leia o que você acabou de anotar acima e diga de qual palavra estamos no texto e fora do texto?

9- Muita coisa aconteceu com a Isadora na sua vida e na sua infância:

Eu nasci

Eu moro

10- Observe o que está escondido antes de algumas frases do texto

() sou

() amo

11-E se, no texto, o pai e a mãe de Isadora contassem o que aconteceu com ela:

Ela nasceu

Ela morou

Ela era

Dar mais 3 exemplos.

12- E se, quem lembrasse da infância fosse uma das irmãs?

Nós nascemos

Nós moramos

Nós somos

O professor interrompeu várias vezes o ditado das atividades para chamar a atenção dos alunos, pois não ficavam em silêncio e dificultavam a compreensão das palavras ditadas. Em uma das interrupções, o professor retirou da sala de aula os dois alunos que estavam sentados no fundo, pois estavam tumultuando a aula desde o início.

Após o ditado das atividades, o professor distribuiu novamente o fragmento de texto que já vinha sendo utilizado nas aulas anteriores, tira algumas dúvidas dos alunos e diz para procurarem as respostas no texto. Assim que começaram a elaborar as respostas das atividades, o primeiro questionamento dos alunos foi se valeria alguma nota. Ao longo da atividade, o professor caminha pela sala auxiliando os alunos que parecem ter bastante dificuldades em encontrar a palavra que seria a resposta da atividade número 8.

A aula 11, no dia 02/09, foi a segunda aula de leitura observada por nós. No início da aula o professor questiona os alunos sobre quais livros já leram e pede

para que cada um pegue seu livro e inicie a leitura. No decorrer da aula uma aluna diz ao professor que não irá ler nenhum livro e em tom alterado diz que a aula é chata e pedi pra sair da sala. O professor, por sua vez, nega o pedido da aluna de ir embora, mas a deixa sem fazer nada. No entanto, enquanto caminha pela sala o professor verifica que uma outra aluna não está fazendo a leitura e chama a atenção dessa dela em voz alta.

Na aula 12, dia 06/09, participamos da Feira Cultural da escola. Nessa feira os alunos de toda a escola expuseram trabalhos efetuados nas aulas. Como regente da turma 61, o professor expôs as bolsas amarelas produzidas pelos alunos e também, histórias em quadrinho feitas com papelão que foram elaboradas a partir do trabalho com lendas e mitos em um projeto anterior.

No espaço de tempo que estivemos presentes na feira, os alunos da escola se mostraram bastante participativos, exibindo trabalhos bastante interessantes, principalmente na área de ciências.

As aulas 13 e 14 no dia 08/09 foram conduzidas por nós, devido a ausência do professor, ficamos responsáveis por aplicar uma atividade previamente elaborada para a turma 61. Recebemos o material e as instruções da atividade poucos minutos antes do horário de início das aulas. Entrando em sala de aula imediatamente fomos questionadas sobre a ausência do professor e se haveria aula, os alunos haviam retornado do recreio e estavam bastante agitados.

Iniciamos nossa fala explicando o motivo de estarmos ministrando a aula e esclarecendo que aquela aula específica ainda não fazia parte do nosso período de docência do estágio. Depois disso, passamos as orientações sobre a atividade que seria distribuída e lida com os alunos e em seguida responderíamos as eventuais dúvidas auxiliando no desenvolvimento da atividade (anexo 3). Após as instruções, os alunos fizeram inúmeros questionamentos, como por exemplo, se valeria nota, se a entrega era obrigatória naquela aula, e principalmente dúvidas sobre a elaboração do texto.

Observamos que alguns alunos não iniciaram a produção de imediato, mas passaram os primeiros minutos conversando e brincando com os colegas. Grande parte teve dificuldade em se concentrar na sua produção, o que causou

tumulto em alguns grupos específicos. Tivemos dificuldade em controlar as conversas e precisamos pedir em vários momentos para que os alunos sentassem em seus lugares e realizassem a atividade. Com uma dupla específica foi necessário trocá-los de lugar na tentativa de que o aluno iniciasse de fato a produção.

Depois de percorrer toda a sala e auxiliar cada aluno, muitos mais de um vez, alertamos que faltavam poucos minutos para o fim da atividade e a entrega da mesma. Os alunos que haviam finalizado entregavam a atividade e eram autorizados a ir embora. Assim encerramos nosso período de observação.

2.7 ALGUMAS REFLEXÕES

A etapa de observação do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura, nos possibilitou analisar a ação docente, acompanhar o cotidiano da turma 61 nas aulas de português, vivenciar e, principalmente, observar a rotina do espaço escolar.

Ao longo da etapa de observação, pudemos verificar alguns pontos bastante relevantes para nossa prática docente, tais como a relação da turma com o professor, com a aula de língua portuguesa e com as estratégias metodológicas aplicadas, o que consideramos fundamental para o planejamento de nossas ações no período de estágio. Também tivemos a oportunidade de nos aproximarmos dos alunos, conhecer minimamente as dificuldades de cada um e inclusive auxiliá-los nas atividades conduzidas por nós nas últimas aulas de observação.

Além disso, essa etapa nos possibilitou acompanhar como ocorre a prática docente naquele espaço, o que nos levou a refletir muito mais sobre nossos futuros planejamentos. Foi possível analisar teoricamente, como colocado em nossas análises aula a aula, a perspectiva adotada pelo professor, e o que entendemos como relevante ou não nas aulas observadas.

Concluimos que tal experiência é mais do que válida neste momento que antecede nosso planejamento, consideramos fundamental o período de

observação que nos introduz no ambiente escolar e nos oportuniza conviver em sala de aula e lidar com as questões positivas e negativas que são parte da profissão que almejamos ter.

3. PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1. QUERIDO DIÁRIO: REGISTRANDO A VIDA E ETERNIZANDO MEMÓRIAS

O projeto desenvolvido foi pensado baseando-se na proposta que recebemos do professor regente, buscando integrar o trabalho a partir dos gêneros do discurso com a formação integral dos sujeitos com os quais o presente projeto foi desenvolvido. Acreditamos que além das demandas pragmáticas, a escola deve se propor a possibilitar ao aluno o seu reconhecimento no curso da história, pensando no seu lugar social e nas reflexões sobre o mundo e a língua, no nosso caso específico.

Após recebermos a indicação do gênero que viria a ser trabalhado no período de estágio, iniciamos uma reflexão sobre nossos objetivos com as aulas e o que de fato seria significativo de ser ensinado e apreendido no uso do diário. Concluimos que o recurso do registro pessoal e da organização linguística das memórias eram questões essenciais tanto para a compreensão da função social do gênero quanto para a leitura e produção do mesmo.

Neste projeto apresentamos nosso tema, a justificativa utilizada para nosso trabalho, o referencial teórico adotado, nossos principais objetivos no desenvolvimento do projeto, os conhecimentos abordados, a metodologia estabelecida, os recursos didáticos aplicados, a avaliação feita por nós e as referências eleitas para este projeto.

3.2 ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema ocorreu através da indicação do professor regente, por ser o gênero ainda não trabalhado em sala de aula com a turma neste ano. O professor desenvolve seu trabalho utilizando uma seleção de gêneros a serem abordados em cada ano, no caso do sexto ano os gêneros elencados são: mitos e fábulas, lendas e narrativa de aventura, autobiografia, diário e histórias em quadrinhos. O período de docência do estágio foi realizado no quarto bimestre, ficando sob nossa competência o gênero diário, o único ainda não trabalhado com a turma pelo professor.

3.2.1 JUSTIFICATIVA

Pensando no diário como importante objeto de materialização da memória e registro não só do cotidiano como também do tempo e espaço onde ocorre esse registro e dos pensamentos e emoções mais íntimos de quem o escreve, acreditamos na relevância do trabalho com este gênero em sala de aula. Na busca de aproximar os alunos primeiramente do diário na literatura, serão abordadas obras que se assemelham ao cotidiano infanto-juvenil de escola, família, amigos e relacionamentos amorosos.

Após esse movimento será apresentado o clássico “O diário de Anne Frank” que em alguns aspectos se aproxima e em outros se distancia da realidade dos alunos. Apresentaremos o diário como objeto de grande importância histórica na Segunda Guerra Mundial, retratando a perseguição aos judeus durante a ocupação nazista. Além disso, abordaremos o diário como objeto de registro pessoal que após sua publicação alcançou um grande público no mundo todo como um clássico da literatura.

3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

Nosso embasamento teórico vem das discussões de uma perspectiva sócio-histórica de educação, pensando na escola como lugar onde há a possibilidade de transcender realidades imediatas, lugar privilegiado de ações intencionais e planejadas com a finalidade do ensino e da aprendizagem do sujeito não só para proficiência em demandas pragmáticas da vida, mas para humanizar-se à medida que compreende os objetos de ensino das diversas naturezas que transcendem a história e ganham o grande tempo.

O papel da escola como instituição só se justifica atualmente quando pensamos que é nesse ambiente onde ocorre a interação pensada e planejada para incidir nas zonas de desenvolvimento do sujeito (Vygotski 2000[1978]), problematizando questões humanas e sociais, locais ou globais, as quais não são normalmente, tocadas em profundidade e ensinadas em outro lugar que não a escola.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do espaço escolar e a relevância do trabalho desenvolvido pelo professor para que, no limite, se cumpra o propósito da escola. Desse modo, através da formação (que podemos chamar de educação) dos diversos sujeitos que ali estão, e da problematização e ressignificação do mundo a partir da escola, buscamos por fim uma sociedade constituída por esses sujeitos aptos à criticidade e à reflexão.

3.3.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E DE SUJEITO

Entendemos a língua como lugar de interação, no uso social, processo no qual o sujeito não pode ser pensado fora de sua relação com o outro (VOLÓSHINOV, 2014 [1929]), por esse motivo a língua tem papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos que podem, a partir da interação, se apropriarem de conhecimentos antes desconhecidos.

Compreendemos também a língua como instrumento psicológico de mediação simbólica (VYGOTSKI, 2012 [1931]), possibilitando a humanização. Nesse sentido, pautando-nos nas discussões supracitadas, entendemos também sua natureza histórica e social, sendo variável em diversos sentidos como tempo, espaço, grupo social, faixa etária, gênero, etc. Nunca é fixa, mas é transformada pelos falantes no uso, conforme as mudanças ao longo da história dos sujeitos e da sociedade.

Entendemos que sujeitos constituem-se nas interações por meio da língua e ao mesmo tempo que modifica a história é também modificado por ela através da interação. Esse sujeito é histórico (GERALDI, 2010), por isso a importância de identificar o contexto espacial e temporal onde está inserido. No caso específico da escola, principalmente no planejamento das ações que tem como objetivo o aprendizado dos alunos.

3.3.3 GÊNEROS DO DISCURSO

Segundo Bakhtin(1997[1979], p.279), o uso da língua acontece na “[...] forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana [...]”. Cada uma dessas esferas tem suas condições específicas e finalidades refletidas no enunciado. Os principais elementos que constituem o enunciado são o estilo, conteúdo temático e a construção composicional, diferenciando-se em cada esfera. Bakhtin (1997[1979], p.279) define que “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.”

Tomamos o gênero como parte constitutiva no uso da linguagem, pois é através desses tipos relativamente estáveis de enunciados que ocorre a materialidade da linguagem em seu uso. Entretanto, acreditamos que não deve ser o eixo central do agir docente, em razão de não dar conta de uma formação humana ampla voltada para os conhecimentos acumulados historicamente. Portanto, há de se tomar o cuidado de não deslocar o lugar do gênero do

discurso na língua, de parte constitutiva e necessária no uso da linguagem para parte fundante e limitadora desse uso, pois a língua não é um conjunto de formas disponíveis independente da ação e do trabalho humanos.

“Assim, se queremos estudar o dizer, temos sempre de nos remeter a uma ou outra esfera da atividade humana, porque não falamos no vazio, não produzimos enunciados fora da múltiplas e variadas esferas do agir humano. Nossos enunciados (orais ou escritos) têm, ao contrário, conteúdo temático, organização composicional e estilo próprios correlacionados às condições específicas e às finalidades de cada esfera de atividade” FARACO, 2009, p.126.

3.3.4 LETRAMENTO

Segundo Kleiman (1995), a partir de Scribner e Cole (1981) “o letramento é um conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita” e têm como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita. Pensando na “escola como agência de letramento por excelência de nossa sociedade” (KLEIMAN, 2007, p.4) é, como dito anteriormente, um lugar privilegiado do uso da língua. Entendemos a esfera escolar como uma das esferas do letramento dentro da cultura escrita, da qual fazem parte as práticas e eventos da língua escrita que ocorrem no ambiente escolar. Segundo Kleiman (2010), na esfera escolar se encontra “a potencialidade de transformação e mudança, à medida que a interação sofre transformações decorrentes de novas dinâmicas, novos atributos dos papéis sociais, novas tecnologias e ferramentas semióticas.”

Compreendemos que a alfabetização, por vezes confundida com o letramento, é somente uma das atividades envolvendo o letramento dentro da esfera escolar. Uma prática de enorme importância no entanto, pois possibilita a inclusão em sociedades grafocêntricas.

3.3.5 LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Entendemos a leitura, a produção de textos e a análise linguística como fundamentais no desenvolvimento do trabalho com a língua em sala de aula, sempre de maneira interligadas e na perspectiva da língua como interação, só fazendo sentido no uso.

Um dos nossos objetivos neste trabalho é formar leitores, tomando o ato de ler em suas diversas dimensões e no conceito de leitura como na metáfora do bordado de Geraldi (1997), aprofundando a relação com o objeto - suporte através do qual a leitura acontece, compreendendo as relações da literatura com a história, e relacionando com as leituras anteriores e o conhecimento de mundo já adquirido. A análise linguística com base também em Geraldi (1997), tem enfoque na leitura, sempre a serviço dela. Ou seja, não faz sentido o trabalho partindo do texto para a definição, ou a gramática. Mas sim usar as definições e normas gramaticais a favor da compreensão do texto, para efetivo uso da língua.

3.4 OBJETIVOS

Geral-

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empregados.

Específicos-

- Lançar mão de conhecimentos prévios sobre o gênero diário;
- Compreender as características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Consolidar a compreensão do tipo de linguagem presente em um diário pessoal (mesmo que ficcional);
- Elaborar um texto individual do gênero diário relatando a semana na escola;
- Reelaborar o texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.
- Conhecer o livro “O diário de Anne Frank” assimilando o contexto histórico no qual o livro está inserido e compreendendo a relevância do diário ao longo do tempo.

- Internalizar “O diário de Anne Frank” como objeto literário de grande importância histórica;
- Avançar nas questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento das atividades e nas produções textuais.

3.5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de escrita;
- Prática de leitura;
- Prática de oralidade;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- “O diário de Anne Frank” como objeto literário;
- A história da família Frank e a perseguição aos judeus na Segunda Guerra Mundial;
- Questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento das atividades e nas produções textuais.

3.6 METODOLOGIA

Iremos desenvolver o projeto através de atividades diversas, buscando alcançar os objetivos traçados para o período de docência. Realizaremos leituras individuais e em grupo de fragmentos das obras apresentadas; exibiremos em Power Point vídeo e fotos relacionados aos livros; Promoveremos a elaboração do diário da 61, no qual os alunos irão relatar individualmente sua semana na escola com uma produção textual e uma refacção da mesma, e ao fim produzindo um diário da turma durante o período de docência. Além disso iremos propor atividades nas quais resgataremos informações importantes para a compreensão dos textos e promoveremos reflexões a respeito do gênero como uso da língua e a temática dos fragmentos.

As aulas ocorrerão entre os dias quatro e vinte e oito de outubro do ano vigente, correspondendo às 16h/a de prática docente exigidas para esta etapa do estágio 1. Os Planos de Aula, contendo cada aula de forma detalhada encontram-se nos anexos deste projeto. A seguir localiza-se o cronograma das

aulas do período de estágio de docência, resumindo as atividades a serem realizadas:

AULA	DATA	HORÁRIO	TEMA DA AULA
1	04/10	09:15-10:00	<ul style="list-style-type: none">● Apresentação do projeto● Introdução ao tema
2	06/10	10:15-11:00	<ul style="list-style-type: none">● Leitura de fragmentos de Diário
3	06/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Atividades
4	07/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Produção do Diário da 61 (semana 1)
5	11/10	09:15-10:00	<ul style="list-style-type: none">● Refacção do Diário (semana 1)
6	13/10	10:15-11:00	<ul style="list-style-type: none">● Apresentação do livro “O Diário de Anne Frank” e da história da família Frank
7	13/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Atividades
8	14/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Produção do Diário da 61 (semana 2)
9	18/10	09:15-10:00	<ul style="list-style-type: none">● Refacção do Diário (semana 2)
10	20/10	10:15-11:00	<ul style="list-style-type: none">● Leitura de fragmentos do “Diário de Anne Frank”
11	20/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Atividades
12	21/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Produção do Diário da 61 (semana 3)
13	25/10	09:15-10:00	<ul style="list-style-type: none">● Refacção do Diário (semana 3)
14	27/10	10:15-11:00	<ul style="list-style-type: none">● Retomada e Reflexão sobre os conhecimentos das últimas semanas
15	27/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Atividade final
16	28/10	11:00-11:45	<ul style="list-style-type: none">● Devolutiva do Diário da turma● Encerramento

3.7 RECURSOS DIDÁTICOS - PEDAGÓGICOS

- Materiais básicos: caderno, caneta, lápis, borracha, lousa, pincel atômico;
- Folhas pautadas para os alunos;

- Datashow;
- Power Point para exibição no datashow;
- Fotocópias dos fragmentos dos livros e das atividades para os alunos;
- Materiais audiovisuais (vídeo do youtube e imagens);
- Diário e objetos pessoais das professoras.

3.8 AVALIAÇÃO

Iremos avaliar o avanço dos alunos no que diz respeito ao conteúdo ministrado, às reflexões propostas e ao aprimoramento da compreensão leitora e escrita de cada um. Faremos isso a partir das atividades que serão propostas em aula, buscando contemplar as principais questões de interpretação dos textos e análise linguística, considerando temática, recursos linguísticos e características principais do gênero do discurso. Além disso, através das produções textuais realizadas nas aulas de língua portuguesa avaliaremos a progressão do desempenho dos alunos na escrita e na compreensão do gênero abordado. Após a devolução dos textos com comentários e correção, avaliaremos também o aperfeiçoamento das produções por meio da refacção.

3.9 ANEXOS

8.1 Plano de Aula 1 (04/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 04/10/2016

Horário: 09:15-10:00

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a proposta do projeto de docência;
- Lançar mão de conhecimentos prévios sobre o gênero diário;
- Identificar os principais aspectos do gênero diário;
- Ler e assimilar a sistematização apresentada.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Prática de oralidade;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar a aula nos apresentando, esclarecendo que durante o mês de outubro as aulas de língua portuguesa serão ministradas pelas estagiárias. (5')

Apresentar o projeto de docência informando sobre a proposta do "Diário da 61" e entregando um pequeno esquema do planejamento (15')

Introduzir o tema através de questionamentos sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre diário e dos objetos de memória que serão levados pelas professoras (10')

Distribuir e fazer a leitura da sistematização do gênero diário elaborado pelas estagiárias (10')

Finalizar a aula solicitando aos alunos que colem em seus cadernos o material distribuído, avisando que utilizaremos na próxima aula. (5')

5. Recursos;

- Cópias do esquema do planejamento;
- Cópias da sistematização do gênero diário.

6. Avaliação

Nessa aula será avaliado o envolvimento do aluno no diálogo proposto e a compreensão da sistematização apresentada.

7. Referências

BENTON, Jim. Querido Diário Otário: É Melhor Fingir Que Isso Nunca Aconteceu. Curitiba: Fundamento, 2006.

KINNEY, Jeff. Diário de um Banana: Bons Tempos. São Paulo: Vergara & Riba, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais; definição e funcionalidade, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

8. Anexos

ANEXO 1

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Diário

Os diários são registros sobre acontecimentos. Eles servem para deixar por escrito fatos, pensamentos e sentimentos. Podem ser sobre as decisões importantes de um país (diário da união), podem ser usados para anotar as presenças e notas de uma turma (diário de classe), podem ser usados na literatura para contar histórias (diário de ficção) ou para escrever para si mesmo memórias, situações do cotidiano e pensamentos secretos (diário pessoal).

Dentre as características do diário pessoal estão:

- Linguagem simples;
- Relato de quem escreve;
- Pode ser escrito em longos ou curtos períodos;
- As páginas costumam ser datadas;
- Pode conter ou não assinatura pessoal;
- É sempre escrito para si mesmo;
- Contém memórias importantes.

ANEXO 2

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Cronograma das aulas:

AULA	DATA	HORÁRIO	TEMA DA AULA
------	------	---------	--------------

- | | | | |
|---|-------|-------------|--|
| 1 | 04/10 | 09:15-10:00 | <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do projeto• Introdução ao tema |
|---|-------|-------------|--|

- 2-306/10 10:15-11:45 • Leitura de fragmentos de Diário
 - Atividades
- 4 07/10 11:00-11:45 • Produção do Diário da 61 (semana 1)
- 5 11/10 09:15-10:00 • Refacção do Diário (semana 1)
- 6-713/10 10:15-11:45 • Apresentação do “O Diário de Anne Frank”
 - Atividades
- 8 14/10 11:00-11:45 • Produção do Diário da 61 (semana 2)
- 9 18/10 09:15-10:00 • Refacção do Diário (semana 2)
- 10-11 20/10 10:15-11:45 • Leitura de fragmentos do “Diário de Anne Frank”
 - Atividades
- 12 21/10 11:00-11:45 • Produção do Diário da 61 (semana 3)
- 13 25/10 09:15-10:00 • Refacção do Diário (semana 3)
- 14-15 27/10 10:15-11:45 • Retomada e Reflexão sobre os conhecimentos das últimas semanas
 - Atividade final
- 16 28/10 11:00-11:45 • Devolutiva do Diário da turma
 - Encerramento

8.2 Plano de Aula 2 (06/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 06/10/2016

Horário: 10:15-11:00

11:00-11:45

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Relacionar aproximações e distanciamentos dos dois fragmentos dos livros “O Diário de um Banana: Bons Tempos” e “Querido Diário Otário”;
- Consolidar a compreensão do tipo de linguagem presente em um diário pessoal (mesmo que ficcional);
- Compreender através das questões de compreensão leitora os eixos de sentido dos textos.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Fragmentos de diário ficcional da literatura infanto-juvenil;
- Prática da oralidade.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar a aula retomando a sistematização feita na última aula e apresentando o que será realizado durante as aulas do dia. (5')

Exibir o trailer do filme “O diário de um banana” (5')

Distribuir os trechos dos livros “Querido Diário Otário” e “Diário de um Banana” p.45-49 e mostrar os exemplares contextualizando os dois livros. (10')

Instruir a leitura individual e silenciosa dos trechos distribuídos. (15')

Ler os trechos em voz alta (10')

Questionar a turma sobre as diferenças e aproximações entre os trechos (10')

Distribuir as atividades, fazer a leitura com os alunos instruindo que será uma atividade avaliativa e será recolhida no fim da aula. (5')

Auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades (25')

Recolher as atividades e encerrar a aula(5')

5. Recursos

- Datashow
- Cópias dos trechos dos livros “Querido Diário Otário” e “Diário de um Banana”
- Cópias das atividades

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a resolução das atividades propostas nos seguintes critérios:

- Compreensão dos elementos extraverbais: esfera, suporte, público-alvo;
- Compreensão dos eixos de sentido: informatividade, intertextualidade, conteúdo temático e recursos linguísticos.

7. Referências

Britto, L P L. (2012). Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio. Campinas, SP: Mercado de Letras.

BENTON, Jim. Querido Diário Otário: É Melhor Fingir Que Isso Nunca Aconteceu. Curitiba: Fundamento, 2006.

KINNEY, Jeff. Diário de um Banana: Bons Tempos. São Paulo: Vergara & Riba, 2015.

8. Anexos

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Querido Ser que Está Lendo Meu Diário,

Você tem certeza de que deveria estar lendo o diário de outra pessoa? Talvez eu tenha dito que você podia ler, aí tudo bem. Mas, se você é a Angelina, eu NÃO dou permissão para que você leia, então pare já.

Se você é meu pai ou minha mãe, SIM, eu sei que não devo chamar as pessoas de idiotas, manés, abobadas, minhoquentas, tapadas e coisa e tal, mas isto é um diário e na verdade eu não estou "chamando" ninguém de nada. Eu escrevi isto. E, se vocês brigarem comigo por causa disso, então eu vou saber que leram meu diário, apesar de eu não ter dado permissão para vocês lerem.

Agora, pelos poderes que fui investida, prometo que todas as palavras deste diário são verdadeiras ou, pelo menos, tão verdadeiras quanto eu acho que têm que ser.

Assinado, Jamie Kelly

P.S.: Se é você, Angelina, quem está lendo isto, então HAHA! Peguei você! Tudo aqui foi escrito com uma tinta envenenada, num papel envenenado. Então é melhor você correr e ligar para a ambulância!

P.P.S.: Se é você, Lucas, quem está lendo isto, eu tenho um antídoto contra o veneno, e ele pode ser entregue a você através de um simples telefonema para minha casa. Mas, se os meus pais atenderem, não fale nada sobre o veneno. Acho que eles não iam gostar de saber que eu ando por aí envenenando as pessoas.

ANEXO 2

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

ANEXO 3

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Turma: 61

ATIVIDADES

1. Complete os espaços com as informações correspondentes:

“Querido diário Otário”

“O diário de um banana”

Autor do livro

Escritor do diário

Ano de publicação

Sobre o que escrevem?

2. Você tem um diário ou conhece alguém que tenha? Porque você acha que as pessoas ainda escrevem diários atualmente? E blogs?

3. No texto do livro “Querido Diário Otário” Jamie Kelly escreve para alguém que estaria lendo seu diário. Por que ela não quer que leiam o seu diário? Quem ela proíbe de ler?

4. No texto do livro “O diário de um banana” Greg escreve algumas palavras em letra maiúscula. Por que ele faz isso? E que sentidos essas palavras têm no texto?

8.3 Plano de Aula 3 (07/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 07/10/2016

Horário: 11:00-11:45

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Assimilar os conteúdos da atividade da aula anterior.
- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da produção.
- Elaborar um texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática de escrita;
- Prática da oralidade;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver as atividades elaboradas na aula anterior já corrigidas pelas professoras com anotações e comentar brevemente (5')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de produção relembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (2')

Auxiliar os alunos durante o processo de produção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a produção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o trabalho.

7. Referências

GERALDI, J.W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, p. 165-182.

8.4 Plano de Aula 4 (11/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 11/10/2016

Horário: 09:15-10:00

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da refacção.
- Reelaborar o texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática de escrita;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver os textos elaboradas na aula anterior já corrigidos pelas professoras com anotações (2')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de refacção lembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (5')

Auxiliar os alunos durante o processo de refacção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a refacção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o aprimoramento do trabalho.

7. Referências

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de Texto: Uma prática social e escolar. Organon, Porto Alegre, v. 1, n. 46, p.147-159, jun. 2009.

MENEGASSI, Renilson José; MOTERANI, Natália Gonçalves. Aspectos Linguístico-Discursivos na Revisão Textual- Interativa. Trabalho Linguística Aplicada, Campinas, v. 2, n. 52, p.217-237, jul. 2013.

8.5 Plano de Aula 5 (13/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 13/10/2016

Horário: 10:15-11:00

11:00-11:45

Estagiária Responsável: Natacha da Silva

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o livro “O diário de Anne Frank”
- Assimilar o contexto histórico no qual o livro está inserido
- Compreender a relevância do diário ao longo do tempo
- Realizar a atividade proposta
- Exercitar e avançar nas questões linguísticas com as quais a turma apresentou mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

3. Conhecimentos

- “O diário de Anne Frank” como objeto literário
- A história da família Frank no anexo secreto
- A segunda guerra mundial e a perseguição aos judeus
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática da oralidade;
- Questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento das aulas (3')

Apresentar o livro “O diário de Anne Frank” para a turma relatando aspectos gerais sobre a obra como a autora, ano de publicação e curiosidades. (10')

Exibir trecho do filme “O diário de Anne Frank” 2009. (10')

Exibir em slides de Power Point o contexto histórico e um resumo da história de Anne Frank e sua família no anexo secreto. (27')

Distribuir e ler as atividades sobre o diário e questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior, solucionando possíveis dúvidas. (10')

Auxiliar a turma na resolução das atividades (25')

Recolher as atividades e finalizar a aula (5')

5. Recursos

- Datashow

- Cópias das atividades

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a resolução das atividades propostas nos seguintes critérios:

- Compreensão dos elementos extraverbais: esfera, suporte, público-alvo;
- Compreensão dos eixos de sentido: informatividade, intertextualidade, conteúdo temático e recursos linguísticos.

7. Referências

Britto, L P L. (2012). Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio.

Campinas, SP: Mercado de Letras.

FRANK, Anne, 1929-1945.; FRANK, Otto H.; PRESSLER, Mirjam. O Diário de Anne Frank. 12. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

SILVA NETO, Oscar Cardoso da. O diário de Anne Frank: memória, narrativa e construção identitária. 2015. 42f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

8. Anexos

ANEXO 1

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

ATIVIDADE

“Sábado, 20 de junho de 1942

Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário. É estranho uma pessoa como eu manter um diário; não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever e, mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração. Há um ditado que diz: "O papel é mais paciente que o homem". Lembrei-me dele em um de meus dias de ligeira melancolia, quando estava sentada, com a mão no queixo e tão entediada e cheia de preguiça que não conseguia decidir se saía ou ficava em casa. Sim, não há dúvida de que o papel é paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade. Chego agora ao xis da questão, o motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro."

1. Quem escreveu "O diário de Anne Frank"? Quando e onde o diário foi escrito?

2. Por que Anne achou que ninguém "poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos"? A história dela interessou a alguém?

3. O que você entende pelo trecho "O papel é mais paciente que o homem". Que sentido essa afirmação traz ao texto?

4. Por que Anne decidiu escrever um diário?

5. No texto estão em **negrito** todas as vezes que Anne Frank é mencionada. Sublinhe no texto todas as vezes que o diário é mencionado.

8.6 Plano de Aula 6 (14/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 14/10/2016

Horário: 11:00-11:45

Estagiária Responsável: Natacha da Silva

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da produção.
- Elaborar um texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;

- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática de escrita;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver as atividades elaboradas na aula anterior já corrigidas pelas professoras com anotações e comentar brevemente (5')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de produção relembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (2')

Auxiliar os alunos durante o processo de produção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a produção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o trabalho.

7. Referências

GERALDI, J.W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, p. 165-182

8.7 Plano de Aula 7 (18/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 18/10/2016

Horário: 09:15-10:00

Estagiária Responsável:Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da refacção.
- Reelaborar o texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática de escrita;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver os textos elaboradas na aula anterior já corrigidos pelas professoras com anotações (2')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de refacção lembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (5')

Auxiliar os alunos durante o processo de refacção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a refacção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o aprimoramento do trabalho.

7. Referências

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de Texto: Uma prática social e escolar. Organon, Porto Alegre, v. 1, n. 46, p.147-159, jun. 2009.

MENEGASSI, Renilson José; MOTERANI, Natália Gonçalves. Aspectos Linguístico-Discursivos na Revisão Textual- Interativa. Trabalho Linguística Aplicada, Campinas, v. 2, n. 52, p.217-237, jul. 2013.

8.8 Plano de Aula 8 (20/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 20/10/2016

Horário: 10:15-11:00

11:00-11:45

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o eixo de sentidos apresentado nos fragmentos do livro “O diário de Anne Frank”;
- Compreender a relevância do diário ao longo do tempo
- Realizar a atividade proposta;
- Exercitar e avançar nas questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

3. Conhecimentos

- “O diário de Anne Frank” como objeto literário;
- A história da família Frank no anexo secreto;
- A segunda guerra mundial e a perseguição aos judeus;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Prática da leitura;
- Questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento das aulas (3')

Distribuir fragmentos do livro "O diário de Anne Frank" para a turma (2')

Ler os trechos com a turma ressaltando aspectos relevantes do texto (40')

Distribuir e ler as atividades sobre o diário e questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior, solucionando possíveis dúvidas. (10')

Auxiliar a turma na resolução das atividades (30')

Recolher as atividades e finalizar a aula (5')

5. Recursos

- Datashow
- Cópia dos fragmentos de "O diário de Anne Frank"
- Cópias das atividades
- Cola

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a resolução das atividades propostas nos seguintes critérios:

- Compreensão dos elementos extraverbais: esfera, suporte, público-alvo;
- Compreensão dos eixos de sentido: informatividade, intertextualidade, conteúdo temático e recursos linguísticos.

7. Referências

FRANK, Anne, 1929-1945.; FRANK, Otto H.; PRESSLER, Mirjam. O Diário de Anne Frank. 12. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

SILVA NETO, Oscar Cardoso da. O diário de Anne Frank: memória, narrativa e construção identitária. 2015. 42f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

8. Anexos

ANEXO 1

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

“Quinta-feira, 9 de julho de 1942

Querida Kitty,

A porta da direita dá para o nosso Anexo Secreto. Ninguém poderia imaginar que existissem tantos quartos atrás daquela porta feia e cinzenta. Diante dela há um pequeno degrau. Depois dele, uma escada íngreme (e). À esquerda, um pequeno corredor conduz ao que iria converter-se no quarto-e-sala da família Frank; ao lado, um quartinho menor seria o quarto de estudos e de dormir das duas mocinhas da família. À direita, um quarto minúsculo, sem janelas, com um pequeno lavatório e um compartimento de WC; dali saía outra porta que dava para o meu quarto e de Margot. Se você subir a próxima escada e abrir a porta lá em cima, vai ficar espantada de ver, nesta velha casa ao lado do canal, um quarto tão amplo e claro. Nesse quarto há um fogão a gás e uma pia (o quarto havia sido utilizado como laboratório). Agora, esta é a cozinha do casal Van Daan, além de ser a sala de estar, de jantar e a copa de todos nós. O apartamento de Peter Van Daan será um minúsculo quarto-corredor. Junto ao patamar do segundo andar existe também uma água-furtada. Bem, agora você já foi apresentada ao nosso lindo Anexo Secreto.

Sua

Anne.”

ANEXO 2

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

“Sábado, 12 de fevereiro de 1944

Querida Kitty,

O sol está brilhante, o céu profundamente azul, sopra uma brisa deliciosa, e eu desejo — ah, como desejo — tudo! Falar, ter liberdade, amigos, poder estar só. E queria tanto... chorar! Sinto que estou a ponto de estourar e sei que se pudesse chorar tudo havia de melhorar; mas não posso, estou inquieta, vou de um quarto para outro, aspiro com sofreguidão o ar que passa pela fresta de uma janela fechada, sinto meu coração bater como se dissesse: "Quando você poderá finalmente satisfazer meus anseios?" Sinto dentro de mim a primavera, sinto que ela desperta em todo o meu corpo e em minha alma. Comportar-me normalmente é um esforço. Sinto-me tremendamente confusa, não sei o que ler, o que escrever, o que fazer, só sei que sinto dentro de mim um anseio... Sua Anne.”

ANEXO 3

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

“Quinta-feira, 25 de maio de 1944

Querida Kitty.

Cada dia uma notícia nova. Esta manhã foi preso o nosso verdureiro, por abrigar em casa dois judeus. Foi para nós um golpe duro, não só por sabermos que aqueles pobres judeus estão agora à beira do abismo, mas pelo próprio homem. O mundo está virando, gente respeitável vai para os campos de concentração, prisões e celas solitárias, enquanto uma escória fica a governar velhos e moços, ricos e pobres. Um é apanhado na armadilha por causa do mercado negro, outro, porque auxilia judeus ou outras pessoas que precisam ir para o underground; qualquer um que não seja membro do NSB não sabe o que lhe poderá acontecer, de um dia para o outro. A prisão desse homem representa grande perda para nós. As meninas não podem, nem lhes é permitido, transportar nossa ração de batatas; portanto, a única solução é comer menos. Vou lhe contar o que faremos, e é claro que não será coisa agradável. Mamãe diz que cortaremos de uma vez a refeição da manhã, comendo pão e mingau à hora do almoço e batatas fritas ao jantar. Se for possível, uma ou duas vezes por semana teremos legumes ou alface, e mais nada. Passaremos fome, mas qualquer coisa é preferível a sermos descobertos. Sua Anne.

ANEXO 4

O diário de Anne Frank termina aqui. No dia 4 de agosto de 1944 a Polícia de Segurança alemã, acompanhada por alguns holandeses nazistas, deu uma batida no escritório geral, obrigando Kraler a revelar a entrada para o Anexo Secreto. Todos os seus ocupantes, assim como Kraler e Koophuis, foram presos. No dia 3 de setembro, os prisioneiros judeus, após um período em Westerbork (o principal campo de concentração alemão na Holanda), foram enviados, amontoados em vagões de gado, para Auschwitz, o mais famoso

centro de extermínio, na Polônia ocupada. (Kraler e Koophuis ficaram em campos de concentração holandeses durante alguns meses, antes de serem libertados.) O Anexo Secreto foi saqueado e destruído durante a batida policial. Alguns dias depois, misturados aos jornais velhos e lixo espalhados pelo chão, um limpador encontrou os cadernos onde Anne escrevera seu diário. Não sabendo do que se tratava, entregou-os a Miep e Elli. As duas moças, durante um severo interrogatório alemão a que foram submetidas, negaram terminantemente sua ajuda ao pequeno grupo judeu, e assim foram liberadas e salvas. Tendo guardado cuidadosamente o diário de Anne, entregaram-no a seu pai, Otto Frank, na sua volta, após o término da guerra. Enquanto isso, os mais velhos do grupo adoeciam sob as terríveis condições de vida em Auschwitz. Van Daan foi mandado para a câmara de gás. Otto Frank escapou por um verdadeiro milagre, pois tinha sido enviado para um campo-hospital em novembro, e ali se encontrava ainda quando o campo foi libertado pelas forças soviéticas em 27 de janeiro de 1945. Juntamente com alguns poucos sobreviventes, ele foi removido para a Galícia e finalmente chegou ao porto de Odessa, no mar Negro, onde um navio neozelandês o conduziu de volta à Europa Oriental. Os outros prisioneiros do campo, cerca de onze mil, foram evacuados pelos alemães, à medida que os russos avançavam. Entre eles estava Peter van Daan, de quem nunca mais se teve notícia. A caminho de Odessa, Otto Frank soube por um amigo holandês que sua mulher morrera a 5 de janeiro. Quanto às duas meninas, foram enviadas para Bergen-Belsen, na Alemanha, dois meses após a morte da mãe. Ali Anne mostrou as mesmas qualidades de coragem e paciência na adversidade que a haviam caracterizado em Auschwitz. Em fevereiro de 1945, as duas irmãs contraíram tifo. Um dia, Margot, deitada numa enxerga ao lado da irmã, tentou levantar-se, mas, enfraquecida, caiu ao chão. No seu estado de doença e fraqueza, o choque foi mortal. A morte da irmã fez a Anne o que nada até então conseguira fazer: quebrantar seu espírito. Alguns dias depois, em princípio de março, Anne morreu.

ANEXO 5

ATIVIDADES

Responda conforme os trechos lidos:

1. Anne Frank tratava seu diário como uma amiga. Encontre nos textos um trecho que demonstre a relação de amizade entre ela e seu diário.

2. Quais foram os maiores problemas encontrados por Anne e sua família durante o tempo que estiveram no Anexo Secreto?

3. Na frase "Quando você poderá finalmente satisfazer meus anseios?" (trecho 2)

a) Quem diz isso para Anne? E qual o sentido da palavra sublinhada nessa parte da história?

b) Procure no dicionário o significado da palavra anseio e transcreva abaixo.

4. Por que Anne não pode continuar escrevendo sua história no diário?

5.O último trecho é diferente dos anteriores. No que ele se diferencia?

8.9 Plano de Aula 9 (21/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 21/10/2016

Horário: 11:00-11:45

Estagiária Responsável: Luiza Sandri Coelho

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da produção.
- Elaborar um texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- Prática de escrita;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver as atividades elaboradas na aula anterior já corrigidas pelas professoras com anotações e comentar brevemente (5')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de produção lembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (2')

Auxiliar os alunos durante o processo de produção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a produção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o trabalho.

7. Referências

GERALDI, J.W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, p. 165-182.

8.10 Plano de Aula 10 (25/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 25/10/2016

Horário: 09:15-10:00

Estagiária Responsável: Natacha da Silva

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da refacção.
- Reelaborar o texto individual do gênero diário relatando a semana na escola.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

- Prática de escrita;

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento da aula (3')

Devolver os textos elaboradas na aula anterior já corrigidos pelas professoras com anotações (2')

Instruir os alunos no desenvolvimento da proposta de refacção lembrando que os textos farão parte do "Diário da 61" (5')

Auxiliar os alunos durante o processo de refacção (30')

Finalizar a aula recolhendo os textos dos alunos (5')

5. Recursos

- Folhas A4 com pauta

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a refacção elaborada pelos alunos, levando em conta os conteúdos das últimas aulas e os recursos linguísticos utilizados para o aprimoramento do trabalho.

7. Referências

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de Texto: Uma prática social e escolar. Organon, Porto Alegre, v. 1, n. 46, p.147-159, jun. 2009.

MENEGASSI, Renilson José; MOTERANI, Natália Gonçalves. Aspectos Linguístico-Discursivos na Revisão Textual- Interativa. Trabalho Linguística Aplicada, Campinas, v. 2, n. 52, p.217-237, jul. 2013.

8.11 Plano de Aula 11 (27/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 27/10/2016

Horário: 10:15-11:00

11:00-11:45

Estagiária Responsável: Natacha da Silva

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Retomar os aspectos do gênero diário
- Verificar os conhecimento apreendidos nas últimas semanas
- Compreender a relevância do diário ao longo do tempo
- Internalizar “O diário de Anne Frank” como objeto literário de grande importância histórica.
- Realizar a atividade proposta
- Exercitar e avançar nas questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

3. Conhecimentos

- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.
- “O diário de Anne Frank” como objeto literário

- Questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento da atividade anterior.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando como será o andamento das aulas (5')

Exibir em power point uma sistematização retomando as características do gênero diário (15')

Questionar os alunos sobre possíveis dúvidas sobre o gênero (5')

Exibir em power point uma sistematização retomando a história de Anne Frank e "O diário de Anne Frank". (15')

Questionar os alunos sobre possíveis dúvidas sobre a história e o livro (5')

Distribuir e ler as atividades sobre o gênero diário, o diário de Anne Frank e questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento das atividades anteriores, solucionando possíveis dúvidas. (10')

Auxiliar a turma na resolução das atividades (30')

Recolher as atividades e finalizar a aula (5')

5. Recursos

- Datashow
- Cópias das atividades

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a interação dos alunos nos questionamentos e a resolução das atividades propostas nos seguintes critérios:

- Compreensão dos elementos extraverbais: esfera, suporte, público-alvo;
- Compreensão dos eixos de sentido: informatividade, intertextualidade, conteúdo temático e recursos linguísticos.

7. Referências

BENTON, Jim. Querido Diário Otário: É Melhor Fingir Que Isso Nunca Aconteceu. Curitiba: Fundamento, 2006.

KINNEY, Jeff. Diário de um Banana: Bons Tempos. São Paulo: Vergara & Riba, 2015.

8. Anexos

ANEXO 1

ATIVIDADES

1. Conte sobre o que trata o Diário de Anne Frank. Sobre o que Anne escreve em seu diário? Quando escreveu? Qual período histórico?

2. Por que ainda hoje pessoas escrevem diários? Você acha que as redes sociais são uma espécie de diário? Por quê?

3. Sobre quais assuntos Greg Heffley escreve no seu diário?

4. Sobre quais assuntos Anne Frank escreve no seu diário?

5. Quais as diferenças entre os diários de Greg e Anne?

8.12 Plano de Aula 12 (28/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Turma: 61

Turno: Matutino

Data: 28/10/2016

Horário: 11:00-11:45

Estagiária Responsável: Natacha da Silva

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- Ampliar conhecimentos dos estudantes no que tange à leitura e à produção textual de diferentes usos da língua materializados no gênero Diário, considerando reflexões acerca dos recursos linguísticos empreendidos.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o “Diário da 61” organizado pelas professoras
- Dialogar sobre a experiência de estágio na turma
- Agradecer e encerrar nosso período de estágio de docência

3. Conhecimentos

- Características do gênero diário: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

Iniciar explicando que a aula será de encerramento do período de docência das professoras (5')

Devolver as atividades elaboradas na aula anterior já corrigidas pelas professoras com anotações (5')

Apresentar para a turma o "Diário da 61" elaborado por eles e organizado pelas professoras (10')

Conversar com os alunos sobre o período de estágio questionando sobre as aulas das últimas semanas(10')

Agradecer e relatar nossa experiência durante as aulas com a turma. (10')

Finalizar a aula entregando o "Diário da 61" e uma lembrança aos alunos. (5')

7. Referências

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de Texto: Uma prática social e escolar. Organon, Porto Alegre, v. 1, n. 46, p.147-159, jun. 2009.

GERALDI, J.W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, p. 165-182.

MENEGASSI, Renilson José; MOTERANI, Natália Gonçalves. Aspectos Linguístico-Discursivos na Revisão Textual- Interativa. Trabalho Linguística Aplicada, Campinas, v. 2, n. 52, p.217-237, jul. 2013.

4.UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE.

Nesta seção, de forma individual, contaremos nossas vivências em sala de aula, descrevendo detalhadamente como ocorreram nossas aulas durante o período de docência na turma 61 da Escola Leonor de Barros. Além disso, colocaremos nossa impressões à respeito das aulas, sobre os alunos e sobre o nosso desempenho em sala.

4.1 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA

A prática docente do Estágio Supervisionado I ocorreu no período de 04/10/2016 à 03/11/2016. Foram 16 aulas sendo elas terça (1 aula, 45min), quinta (2 aulas 1h30min) e sexta (1 aula 45min) totalizando às 16h/a de atividade em sala requisitadas para o estágio supervisionado I. Para essa etapa suceder-se de forma mais organizada tanto para nós estagiárias, quanto para os alunos da turma 61, dividimos nossa atuação na prática docente por semanas, ficando a Luiza responsável pelas 1ª e 3ª semanas e Natacha pelas 2ª e 4ª semanas, correspondendo às 8h/a obrigatórias para cada uma.

Apesar de separarmos nossa atuação por semanas, todo o planejamento que antecedeu nossa entrada em sala de aula foi elaborado em conjunto por ambas estagiárias, procurando levar e desenvolver da melhor maneira possível o conteúdo que nos foi concedido pelo professor regente da turma 61.

A seguir, descreveremos de forma sucinta às 16 aulas ministradas por nós estagiárias, dividindo-as em semanas.

1ª Semana

Estagiária responsável: Luiza Sandri Coelho

Aula 1: A primeira aula do nosso projeto de docência ocorreu no dia 04/10, terça-feira. Essa aula, seguindo nosso projeto, ministramos em conjunto para que pudéssemos nos apresentar para a turma, conversar sobre como seriam as aulas nas próximas semanas e apresentar o projeto de docência para a turma.

A estagiária Luiza iniciou a aula explicando aos alunos que durante 1 mês as aulas de língua portuguesa seriam ministradas por nós, informando também, que cada estagiária ficaria responsável por uma semana de aula, alternando as mesmas. Após isso, a Luiza apresentou para a turma o nosso projeto de docência, esclarecendo como ocorreriam as aulas durante esse mês. Distribuímos aos alunos cópias contendo nosso planejamento aula-a-aula, para que assim, pudessem acompanhar o que seria ministrado nesse período. Também, foi distribuído uma sistematização sobre o gênero diário e a proposta do “Diário da 61”.

Para iniciar o tema das nossas aulas, a Luiza fez alguns questionamentos à turma sobre o gênero diário (Alguém da turma escreve diário? Para que se escreve em um diário? Serve para o que?) para que pudéssemos assim ter acesso aos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero e estabelecer uma interação com os mesmos. Nesse momento, algumas alunas falaram que escrevem diários porém, não leriam para ninguém. Após uma breve conversa sobre o gênero, esta estagiária leu uma página do seu diário pessoal, para que dessa forma, os alunos estabelecessem uma relação sobre o que tinha sido falado anteriormente e ter um contato direto com o objeto de memória.

Como era a primeira aula, levamos objetos pessoais para estabelecer uma aproximação com alunos e assim poder tratar do tema abordado, primeiramente, a memória e o valor atribuído aos objetos a partir dessas memórias. Para iniciar esse movimento, a Luiza mostrou alguns objetos pessoais e contou para os alunos a história de cada um desses objetos. Assim, fiz o mesmo movimento, mostrei alguns objetos pessoais e contei a história de cada um deles. Essa foi a etapa da aula que despertou mais interesse e curiosidade dos alunos. Foram

feitas bastante perguntas acerca dos objetos, tanto para esta estagiária quanto para a estagiária Luiza.

Para finalizar esta primeira aula, a Luiza pediu aos alunos para que colassem todo material distribuído em seus cadernos de Língua Portuguesa, explicando que seriam utilizados até o fim do nosso projeto.

Para esta aula, acredito que todos os objetivos presentes no planejamento foram realizados e, sobretudo, conseguimos estabelecer uma aproximação necessária com os alunos, para que conseguíssemos desempenhar o nosso projeto de docência da melhor forma possível.

AULA 2 e 3: As aulas 2 e 3 ocorreram no dia 06/10, uma quinta-feira. Nesse dia da semana, a turma 61 possui aula faixa de Língua Portuguesa, totalizando 1h30min de aula. Para essa aula chegamos mais cedo à escola para termos tempo de arrumar o data show e verificar se estava tudo certo com os slides planejados para a aula.

A Luiza iniciou a aula retomando com os alunos o que havíamos falado na aula anterior, pedindo a eles que retirassem seus cadernos com a sistematização sobre diário para que pudessem acompanhar.

Assim, na apresentação de slides, primeiramente, foi incentivada uma discussão, através de fotos de alguns blogueiros, sobre o quanto o gênero diário se aproxima e se afasta dos blogs e redes sociais. A turma se mostrou bastante empolgada, pois muitos acompanhavam os blogs que estavam sendo apresentados e sabiam falar sobre os temas os quais aqueles blogueiros costumam tratar. Nessa etapa a Luiza fez alguns questionamentos para a turma como, por exemplo, se esses blogueiros contavam tudo sobre a vida deles nesses blogs, se contavam segredos, etc, conseguindo assim, constituir aproximações com o gênero abordado.

Após essa breve discussão sobre os blogs e as redes sociais, tentamos projetar o *trailer* do filme “O diário de um banana” para introduzir a próxima etapa da aula, porém o vídeo não funcionou no programa que o data show possui. Então, a Luiza continuou a aula apresentando os livros “O Diário de um Banana” e o livro “Querido diário otário”

para a turma, como exemplo de diários ficcionais, exibindo nos slides algumas informações sobre cada livro (autor, ano de publicação, etc.), nesse momento também foram apresentados aos alunos alguns outros livros como, “O Diário da Princesa”, “Diário de um Zumbi do Minecraft”, “O Diário de Anne Frank”, entre outros. Os alunos se mostraram bastante interessados e alguns nos relataram que já haviam lido todos os livros da série “O Diário de um Banana”.

Logo após, distribuímos aos alunos trechos dos livros “O Diário de um Banana- Bons Tempos” e “Querido Diário Otário- É melhor fingir que isso nunca aconteceu”. Em seguida, a Luiza pediu aos alunos para realizarem uma leitura silenciosa dos trechos distribuídos. Após o tempo estipulado para a leitura individual, a Luiza leu em voz alta os trechos pedindo que os alunos acompanhassem em suas cópias. Nesse instante, foi questionado aos alunos, alguns pontos relevantes entre os dois livros (se ambos possuíam data, qual seria a temática principal de ambos os livros, entre outros pontos).

Na última etapa da aula, distribuímos aos alunos atividades que abrangiam a aula do dia. Nesse momento, pude observar a insatisfação de alguns alunos que não queriam fazer as atividades e reclamaram. Alguns também, questionaram se valia nota e se era “obrigado” responder as atividades. Após entregarmos as atividades, tivemos que pedir silêncio algumas vezes, até a Luiza conseguir explicar que todas as atividades valeriam nota e que auxiliaríamos a todos que viessem a ter dúvidas, bastaria nos chamar.

Assim, nessa última etapa da aula, auxiliamos os alunos que nos chamaram, indo até eles e respondendo as dúvidas referentes às atividades. Porém, não foram muitos que nos chamaram nessa primeira atividade. Alguns alunos terminaram as atividades rapidamente e pediram alguns dos livros que havíamos levado para que pudessem ler. Após acabar o tempo designado para a realização da atividade, recolhemos as mesmas e a Luiza encerrou a aula avisando aos alunos que na próxima aula iniciáramos a escrita do Diário da 61.

AULA 4: A quarta aula do nosso projeto de docência foi realizada no dia 07/10, em uma sexta-feira. A aula de Língua Portuguesa na sexta-feira é a última aula

da turma, ocasionando assim inquietude nos alunos. A Luiza iniciou a aula lembrando os alunos sobre o projeto do Diário da 61 que já havia sido anteriormente apresentado na primeira aula, e explicando que teríamos o dia de produção e o dia da refacção. Além disso, que o diário seria escrito em semanas, sendo assim, o aluno deveria lembrar fatos ocorridos na sua última semana, principalmente, na escola e escrever suas memórias nas folhas que seriam distribuídas pelas professoras, podendo as mesmas auxiliá-los sempre que necessário.

Após as explicações, distribuimos as folhas para que assim iniciassem a produção textual. Já de início, houve vários alunos que diziam não se lembrar da última semana e começaram a perguntar em voz alta aos colegas o que tinha acontecido nas últimas aulas. Nesse instante, tanto eu quanto a Luiza tivemos que pedir silêncio e avisamos que a atividade era individual, podendo o aluno pedir auxílio apenas para uma de nós. Mesmo assim, tiveram alunos que permaneceram sem escrever por algum tempo. Um deles me chamou pedindo para sair da sala e copiar os horários de aula do quadro no corredor, dizendo que não conseguiria escrever sem os horários, pois não se lembrava de nada da última semana. Não deixei ele sair da sala, visto que não seria justo com os outros alunos que já estavam realizando a produção textual. Assim, o aluno me informou que não faria a atividade. Fui até minha professora supervisora de estágio e expliquei a situação, pois, não gostaria de prejudicar o aluno e queria que ele realizasse a atividade proposta. Dessa forma, a professora me orientou a ir até o quadro de horários e copiá-los para o aluno, me ausentei da sala e assim eu fiz. De maneira geral, os alunos receberam bem a proposta e com o auxílio de nós estagiárias, conseguiram desenvolver bem a produção. Pudemos observar após a leitura dessas primeiras produções, que os alunos não distribuíram bem o tempo, dessa forma, alguns não conseguiram finalizar seu texto. No entanto, ao encerrar a aula, a Luiza explicou aos alunos que se caso alguém não tivesse conseguido finalizar o texto, poderia fazê-lo na refacção da próxima semana. Recolhemos os textos e em seguida a Luiza deu alguns avisos

finais, lembrando aos alunos que na próxima semana a estagiária que iria ministrar as aulas seria eu.

2ª Semana

Estagiária responsável: Natacha da Silva

AULA 5 e 6: No dia 11/10 (terça-feira) seria o nosso próximo encontro com a turma, porém, não tiveram aulas devido ao conselho de classe, assim eu e a Luiza tivemos que fazer algumas modificações de datas em nosso projeto e mudamos os dias de produção e refacção textual. A quinta aula então, foi ministrada no dia 13/10, quinta-feira. Nessa aula planejamos apresentar aos alunos o livro “O Diário de Anne Frank”, contextualizando a história e levando várias curiosidades sobre Anne Frank para os alunos.

Iniciei explicando que nessa aula iríamos falar sobre o livro “O Diário de Anne Frank”. Primeiramente, mostrei o livro aos alunos e questionei se algum deles já conhecia ou teria ouvido falar algo sobre o livro. Um dos alunos chegou a dizer que conhecia, pois sua irmã já havia lido e os outros disseram não conhecer o livro até nós apresentarmos para eles na semana anterior junto à alguns outros livros.

Após esse questionamento inicial exibi no data show um power point preparado por mim e pela Luiza com informações sobre o livro (curiosidades, ano de publicação, etc. Para que os alunos entendessem a valor histórico do livro “O Diário de Anne Frank”, achamos de grande importância levar para sala de aula o contexto histórico o qual estava inserido o livro. Falei brevemente e de maneira bastante didática com os alunos sobre a Segunda Guerra Mundial, sobre o que era o Nazismo e sobre o Holocausto. Tentei tratar desses assuntos da melhor maneira possível, contando a história para os alunos de forma que eles pudessem compreender o que Anne Frank havia sofrido enquanto escrevia em seu diário e o quanto aquele objeto foi importante para ela.

Durante a exposição desses assuntos, observei que a curiosidade deles fora despertada. Houve muitos questionamentos e observações que

superaram positivamente minhas expectativas. Os alunos fizeram questões sobre preconceito e desigualdade e não aceitavam os motivos pelos quais os nazistas perseguiram famílias judias, como a de Anne Frank. Várias vezes tivemos que pedir para um falar de cada vez, pois muitos queriam falar suas opiniões e trazer seus conhecimentos prévios e associações.

Logo após, mostrei para eles um mapa da Holanda e comecei a contar um pouco mais a história da família Frank e do anexo secreto onde Anne escreveu seu diário. Os alunos ficaram encantados pela história de Anne Frank e continuaram a participar da aula, queriam saber mais sobre a história dela e tudo que tinha acontecido. Eu e a Luiza tentamos responder a todos, buscando tirar todas as dúvidas. Para finalizar, exibimos um trecho do filme “O Diário de Anne Frank” (2009), para que os alunos pudessem visualizar um pouco da história que acabavam de conhecer. Para alguns a curiosidade era tão grande que enquanto o filme era exibido permaneciam fazendo perguntas.

Na segunda parte da aula, eu e a Luiza distribuimos atividades que possuíam questões abordando a aula do dia. Após a distribuição das atividades, li em voz alta com todos alunos cada questão e pedi para que se tivessem alguma dúvida chamassem a mim ou a Luiza para auxiliar durante o desenvolvimento das atividades. Observei que durante essa atividade, mais alunos nos chamaram para auxiliar e tiveram mais dúvidas.

Para finalizar a aula, distribuí as atividades realizadas na semana anterior e começamos a recolher as atividades do dia. Dei alguns recados finais avisando que no dia seguinte faríamos a refacção da produção realizada na semana anterior.

AULA 7: A sétima aula foi ministrada no dia 14/10, sexta-feira. Seguindo o planejamento faríamos a refacção da produção da semana anterior. Chegando em sala estranhámos a demora da turma em subir para a sala de aula. Fomos nos informar sobre o que havia ocorrido e muitos dos alunos já haviam ido embora, pois devido a uma confusão de informações pensaram que não haveria aula de língua portuguesa naquele dia.

Iniciei a aula distribuindo aos alunos as produções da semana anterior e explicando que fariam as refacções. Pedi para que fizessem a leitura das observações colocadas por mim e pela Luiza nos textos de cada um. Muitos resistiram e disseram que não fariam a refacção, reclamaram muito e diziam que queriam ir embora porque a maioria já tinha ido. Conversei com eles informando que havia sido um mal-entendido e que quem estava ali teria que fazer a atividade proposta, pois valia nota e fazia parte do diário da turma.

Após o esclarecimento, os alunos começaram a escrever e chamaram tanto a mim quanto a Luiza quando tiveram alguma dúvida a respeito das observações nos textos ou de algo que gostariam de acrescentar. Finalizei a aula recolhendo as refacções, avisando que na próxima semana as aulas seriam ministradas pela Luiza e desejando um bom final de semana.

3ª Semana

Estagiária responsável: Luiza Sandri Coelho

AULA 8: Devido à mudança de cronograma da semana anterior, a aula do dia 18/10 foi dedicada à produção textual do Diário da 61. A Luiza iniciou a aula cumprimentando os alunos, explicando que a aula do dia seria para produção da segunda semana do diário e que eles poderiam contar com o nosso auxílio sempre que solicitassem. Como os alunos já haviam feito na semana anterior esse mesmo movimento, não surgiram muitas dúvidas naquele momento. Distribuímos as folhas para cada aluno e começamos a circular pela sala de aula, atendendo aos alunos sempre que solicitadas. Muitos alunos nos chamavam dizendo ter finalizado o seu texto. Quando isso ocorria, tanto eu quanto a Luiza, procurávamos ler o texto do aluno e dar algumas sugestões para que melhorassem o texto acrescentando fatos ou modificando algum ponto.

Um ponto muito significativo para nós estagiárias no momento dessa produção, foi que a grande maioria dos alunos escreveram sobre as aulas de Língua Portuguesa e sobre a história de Anne Frank mostrando o quanto essa fascinante história tinha despertado o interesse deles. Além disso, foi possível

observar que a maioria já se sentia muito à vontade conosco para mostrar o texto, pedir ideias ou correção gramatical e textual.

Para finalizar a aula, recolhemos os textos e a Luiza encerrou dando alguns avisos finais sobre a próxima aula.

AULA 9 E 10: Seguindo o planejamento, dedicamos essa aula para nos aprofundarmos mais no livro “O Diário de Anne Frank”, utilizando alguns trechos previamente selecionados por nós. Inicialmente como sempre fizemos em todas as aulas, a Luiza explicou como seria a aula do dia. Projetando slides no data show, retomou a história de Anne Frank, destacando mais algumas curiosidades sobre ela, sua família e o diário. Logo após, distribuimos os trechos para leitura em sala. Cada trecho tratava de algum ponto relevante na história de Anne Frank, como suas emoções, as condições na qual viviam dentro do Anexo Secreto, o cotidiano naquele esconderijo e, por fim, um trecho escrito pelos editores dos livros para explicar o que houve com Anne e finalizar o diário.

Em seguida, a Luiza pediu para que os alunos realizassem uma leitura individual e após o tempo que estipulamos para a leitura se encerrar, fez a leitura de cada trecho em voz alta, destacando pontos relevantes de cada um e respondendo as dúvidas dos alunos. Nessa aula, assim como na anterior, os alunos pareceram bastante interessados sobre a história e foram muito participativos.

Para finalizar, distribuimos as atividades referentes aos trechos trabalhados em sala para que os alunos respondessem contando com o nosso auxílio. Circulamos pela sala de aula atendendo a todos que tinham dúvidas e que solicitaram auxílio. Após o término do tempo, recolhemos as atividades e entregamos as atividades corrigidas da semana anterior e a Luiza encerrou a aula com avisos finais.

AULA 11: Na aula do dia 21/10 (sexta-feira), a estagiária Luiza iniciou explicando que na presente aula seria realizada a refacção da produção textual referente a segunda semana do Diário da 61. Devido ao ocorrido na última aula de refacção, na qual muitos alunos se recusaram de início a realizar atividade e

fizeram muitas reclamações, a Luiza fez uma fala inicial destacando a importância da refacção para que o texto melhorasse cada vez mais, lembrando aos alunos que textos são construções as quais nunca estão efetivamente acabadas. Após essa breve fala, distribuimos os textos com as observações para os alunos e pedimos para que fizessem uma leitura atenta. Distribuimos também folhas pautadas para que pudessem iniciar a refacção dos textos, além disso, a Luiza lembrou aos alunos que poderiam contar com o nosso auxílio sempre que achassem necessário.

Logo após iniciarem as refacções, começamos a circular pela sala de aula atendendo todos os alunos. Nessa refacção, devido á fala inicial, foi possível observar uma preocupação maior com as observações feitas nos textos. Muitos alunos nos chamaram e a grande maioria parecia realmente mais preocupada em escrever corretamente as palavras e tentar lembrar de mais acontecimentos da semana para acrescentar no texto.

Para finalizar a aula, após encerrar o tempo estipulado para refacção, recolhemos os textos e a Luiza concluiu a aula com avisos finais.

4ª Semana

Estagiária responsável: Natacha da Silva

AULA 12: Na aula de terça- feira, 25/10 os alunos faziam a produção da terceira semana do Diário da 61. Iniciei a aula falando que na aula do dia seria realizada a produção textual da terceira semana do projeto “O Diário da 61”. Como já vinham fazendo nas semanas anteriores, os alunos já estavam muito mais familiarizados com o movimento da aula. Sem muitas perguntas, distribuimos as folhas pautadas para que assim iniciassem a escrita. Eu e a Luiza, como sempre, circulamos pela sala auxiliando nas dúvidas de cada aluno. Nessa etapa muitos alunos que antes não nos chamavam passaram a nos pedir auxílio o que para nós foi bastante significativo. Após finalizar o tempo recolhemos as produções e finalizei a aula esclarecendo o que faríamos na próxima aula.

AULA 13 e 14: Essa aula separamos para fazer uma revisão de todo o conteúdo que tínhamos ministrado até aquele dia. Porém, nosso objetivo principal foi verificar se os alunos haviam apreendido de fato os assuntos abordados em sala. Para isso, levamos slides e projetamos utilizando o data-show. Esses slides, possuíam questões para instigar discussões como, por exemplo, “O que aprendemos nas últimas aulas?” ou “ Sobre quais assuntos abordavam os livros vistos em sala de aula?”.

Os alunos se mostraram muito participativos e todos queriam responder aos mesmo tempo. Eu e a Luiza tivemos que pedir silêncio diversas vezes e também para que respeitassem o colega que estava colaborando com a aula. Apesar disso, a aula aconteceu da maneira que gostaríamos e pudemos verificar que os alunos continuavam bastante interessados sobre todos os conteúdos abordados e que haviam sim apreendido e muito todo conteúdo ministrado. Enquanto debatíamos os assuntos, a coordenadora da escola passou na sala avisando que no dia seguinte não haveria aula, o que deixou a turma bastante agitada, levamos algum tempo para recuperar a atenção deles, mas continuamos a aula sem maiores problemas.

Logo após essa primeira etapa, entregamos as atividades correspondentes a aula do dia para que os alunos respondessem e avisei a eles que como sempre poderiam solicitar meu auxílio ou da Luiza. Circulamos pela sala de aula auxiliando a todos. Nessa altura das aulas era difícil o aluno que não solicitava auxílio, já havíamos criado um vínculo com a turma, o que me deixava a cada aula mais feliz.

Para finalizar a aula, recolhemos as atividades e disse que então retomariamos as aulas na terça-feira fazendo a refacção da terceira semana.

AULA 15: Devido as eleições, não tiveram aulas na escola na sexta-feira, dia 28/10. Por esse motivo, eu e a Luiza tivemos que modificar mais uma vez o nosso cronograma e planejamento. Então a aula de refacção ocorreu no dia 01/11, terça- feira durante o primeiro horário, pois os alunos da turma 61 iriam se

reunir para comemorar o halloween e haviam sido dispensados das outras aulas do dia.

Iniciei a aula avisando que faríamos a nossa última refacção para o Diário da 61 e que aquela seria nossa penúltima aula. Eu e a Luiza distribuimos as produções realizadas na semana anterior com as observações e as folhas pautadas para a turma iniciar a refacção. Além disso, avisei que poderiam nos chamar para auxiliá-los. Alguns alunos faltantes não haviam realizado algumas refacções. Para esses, fomos na carteira e falamos para que se houvesse tempo tentassem realizar as refacções pendentes.

Durante essa aula, muitos alunos reclamaram que não se lembravam dos acontecimentos para elaboração da refacção, pois era referente a duas semanas anteriores devido a sexta-feira sem aula. Tentamos contribuir da melhor forma o possível tentando ajudá-los a lembrar os fatos ocorridos na semana.

Devido a confraternização de halloween a turma estava bastante ansiosa para finalizar o texto e inquieta. Finalizei a aula avisando que teríamos a nossa última aula na quinta-feira e que os alunos que terminassem poderiam entregar suas produções e descer para a festinha.

AULA 16 E 17: Eu e a Luiza tivemos que planejar essa aula de “última hora” para podermos finalizar nosso projeto com as horas necessárias. Para essa aula, planejamos uma gincana com a turma, com questões que abrangesse todo conteúdo abordado durante nosso projeto de docência. Apesar de eu ser a estagiária responsável pela aula, tanto eu quanto a Luiza ministramos essa aula final.

Iniciei dizendo aos alunos que aquela seria nossa última aula com a turma e que havíamos preparado uma aula diferente para eles. Apresentamos para eles em slides projetados no data-show o “Quiz da 61”. Pedimos para que se dividissem em 4 equipes, o que tomou bastante tempo. Algumas alunas não queriam se juntar aos grupos formados, dificultando bastante a organização para início do jogo. Pedimos auxílio para nossa professora supervisora que conversou

com as meninas e as convenceu a fazer parte do grupo o qual havia menos pessoas.

A turma já é bastante inquieta, mas naquela última aula estava bastante difícil conter o barulho e a bagunça. Após chamar muitas vezes a atenção da turma pedindo silêncio, uns 10 minutos depois conseguimos uma organização mínima para iniciarmos o jogo. Pedi para que os grupos criassem nomes para suas equipes e a Luiza escreveu cada nome no quadro branco. Além disso, pedi para que cada equipe elegesse um capitão que ficaria responsável por dar as respostas pela equipe, levantando uma placa que seria distribuída. Também explicamos que cada questão valeria 1 ponto e que em caso de empate haveria uma pergunta bônus.

Em seguida, distribuímos as placas de respostas e iniciamos o 'quizz'. As primeiras questões foram lidas por mim e o restante pela Luiza. Os alunos ficaram bastante empolgados com o quizz e souberam responder quase todas as questões.

Por fim, entregamos um saquinho de doces para cada um como lembrança do nosso período de estágio com a turma. Eu e a Luiza agradecemos a todos por todo conhecimento compartilhado conosco durante aqueles preciosos dias. Me emocionei muito, pois vi o quanto eles aprenderam naquele mês, mas principalmente o quanto eu havia aprendido com eles.

Foi um período de grande aprendizado profissional e pessoal, acredito que saí dessa experiência com muito mais vontade de exercer essa linda profissão, ver alguém se desenvolver a partir de conhecimentos partilhados por você é algo inexplicável e extremamente gratificante.

4.2 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO

Nas nossas primeiras aulas, precisamos justificar o objeto diário como lugar de registro e ressaltar o valor de selecionar não só os fatos ocorridos, mas as memórias que nos fazem de maneira muito pessoal lembrarmos de acontecimentos ou períodos da vida quando escrevemos aquilo. Citando Gabriel Garcia Marquez : “Aquele que não tem memória arranja uma de papel”. Este relato é uma memória de papel, uma tentativa de contar o que de fato ocorreu em mim e o que eu pude contemplar enquanto graduanda de uma licenciatura, estudante de letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina.

Acredito que efetivamente neste espaço estará o que de mais precioso houve nesta experiência, pois planos de aula e anexos intermináveis, por mais necessários e importantes que sejam, não conseguem mensurar ou definir o que foi nosso período de estágio com a turma 61. Provavelmente nem este relato poderá fazê-lo, porém, pretendo apresentar este momento não só como etapa obrigatória da formação acadêmica mas como jornada de aprendizado e compartilhamentos.

O relato do período do estágio a seguir será feito agenciando meus mecanismos de memória, compreendendo e relacionando o planejamento cuidadosamente elaborado com o que foi observado e realizado em sala de aula.

A prática docente do Estágio Supervisionado I foi do dia 04/10/2016 ao dia 03/11/2016. Ao todo foram ministradas por nós estagiárias 16 aulas nos dias a seguir: terça (1 aula, 45min), quinta (2 aulas, 1h30min) e sexta (1 aula, 45min) totalizando 16h/a quase cinco semanas completas de aulas por conta de questões decorrentes da organização escolar como conselho de classe. Dividimos nossa ação de professoras “principais” por semanas, pois verificamos que a partir do planejamento das aulas feito por nós, seria uma divisão justa e

consistente. Apesar disso, como será relatado mais especificamente em cada aula, tanto o planejamento que precedeu as aulas quanto o planejamento necessário no andamento das atividades propostas foram feitos em conjunto com minha dupla de estágio. Então decidimos que eu ficaria responsável pela 1ª e 3ª semana e minha dupla, Natacha, pela 2ª e 4ª semana, correspondendo às 8h/a obrigatórias para cada uma.

A temática das aulas foi fornecida pelo professor regente da turma pois seria um dos gêneros textuais que ainda não havia sido ensinado para os alunos da 61. Ficamos empolgadas com a temática e logo pensamos em diversas estratégias que dessem conta de apresentar o gênero e fazer com que os alunos aprendessem não só o tema, mas de forma concomitante pudessem avançar no desenvolvimento de análise linguística, leitura e escrita.

Semana 1 - Estagiária responsável: Luiza Sandri Coelho

Aula 1-

A primeira semana foi ministrada por mim, mas apesar de ser a estagiária responsável, foi uma aula de apresentação e introdução do tema, então dividimos essa responsabilidade. Foi o primeiro contato efetivamente como professoras da turma e planejamos distribuir muitos materiais o que me deixou apreensiva e com grandes expectativas para esses primeiros quarenta e cinco minutos.

Iniciei a aula explicando que nós ministrariamos as aulas nas próximas semanas e distribuí um cronograma com as datas de todas as aulas e o tema principal de cada uma delas, infelizmente pelo nervosismo não li o cronograma com os alunos como planejado. Expliquei também o nosso projeto do diário da 61 no qual os alunos escreveriam seus diários da turma, entregando uma breve explicação sistematizada de como o projeto seria desenvolvido, lendo com os alunos. Após explicações referentes ao nosso período de estágio, fiz alguns questionamentos para tomar ciência da relação dos alunos com o objeto diário. Perguntei se alguém escrevia um diário, o porquê de se escrever em diários, etc. Então, eu e minha dupla apresentamos um trecho do diário da Natacha lido por

ela e objetos pessoais que simbolizavam algum tipo de memória íntima para nós. Os alunos prestaram muita atenção e fizeram diversas perguntas mostrando-se interessados nos significados dos objetos. Acredito que esse momento tenha sido de grande importância pois desde a introdução o tema despertou interesse da turma e iniciou um vínculo que foi estreitando-se durante o período de estágio.

Após respondermos aos questionamentos, fizemos uma fala sobre a relação do objeto com a memória e como podemos fazer esses registros através do diário pessoal também. Entregamos um esquema com características gerais do gênero e lemos com a turma. Finalizamos a aula pedindo que colassem o material entregue no caderno e fazendo um fechamento da aula apontando o que seria feito no próximo encontro.

Aulas 2 e 3-

Iniciamos a aula como planejado, retomando a sistematização da aula anterior e explicando o que seria feito naquele encontro. Consideramos de grande importância as aberturas e fechamentos das aulas sempre com retomadas explicativas e orientações sobre as próximas aulas para que o aluno tenha segurança no professor e possa acompanhar de uma maneira geral o caminho trilhado pela turma. Iniciamos então a apresentação em power point exibindo fotos de blogueiros famosos os quais os alunos rapidamente reconheceram. E questionamos a relação dos blogs com os diários. Pretendíamos exibir o trailer do filme “O diário de um banana” mas infelizmente, por ainda não ter intimidade com o recurso tecnológico disponível na escola, não foi possível. Prontamente demos sequência ao planejamento, apresentando dois livros que foram levados para sala de aula e informamos características básicas de cada um deles. Depois disso, distribuímos trechos de cada um que pudessem exemplificar a relação com o diário pessoal. Foram dados alguns minutos para a leitura individual e posteriormente fiz a leitura com a turma ressaltando alguns aspectos relevante do texto e questionando sobre diferenças e aproximações das características da obra como tema, autor, personagens, ano de publicação,

etc. Apresentamos também para os alunos alguns exemplares de diários literários que trouxemos para usar como exemplo e para conhecimento da diversidade de diários na literatura infanto-juvenil disponíveis no mercado editorial.

Distribuímos uma atividade referente ao que havia sido apresentado na aula e apesar de não ter me atentado ao que estava no planejamento e deixado de ler as atividades explicando cada uma, durante todo o tempo de resolução eu e minha dupla circulamos pela sala auxiliando todos os alunos que nos chamavam por alguma dúvida ou dificuldade. Nos minutos finais recolhemos as folhas de atividades e fizemos o fechamento da aula explicando o que tínhamos feito naquele dia e o que faríamos no próximo.

Aula 4-

Tínhamos muita expectativa sobre essa aula pois durante o período de observação foi possível verificar que a turma não estava acostumada a escrever textos na escola, ou pelo menos não nas aulas de língua portuguesa. Chegamos então como sempre explicando à turma o que faríamos naquele dia, alteramos a data de correção das atividades que estava no planejamento e por isso não fizemos a devolutiva nessa aula. No início, alguns se mostraram um tanto relutantes com a proposta de escrever um diário, mas retomamos a explicação da primeira aula e distribuímos as folhas pautadas para que registrassem ali suas memórias da semana, dando as instruções sobre o que poderiam escrever nessa primeira versão do texto que iria para o diário da turma como ressaltamos em muitos momentos. Fomos chamadas diversas vezes e andamos por toda a sala orientando e verificando o andamento da atividade. Ficamos surpresas com a concentração dos alunos pois a turma normalmente é agitada e muito falante. Além disso, pudemos perceber a importância da produção escrita em sala de aula onde os alunos têm a oportunidade de nos questionar e pedir auxílio, vimos grande evolução nessas poucas semanas a partir dessa aula.

Semana 2 - Estagiária responsável: Natacha da Silva

Aula 5 e 6-

Tivemos uma alteração no cronograma por conta do conselho de classe da escola, então nesta semana não tivemos a aula de terça-feira. Retomamos as aulas na quinta-feira, sendo a Natacha a estagiária responsável. Primeiramente ela apresentou o livro “O diário de Anne Frank” que já havia sido trazido como exemplo na semana anterior e questionou os alunos sobre o conhecimento da obra. A maioria nunca havia tido contato com a história, personagem ou objeto literário. Natacha iniciou em uma apresentação em power point trazendo curiosidades sobre o tão conhecido diário e uma contextualização breve e cuidadosa sobre a segunda guerra mundial, focando na perseguição aos judeus pois seria fundamental para a compreensão da história de Anne Frank saber minimamente sobre a segunda guerra, perseguição aos judeus e o holocausto. Também foi apresentado um mapa onde os alunos puderam ver onde fica a Holanda, cidade onde Anne Frank ficou escondida.

A partir desse contexto geral, foi apresentada a história da família Frank, quem eram e o que ocorreu com eles. Foi falado do anexo secreto onde ficaram durante dois anos, mostramos imagens e detalhamos o que Anne descreveu no diário como sendo a rotina do anexo, e suas dificuldades desde as necessidades mais básicas até os problemas de relacionamento vividos ali. A participação dos alunos no momento da explicação foi surpreendente, inúmeros questionamentos surgiram e buscamos despertar ainda mais o interesse deles respondendo tudo que podíamos. Era visível o interesse pela história.

Exibimos um trecho do filme “O Diário de Anne Frank (2009)” para que pudessem visualizar a história que havíamos contado. Algumas perguntas surgiram mesmo durante o filme. Depois da exibição do trecho, distribuimos as atividades referentes ao contexto histórico, história de Anne Frank e o diário. Auxiliamos os alunos na resolução das atividades passando por toda a sala e atendendo quem nos chamasse, eles tinham ainda muitas perguntas sobre a história.

No fim da aula, recolhemos as atividades e entregamos as atividades corrigidas na semana anterior. Retomando o que havíamos feito e indicando o que seria feito na próxima aula.

Aula 7-

Para essa aula nós corrigimos os textos de cada aluno, fazendo apontamentos específicos. Além dos erros gramaticais observamos alguns equívocos de compreensão do que seria escrever em um diário. Nesse sentido, a maior parte dos apontamentos foi na direção de indicar que um relato somente descritivo não era um diário pessoal, e que deveriam escrever ali fatos importantes e pensamentos, sentimentos, que de maneira pessoal falassem sobre sua relação com os colegas, aulas e a escola em geral.

Logo percebemos que muitos alunos não estavam na sala e fomos informadas de um mal-entendido entre coordenação, professores e o porteiro da escola. Por esse motivo, muitos alunos haviam sido liberados para voltarem para casa. Apesar disso, acalmamos os ânimos e a Natacha iniciou a aula, fazendo uma retomada sobre o que havia sido feito nas aulas anteriores, sempre situando os alunos. Explicamos que os textos foram corrigidos e devolvemos para cada um para a refacção. Mais uma vez passamos pela sala atendendo os alunos, tirando dúvidas e oferecendo ajuda. Os alunos solicitaram nossa ajuda diversas vezes e circulamos lendo os textos e orientando cada um. Finalizamos a aula recolhendo as refacções e retomando o que havíamos feito na aula do dia, já sinalizando a próxima semana.

Semana 3 - Estagiária responsável: Luiza Sandri Coelho

Aula 8-

Nesta semana, pela alteração do cronograma, iniciamos com produção do diário, na qual os alunos já tiveram uma compreensão melhor da proposta. Primeiramente, após cumprimentar os alunos, expliquei que era um dia de produção, e lembrei novamente que se tratava de um diário da turma onde eles iriam escrever como havia sido a semana na escola. Distribuimos as folhas pautadas e os alunos produziram enquanto circulávamos pela sala oferecendo

ajuda e sendo solicitadas constantemente para responder perguntas ou dar ideias. Quando os alunos diziam ter terminado, nós líamos e apontávamos o que poderia ser acrescentado ou modificado. Nesse ponto, grande parte da turma sentia-se à vontade para tirar qualquer dúvida e conversar sobre o que estavam escrevendo. Alguns alunos registraram em seus diários que haviam conhecido a história de Anne Frank na semana que passou, mostrando que realmente teve relevância o que viram nas aulas conosco. Finalizamos recolhendo as atividades e indicando o que seria feito nas próximas aulas.

Aula 9 e 10-

Fiquei apreensiva por ser a responsável por esta aula que iria aprofundar os conhecimentos sobre Anne Frank e seu diário a partir de trechos definidos por nós. Utilizamos os trechos para exemplificar não só a maneira como é escrito o diário, mas também a história de Anne e de tantos outros judeus na Europa. Os trechos foram escolhidos por apresentarem os temas que consideramos mais relevantes no diário, as aflições emocionais de Anne, as condições de sobrevivência no anexo secreto, como era esse esconderijo onde a família ficou durante dois anos e um último trecho que conta o motivo do diário não ter sido continuado, falando sobre o que houve com a família após terem sido descobertos.

Iniciei explicando como seria o andamento da aula naquele dia. Com apresentação em power point retomei sobre o que estávamos falando e destaquei algumas curiosidades sobre o tão famoso diário. Distribuindo os trechos para a turma, pedi que lessem individualmente e após algum tempo de espera li os quatro trechos com eles. Depois da leitura, fui destacando aspectos dos textos, completando informações e respondendo às perguntas dos alunos. Ao final da apresentação, incluímos imagens da repercussão da história de Anne pelo mundo, com adaptação para mangá, um livro- escultura de Anne e o mural feito recentemente pelo artista brasileiro Kobra, em Amsterdã, com o rosto de Anne Frank. Os alunos gostaram muito e pareciam cada vez mais interessados por essa história.

Distribuímos as atividades sobre os trechos trazidos e auxiliamos na resolução das mesmas de carteira em carteira. Finalizei a aula recolhendo as atividades e devolvendo as atividades corrigidas da semana anterior.

Aula 11-

Nessa aula seria feita a refacção do diário, iniciei então dando as mesmas instruções referentes ao projeto “ O diário da 61” solicitando que escrevessem seus nomes nas folhas e data, lessem o que foi apontado e reescrevessem os textos fazendo as modificações necessárias. Na última semana, houve certa resistência para a refacção do texto pois houve um mal-entendido e metade da turma havia sido liberada da aula. Alguns dos que ficaram reclamaram de ter que escrever, então minha dupla, Natacha me lembrou do ocorrido e fiz uma fala destacando que o texto é uma construção e nunca está definitivamente acabado, podendo sempre ser aprimorado. Também disse que eles deveriam olhar com cuidado o que nós apontamos, pois corrigimos com atenção cada um dos textos.

Distribuímos então os textos e as folhas pautadas e mais uma vez atendemos os alunos passando em cada carteira e tirando dúvidas, dando sugestões e ideias. Foi notória a diferença da relação deles com o texto, estavam visivelmente mais preocupados com sua escrita e levando a sério a melhora do texto. Finalizamos a aula recolhendo os textos, retomando o que havíamos feito e dando alguns avisos para a próxima aula.

Semana 4 - Estagiária responsável: Natacha da Silva

Aula 12-

Nessa aula ministrada pela Natacha seria a última produção do “Diário da 61”, muitos já estavam acostumados com a rotina da escrita e muitos alunos que se mostravam um tanto resistentes já haviam incorporado na rotina das aulas as produções, o que foi muito interessante, pois ficou claro que o trabalho com o texto é também uma questão de prática e aprimoramento.

A Natacha iniciou falando sobre a aula do dia, o que eles deveriam fazer e dando as instruções necessárias, que depois de três semanas já eram rotina. Distribuímos então as folhas pautadas e circulamos pela sala auxiliando quando necessário. Todos pareciam atentos e interessados pelo que estavam fazendo, e atendemos durante essas semanas todos os alunos, sem exceção, fomos chamadas para tirar diversas dúvidas e pudemos conhecer não só a personalidade de cada um para lidar com eles, mas também a maneira de escrever e como poderíamos ajudá-los.

Neste dia fomos tão solicitadas que um dos alunos ficou chateado com a Natacha por não o atender na hora que chamou e quis desistir de escrever seu texto. Felizmente conseguimos conversar com ele e acabamos o convencendo de entregar a produção. Para finalizar a aula, recolhemos os textos como sempre retomando o que havíamos feito naquele dia e dando os avisos para a próxima aula.

AULA 13 e 14:

Nesta que no nosso planejamento seria a última aula de 1h30min de duração, pensamos em retomar todo o conteúdo em um grande resumo dos conhecimentos das últimas semanas, para consolidá-los e verificar se realmente os alunos haviam adquirido aquele conhecimento. A Natacha então fez perguntas que foram também projetadas em data show para que os alunos respondessem. Foi difícil conseguir a concentração deles pois estão muito empolgados e respondiam ao mesmo tempo gerando muita conversa e euforia. As perguntas acabavam atravessadas e precisamos nos posicionar firmemente pedindo silêncio e que falassem um de cada vez. Apesar do tumulto, pudemos constatar que de fato eles haviam aprendido muitas coisas nesse tempo.

Depois do resumo, então, entregamos as atividades referentes a todo o conteúdo ministrado e enquanto os alunos respondiam nós auxiliamos circulando pela sala. A Natacha finalizou a aula recolhendo as atividades e dando os recados referente a próxima aula.

AULA 15:

Tivemos mais uma vez uma alteração no planejamento pois a escola estaria sendo preparada para as eleições na sexta feira, e não haveria aulas nesse dia. Passamos então a última refacção dos alunos para aula de terça-feira, na primeira aula, pois neste dia os alunos teriam uma festa de Halloween e não teriam outras aulas. Essa aula ocorreu em outra sala, pois devido a choque de horários a sala que demos todas as outras aulas estava ocupada por outra turma.

A Natacha iniciou a aula informando que seria a última refacção do “Diário da 61” e deu as instruções necessárias, pediu que lessem o que foi cuidadosamente apontado e reescrevessem o texto fazendo as alterações. Distribuímos os textos e as folhas pautadas para que os alunos iniciassem a refacção. Mais uma vez circulamos pela sala auxiliando cada um dos alunos, tirando dúvidas e instigando a melhora dos textos. Nesse dia também distribuímos os textos dos alunos que haviam faltado alguma aula para que fizessem a reescrita concomitantemente. Finalizamos a aula recolhendo os textos e a Natacha informou que na quinta feira seria nossa última aula com a turma.

AULA 16 E 17:

Tivemos diversos contratemplos e mudanças de planejamento no percurso do estágio, havíamos pensando em uma aula de finalização e entrega do diário da 61 e lembranças para os alunos. Mas por conta das mudanças daríamos duas aulas e tivemos que reelaborar nosso planejamento mais uma vez. Pensamos, em articulação com a orientadora, então, em um jogo que além de divertido, seria mais uma oportunidade de consolidar os conhecimentos. Desse modo, fizemos através de projeção em power point um quizz, com perguntas e respostas de todo o conteúdo das últimas semanas.

A Natacha era a estagiária responsável pela primeira aula, mas nós duas nos preparamos e direcionamos em conjunto as atividades. A Natacha iniciou informando que seria nossa última aula e que pensamos em algo

divertido para nossa despedida. Fazendo a proposta do quizz da 61, solicitamos que formassem quatro grupos para que o jogo tivesse um andamento melhor. Tivemos alguns problemas na separação dos grupos com fortes oposições e algumas não querendo participar, após uma intervenção da professora supervisora, conseguimos negociar a formação dos grupos.

Após grande euforia na separação do espaço físico dos grupos e esse contratempo para a formação, pedimos que criassem nomes para cada grupo e elessem um capitão que ficaria com as plaquinhas de resposta.

Escrevi o nome dos grupos no quadro para marcar a pontuação de cada um à medida que respondessem corretamente. Avisamos que cada pergunta valia 1 ponto e a pergunta bônus, no final, valeria 10 pontos além disso o grupo vencedor ganharia um prêmio.

Iniciamos então o quizz que foi muito divertido e nos impressionou, pois os alunos souberam responder praticamente todas as perguntas corretamente, e de forma tão rápida que ficamos preocupadas com o tempo da aula. Por fim, entregamos um saquinho de doces primeiro para os “vencedores” e logo em seguida para os outros alunos, dizendo que o mais importante não era ganhar aquele jogo, mas sim o conhecimento adquirido nesse tempo conosco. Eu e a Natacha fizemos falas de agradecimento e carinho por cada um da turma 61. Foi um momento muito emocionante e pudemos sentir a retribuição dessa gratidão e carinho. Recebemos deles também homenagens e presentes, que ficarão guardadas na memória junto com cada aprendizado desse período, acredito que além de um crescimento profissional e de uma introdução ao mundo escolar, o período de estágio proporciona a experiência de ser transformado e transformar mesmo que minimamente, através do conhecimento que tivemos o privilégio de apresentar a eles.

5. PROJETO EXTRACLASSE

5.1 PROJETO EXTRACLASSE: ULTRAPASSANDO OS MUROS DA ESCOLA.

O projeto desenvolvido foi pensado em decorrência da necessidade de levar os alunos a pensarem além da rotina escolar e do ensino básico, possibilitando, através dos conhecimentos trabalhados, acesso às alternativas de alcançar o ensino superior, muitas vezes, distantes e desconhecidas para os alunos da escola em alguns espaços. Acreditamos no papel da escola como lugar onde ocorrem as ações planejadas voltadas para o ensino e aprendizagem do aluno possibilitando o seu reconhecimento no curso da história, pensando no seu lugar social e nas reflexões sobre o mundo e a língua, no nosso caso específico. Mas além disso, é também o lugar onde demandas pragmáticas devem ser supridas, instrumentalizando o aluno para que tenha condições efetivas de se locomover por diversos lugares sociais.

Neste projeto será apresentado nosso tema, a justificativa utilizada para nosso trabalho, o referencial teórico adotado, sendo compartilhado com o projeto de docência anteriormente apresentado, bem como nossos principais objetivos no desenvolvimento do projeto, os conhecimentos abordados, a metodologia estabelecida, os recursos didáticos aplicados, a avaliação feita por nós e as referências eleitas para este projeto, além dos planos que materializam a proposta de ação a ser desenvolvida.

5.2 ESCOLHA DO TEMA

O tema foi escolhido por nós após refletirmos sobre propostas que seriam relevantes para os alunos da escola Leonor de Barros. Por ser um projeto extraclasse, pensamos primeiramente em trazer uma proposta além da sala de aula, que tivesse correlação com a língua, mas não em um formato tradicional de aula de língua portuguesa. Pensamos também que deveria ser um projeto que

pudesse ser mantido, algo que poderíamos iniciar na escola e que outros professores pudessem se interessar e engajar-se na proposta, dando continuidade ao trabalho.

Em um primeiro momento pensamos que organizar o espaço da biblioteca e desenvolver alguma atividade naquele espaço seria válido, pois, no momento, a sala da biblioteca encontra-se na maior parte do tempo inutilizada, sem bibliotecário ou funcionário específico para aquela função. Mas, além de ser um trabalho que demandaria mais tempo e mais pessoas, ainda assim, não supriria a falta de um funcionário que mantivesse o acesso efetivo e o uso da biblioteca.

Pensamos então em alguma ação direcionada aos alunos que pudesse ampliar suas possibilidades para além da escola e que servisse de incentivo ao corpo docente para as turmas dos próximos anos. Essa ação ocorreria na escola mas seria voltada para a continuidade da formação dos alunos depois da conclusão dessa etapa escolar. Principalmente por se tratar de uma escola estadual onde os alunos são, em sua grande maioria, moradores de comunidades de baixa renda, onde historicamente há dificuldade no ingresso e permanência de alunos no ensino superior.

5.1.2 JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu após uma conversa com o professor de Língua Portuguesa da Escola de Educação Básica Leonor de Barros, na qual observamos a relação da escola com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O professor relatou que a escola destaca bastante para o ensino médio, principalmente para os 3º anos, a importância do Enem para o ingresso no ensino superior. Desenvolvemos esse projeto com a finalidade de ampliar a visão dos alunos, buscando complementar o que já é abordado nas aulas de Língua Portuguesa, sobretudo no trabalho com redação dissertativa-argumentativa.

Como dito anteriormente, por se tratar de uma escola estadual com alunos oriundos de comunidades de baixa renda, acreditamos na importância de

haver na escola projetos que sejam voltados para os anos finais do ensino médio, pensando justamente nas possibilidades de ingresso no ensino superior, abrindo caminhos e trazendo novas perspectivas aos alunos que finalizam seu percurso na escola. No que tange a nós, no trabalho com a língua portuguesa, além da disciplina ter grande relevância para a avaliação nos exames de ingresso em universidades, boa parte da pontuação vem da “redação”, ou melhor, da produção textual exigida no exame.

Nesse sentido, nosso projeto busca abranger a “redação” e tudo que é relacionado a ela. As competências que são avaliadas pelos corretores, as propostas prováveis, exemplos de redações bem avaliadas dos anos anteriores, entre outras informações, curiosidades e uma efetiva produção de texto feita pelos alunos com nosso auxílio.

5.3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado para este projeto é compartilhado com o referencial do projeto de docência apresentado anteriormente. Portanto, não iremos replicar nesta seção.

5.3.1 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

O ENEM foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no ano de 1998 com o propósito de avaliar o desempenho escolar dos estudantes de escolas públicas e privadas que estão concluindo o ensino médio. Os resultados das provas são utilizados para acompanhar e melhorar a qualidade de ensino nas escolas de todo o país. No ano de 2009, o ENEM se tornou, também, uma ferramenta de acesso às universidades públicas, funcionando em algumas como forma única de ingresso na instituição. Além disso, o ENEM possibilita o acesso a instituições de ensino superior público e privado através de programas governamentais como o SISU e o PROUNI.

As provas do Exame Nacional do Ensino Médio são aplicadas em todo país durante dois dias, geralmente, sábado e domingo. Essas provas são

divididas em cinco áreas do conhecimento, são elas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.

A Redação é, sem dúvida, uma das áreas do conhecimento da prova do ENEM que causa mais anseio nos estudantes, uma vez que corresponde à metade do valor total da média final do exame. Além disso, na redação é avaliada a capacidade do estudante em construir e desenvolver um texto apresentando e argumentando sobre o tema proposto. Entendemos a redação como uma das partes mais importantes do exame, dessa forma, elaboramos o presente projeto com o intuito de apresentar e preparar os alunos para desenvolver uma dissertação-argumentativa que atenda às competências avaliativas do ENEM.

5.4 OBJETIVOS

Geral-

- O projeto propõe-se a instrumentalizar os alunos para que possam compreender as especificidades interacionais da produção de textos vinculadas ao Exame Nacional do Ensino Médio.

Específicos-

- Lançar mão de conhecimentos prévios sobre “redação” e exames de admissão em universidades ;
- Compreender a importância do ENEM como exame que possibilita seu acesso a universidades;
- Compreender as características gerais da dissertação argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Consolidar a compreensão do tipo de linguagem, citações e proposta de intervenção presentes na dissertação-argumentativa;
- Elaborar uma dissertação-argumentativa individual;

- Avançar nas questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade realizando a refacção.

5.5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de escrita;
- Prática de leitura;
- Prática de oralidade;
- Conceitos relativos à dissertação-argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Questões linguísticas com as quais a turma teve mais dificuldade no desenvolvimento das produções textuais.

5.6.METODOLOGIA

Iremos desenvolver o projeto primeiramente expondo características e curiosidades sobre o Exame Nacional do Ensino Médio e sua contribuição na admissão em universidades públicas, levando vídeos e dissertações como exemplo, buscando assim, alcançar os objetivos traçados para o período de docência. Realizaremos leituras individuais e em grupo e promoveremos a elaboração de uma dissertação-argumentativa, na qual os alunos irão consolidar os conhecimentos, e na refacção observar os apontamentos e assim refinar sua escrita.

As aulas ocorrerão entre os dias vinte quatro e 04 de novembro do ano vigente, correspondendo às 6h/a de cada uma das estagiárias, em um total de 12h/a de prática docente exigidas para esta etapa do estágio 1. As aulas foram ministradas em formato de minicurso para duas turmas do terceiro ano do ensino médio. Os Planos de Aula, contendo cada aula de forma detalhada encontram-se nos anexos deste projeto. A seguir, localiza-se o cronograma das aulas do período de estágio de docência, resumindo as atividades a serem realizadas:

AULA	DATA	HORÁRIO	TEMA DA AULA
1	24/10	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto; • O que é o ENEM; • Prouni; • Sisu; • A redação no ENEM; • Produção de uma dissertação-argumentativa.
2	26/10	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto; • O que é o ENEM; • Prouni; • Sisu; • A redação no ENEM; • Produção de uma dissertação-argumentativa.
3	31/10	aula de LP	<ul style="list-style-type: none"> • Refacção das dissertações.
4	04/11	aula de LP	<ul style="list-style-type: none"> • Refacção das dissertações.

5.6.1 RECURSOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICOS

- Materiais básicos: caderno, caneta, lápis, borracha, lousa, pincel atômico;
- Folhas pautadas para os alunos;
- *Datashow*;
- Power Point para exibição no *datashow*;
- Fotocópias dos *handouts* para os alunos;
- Fotocópias de redações para os alunos;
- Materiais audiovisuais (vídeo do youtube e imagens).

5.7 AVALIAÇÃO

Iremos avaliar os alunos no que diz respeito à produção de dissertações-argumentativas, às reflexões propostas e ao aprimoramento da compreensão escrita de cada um. Faremos isso a partir da produção textual que será proposta durante o projeto, buscando contemplar as principais questões de recursos linguísticos e características principais do gênero do discurso. Além disso, através da refacção das produções textuais realizadas, avaliaremos o aperfeiçoamento das produções e o desempenho dos alunos na escrita e na compreensão do gênero abordado.

5.8 ANEXOS

Plano de Aula 1 (24/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano do Ensino Médio

Turma: 302

Turno: Matutino

Data: 24/10/2016

Horário: 6h/a

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- O projeto propõe-se a instrumentalizar os alunos para que possam compreender as especificidades interacionais da produção de textos vinculadas ao Exame Nacional do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Depreender o que é o ENEM;
- Compreender a importância do ENEM como exame que possibilita seu acesso a universidades;
- Lançar mão de conhecimentos prévios sobre “redação” em exames de admissão em universidades;
- Compreender as características gerais da dissertação argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Consolidar a compreensão do tipo de linguagem, citações e proposta de intervenção presentes na dissertação-argumentativa;
- Elaborar uma dissertação-argumentativa individual.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Prática de oralidade;
- Prática de escrita;
- Características do gênero dissertação-argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

- Iniciar a aula nos apresentando, esclarecendo que nesta manhã, excepcionalmente, haverá um minicurso ministrado pelas estagiárias. (5')
- Apresentar o projeto informando sobre a proposta e questionando os alunos sobre a participação no ENEM e que caminhos pretendem seguir após o término do ensino médio; (5')
- Explicar como surgiu o ENEM fazendo um breve panorama histórico do exame; (15')
- Apresentar as possibilidades de ingresso no ensino superior através do ENEM (PROUni e SISU); (15')

- Exibir vídeos de humor e piadas da internet sobre o ENEM com o intuito de aproximar e tornar o tema mais receptivo aos alunos; (10')
- Distribuir um handout (anexo 2) sobre a redação do ENEM, elaborado pelas estagiárias (5')
- Fazer a leitura e apontar cada aspecto conforme apresentamos em datashow as explicações; (60')
- Distribuir um exemplo de redação do ENEM, pedir que façam a leitura e que avaliem de acordo com cada competência apresentada anteriormente. (20')
- Distribuir um exemplo de redação nota mil e pedir que façam a leitura. (10')
- Apontar aspectos relevantes das redações lidas anteriormente, conforme os conhecimentos apresentados anteriormente. (30')
- Exibir em power point o tema da proposta de redação, ler e discutir o tema brevemente (15')
- Orientar os alunos acerca da produção textual a ser desenvolvida (5')
- Elaborar uma produção de dissertação-argumentativa, seguindo os critérios apresentados anteriormente com o auxílio das professoras. (60')
- Finalizar a aula avisando que faremos apontamentos na produção textual de cada um e devolveremos no próximo encontro que será realizado na semana seguinte. (5')

5. Recursos;

- Data-show
- Vídeos e imagens de piadas retirados da internet;
- Cópias de um handout sobre a redação do ENEM;
- Cópias de uma redação do ENEM para avaliação;
- Cópias de uma redação nota mil do ENEM;
- Folhas com pauta para realização da produção.

6.Avaliação

Nessa aula será avaliado o envolvimento do aluno no diálogo proposto e a compreensão da sistematização apresentada.

7. Referências

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica Daeb. Ministério da Educação -mec. **REDAÇÃO NO ENEM 2016: CARTILHA DO PARTICIPANTE**. Brasília-DF: Diretoria de Estudos Educacionais (dired), 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais; definição e funcionalidade**, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

8. Anexos

ANEXO 1

Redação de JULIA CURI AUGUSTO PEREIRA
Escola pública de Campo Grande – MS
Nota: 1.000

Permeada pela desigualdade de gênero, a história brasileira deixa clara a posição inferior imposta a todas as mulheres. Essas, mesmo após a conquista do acesso ao voto, ensino e trabalho – negado por séculos – permanecem vítimas da violência, uma realidade que ceifa vidas e as priva do direito a terem sua integridade física e moral protegida.

O machismo e a misoginia são promovidos pela própria sociedade. Meninas são ensinadas a aceitar a submissão ao posicionamento masculino, ainda que estejam inclusas agressões e violência, do abuso psicológico ao sexual. Os meninos, por sua vez, têm seu caráter construído à medida que absorvem valores patriarcais e abusivos, os quais serão refletidos em suas condutas ulteriores.

Um dos conceitos filosóficos de Francis Bacon, que declara o comportamento humano como contagioso, se aplica perfeitamente à situação. A violência de gênero, conforme permanece a ser reproduzida, torna-se enraizada e frequente. Concomitantemente, a voz das mulheres é silenciada e suas manifestações são reprimidas, o que favorece o mantimento das atitudes misóginas.

O ensino veta todo e qualquer tipo de instrução a respeito do feminismo e da igualdade de gênero e contribui com a perpetuação da ignorância e do conseqüente preconceito. Ademais, os veículos de comunicação pouco abordam a temática, enquanto o Estado colabora com a Lei Maria da Penha, nem sempre eficaz, e com unidades da Delegacia da Mulher, em número insuficiente.

Entende-se, diante do exposto, a real necessidade de ações governamentais que garantam que a lei puna todos os tipos de violência, além da instalação de delegacias específicas em áreas necessitadas. Cabe à sociedade, em parceria com a mídia e com as escolas, instruções sobre igualdade de gênero e campanhas de oposição à violência contra as mulheres. Essas, por fim, devem permanecer unidas, através do feminismo, em busca da garantia de seus direitos básicos e seu bem-estar social.

ANEXO 2

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Regente: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

A economia colaborativa, em linhas gerais, é uma economia de compartilhamento, isto é, permite que as pessoas compartilhem ou troquem suas posses levando ao reaproveitamento e, por consequência sustentabilidade. Contudo, mesmo com as boas características essa forma de relação econômica não é autosuficiente.

Falemos com um exemplo: uma pessoa ao comprar um produto, num site de trocas e vendas, não só adquire um produto, como ajuda o vendedor a dar algo que ele não usa a uma pessoa que provavelmente fará melhor uso desse bem. Com isso, pode-se dizer que a economia colaborativa incentiva, entre muitas outras coisas, o reaproveitamento e assim o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, é importante destacar que, mesmo que essa tendência de colaboração incentive a sustentabilidade e leve a uma forma positiva de consumo, ela não poderia, transformar a forma de concepção econômica da sociedade, já que levaria a conflitos ideológicos e criaria assim um novo problema. Logo, essa forma de consumo deve trabalhar junto da forma econômica atual, gerando como resultado uma melhora no consumo sem a criação de um novo problema.

A economia colaborativa, já que leva ao desenvolvimento sustentável e a outras possíveis melhoras, deve, junto da nossa forma de consumo formar um sistema e concepção econômica mais produtivo e com impacto positivo.

ANEXO 3

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Regente: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Reflexões sobre a redação do ENEM: conhecimentos e possibilidades

- O ENEM foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no ano de 1998 com o propósito de avaliar o desempenho escolar dos estudantes de escolas públicas e privadas que estão concluindo o ensino médio.
- No ano de 2009, o ENEM se tornou, também, uma ferramenta de acesso às universidades públicas, funcionando em algumas, como forma única de ingresso na instituição.

- Além disso, o ENEM possibilita o acesso a instituições de ensino superior público e privado através de programas governamentais como o SISU e o PROUNI.

Áreas do conhecimento do ENEM: **Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.**

A Redação do ENEM

A prova de redação solicitará a produção de um texto do tipo dissertativo-argumentativo, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Estrutura da redação: Tema (introdução)
Tese (introdução)
Argumentos (desenvolvimento)
Proposta de intervenção (conclusão)

Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Cada uma dessas competências, equivale a 200 pontos e a soma total forma a nota final da redação. As competências avaliativas são:

- Domínio da Língua Portuguesa
- Compreensão da Proposta de Redação
- Seleção e Organização das Informações
- Conhecimento para Argumentação
- Proposição de Soluções para o Problema Abordado

Plano de Aula 2 (26/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano do Ensino Médio

Turma: 301

Turno: Matutino

Data: 26/10/2016

Horário: manhã – 5h/a

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- O projeto propõe-se a instrumentalizar os alunos para que possam compreender as especificidades interacionais da produção de textos vinculadas ao Exame Nacional do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Depreender o que é o ENEM;
- Compreender a importância do ENEM como exame que possibilita seu acesso a universidades;
- Lançar mão de conhecimentos prévios sobre “redação” em exames de admissão em universidades;
- Compreender as características gerais da dissertação argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático;
- Consolidar a compreensão do tipo de linguagem, citações e proposta de intervenção presentes na dissertação-argumentativa;
- Elaborar uma dissertação-argumentativa individual.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Prática de oralidade;
- Prática de escrita;
- Características do gênero dissertação-argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

- Iniciar a aula nos apresentando, esclarecendo que nesta manhã, excepcionalmente, as aulas serão ministradas pelas estagiárias. (5')
- Apresentar o projeto informando sobre a proposta e questionando os alunos sobre a participação no ENEM e que caminhos pretendem seguir após o término do ensino médio; (5')
- Explicar como surgiu o ENEM fazendo um breve panorama histórico do exame; (15')
- Falar sobre as possibilidades de ingresso no ensino superior através do ENEM (PROUni e SISU); (15')
- Exibir vídeos de humor e piadas da internet sobre o ENEM com o intuito de aproximar e tornar o tema mais receptivo aos alunos; (10')
- Distribuir um handout [11] sobre a redação do ENEM, elaborado pelas estagiárias (5')
- Fazer a leitura e apontar cada aspecto conforme apresentamos em datashow as explicações; (40')
- Distribuir um exemplo de redação do ENEM, pedir que façam a leitura e que avaliem de acordo com cada competência apresentada anteriormente. (15')
- Distribuir um exemplo de redação nota mil e pedir que façam a leitura;(10')
- Apontar aspectos relevantes da redação, conforme os conhecimentos apresentados anteriormente. (15')
- Exibir em power point o tema da proposta de redação, ler e discutir o tema brevemente (15')
- Elaborar uma produção de dissertação-argumentativa, seguindo os critérios apresentados anteriormente com o auxílio das professoras;(60')
- Finalizar a aula avisando que faremos apontamentos na produção textual de cada um e devolveremos no próximo encontro que será realizado na semana seguinte. (5')

5. Recursos

- Data-show

- Vídeos e imagens de piadas retirados da internet;
- Cópias de um handout sobre a redação do ENEM;
- Cópias de uma redação do ENEM para avaliação;
- Cópias de uma redação nota mil do ENEM;
- Folhas com pauta para realização da produção.

6.Avaliação

Nessa aula será avaliado o envolvimento do aluno no diálogo proposto e a produção da dissertação-argumentativa levando em consideração os critérios avaliativos do Exame Nacional do Ensino Médio, os quais serão apresentados aos alunos durante o projeto.

7. Referências

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica Daeb. Ministério da Educação -mec. **REDAÇÃO NO ENEM 2016: CARTILHA DO PARTICIPANTE**. Brasília-DF: Diretoria de Estudos Educacionais (dired), 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais; definição e funcionalidade**, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

8. Anexos

ANEXO 1

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Regente: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Reflexões sobre a redação do ENEM: conhecimentos e possibilidades

- O ENEM foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no ano de 1998 com o propósito de avaliar o desempenho escolar dos estudantes de escolas públicas e privadas que estão concluindo o ensino médio.
- No ano de 2009, o ENEM se tornou, também, uma ferramenta de acesso às universidades públicas, funcionando em algumas, como forma única de ingresso na instituição.
- Além disso, o ENEM possibilita o acesso a instituições de ensino superior público e privado através de programas governamentais como o SISU e o PROUNI.

Áreas do conhecimento do ENEM: **Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.**

A Redação do ENEM

A prova de redação solicitará a produção de um texto do tipo dissertativo-argumentativo, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Estrutura da redação: Tema (introdução)
 Tese (introdução)
 Argumentos (desenvolvimento)
 Proposta de intervenção (conclusão)

Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Cada uma dessas competências, equivale a 200 pontos e a soma total forma a nota final da redação. As competências avaliativas são:

- Domínio da Língua Portuguesa
- Compreensão da Proposta de Redação
- Seleção e Organização das Informações
- Conhecimento para Argumentação
- Proposição de Soluções para o Problema Abordado

ANEXO 2

Redação de JULIA CURI AUGUSTO PEREIRA

Escola pública de Campo Grande – MS

Nota:1.000

Permeada pela desigualdade de gênero, a história brasileira deixa clara a posição inferior imposta a todas as mulheres. Essas, mesmo após a conquista do acesso ao voto, ensino e trabalho – negado por séculos – permanecem vítimas da violência, uma realidade que ceifa vidas e as priva do direito a terem sua integridade física e moral protegida.

O machismo e a misoginia são promovidos pela própria sociedade. Meninas são ensinadas a aceitar a submissão ao posicionamento masculino, ainda que estejam inclusas agressões e violência, do abuso psicológico ao sexual. Os meninos, por sua vez, têm seu caráter construído à medida que absorvem valores patriarcais e abusivos, os quais serão refletidos em suas condutas ulteriores.

Um dos conceitos filosóficos de Francis Bacon, que declara o comportamento humano como contagioso, se aplica perfeitamente à situação. A violência de gênero, conforme permanece a ser reproduzida, torna-se enraizada e frequente. Concomitantemente, a voz das mulheres é silenciada e suas manifestações são reprimidas, o que favorece o mantimento das atitudes misóginas.

O ensino veta todo e qualquer tipo de instrução a respeito do feminismo e da igualdade de gênero e contribui com a perpetuação da ignorância e do consequente preconceito. Ademais, os veículos de comunicação pouco abordam a temática, enquanto o Estado colabora com a Lei Maria da Penha, nem sempre eficaz, e com unidades da Delegacia da Mulher, em número insuficiente.

Entende-se, diante do exposto, a real necessidade de ações governamentais que garantam que a lei puna todos os tipos de violência, além da instalação de delegacias específicas em áreas necessitadas. Cabe à sociedade, em parceria com a mídia e com as escolas, instruções sobre igualdade de gênero e campanhas de oposição à violência contra as mulheres. Essas, por fim, devem permanecer unidas, através do feminismo, em busca da garantia de seus direitos básicos e seu bem-estar social.

ANEXO 3

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Regente: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

A economia colaborativa, em linhas gerais, é uma economia de compartilhamento, isto é, permite que as pessoas compartilhem ou troquem suas posses levando ao reaproveitamento e, por consequência sustentabilidade. Contudo, mesmo com as boas características essa forma de relação econômica não é autosuficiente.

Falemos com um exemplo: uma pessoa ao comprar um produto, num site de trocas e vendas, não só adquire um produto, como ajuda o vendedor a dar algo que ele não usa a uma pessoa que provavelmente fará melhor uso desse bem. Com isso, pode-se dizer que a economia colaborativa incentiva, entre muitas outras coisas, o reaproveitamento e assim o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, é importante destacar que, mesmo que essa tendência de colaboração incentive a sustentabilidade e leve a uma forma positiva de consumo, ela não poderia, transformar a forma de concepção econômica da sociedade, já que levaria a conflitos ideológicos e criaria assim um novo problema. Logo, essa forma de consumo deve trabalhar junto da forma econômica atual, gerando como resultado uma melhora no consumo sem a criação de um novo problema.

A economia colaborativa, já que leva ao desenvolvimento sustentável e a outras possíveis melhoras, deve, junto da nossa forma de consumo formar um sistema e concepção econômica mais produtivo e com impacto positivo.

ANEXO 3

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Regente: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Reflexões sobre a redação do ENEM: conhecimentos e possibilidades

- O ENEM foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no ano de 1998 com o propósito de avaliar o desempenho escolar dos estudantes de escolas públicas e privadas que estão concluindo o ensino médio.
- No ano de 2009 o ENEM se tornou, também, uma ferramenta de acesso às universidades públicas, funcionando em algumas, como forma única de ingresso na instituição.
- Além disso, o ENEM possibilita o acesso a instituições de ensino superior público e privado através de programas governamentais como o SISU e o PROUNI.

Áreas do conhecimento do ENEM: **Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.**

A Redação do ENEM

A prova de redação solicitará a produção de um texto do tipo dissertativo-argumentativo, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Estrutura da redação: Tema (introdução)
Tese (introdução)
Argumentos (desenvolvimento)
Proposta de intervenção (conclusão)

Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Cada uma dessas competências, equivale a 200 pontos e a soma total forma a nota final da redação. As competências avaliativas são:

- Domínio da Língua Portuguesa

- Compreensão da Proposta de Redação
- Seleção e Organização das Informações
- Conhecimento para Argumentação
- Proposição de Soluções para o Problema Abordado

Plano de Aula 3 (31/10/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano do Ensino Médio

Turma: 301

Turno: Matutino

Data: 31/10/2016 ou 01/11/2016

Horário: 1h/a

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- O projeto propõe-se a instrumentalizar os alunos para que possam compreender as especificidades interacionais da produção de textos vinculadas ao Exame Nacional do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da refacção.
- Reelaborar o texto dissertativo-argumentativo individualmente.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Prática de escrita;
- Características do gênero dissertação-argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

- Iniciar a aula explicando o que será feito durante a aula. (2')
- Devolver os textos com os apontamentos; (2')
- Falar sobre alguns aspectos mais relevantes e que foram mais comuns nas dissertações realizadas (6')
- Pedir aos alunos que façam a leitura individual dos apontamentos; (5')
- Propor a refacção da dissertação-argumentativa, seguindo os critérios apresentados anteriormente e os apontamentos feitos; (2')
- Auxiliar os alunos durante o processo de refacção ; (25')
- Finalizar a aula agradecendo a participação de todos, desejando boa sorte no ENEM e avisando que faremos a devolutiva das refacções por intermédio do professor de Língua Portuguesa. (3')

5. Recursos;

- Folhas com pauta para realização da produção.

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a refacção elaborada pelos alunos, levando em conta o conteúdo da última aula e os recursos linguísticos utilizados para o aprimoramento do trabalho.

7. Referências

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica Daeb. Ministério da Educação -mec. **REDAÇÃO NO ENEM 2016: CARTILHA DO PARTICIPANTE**. Brasília-DF: Diretoria de Estudos Educacionais (dired), 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais; definição e funcionalidade**, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

Plano de Aula 4 (04/11/2016)

1. Dados de Identificação

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bueno da Silva

Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natacha da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano do Ensino Médio

Turma: 302

Turno: Matutino

Data: 04 /11/2016

Horário: 1h/a

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

- O projeto propõe-se a instrumentalizar os alunos para que possam compreender as especificidades interacionais da produção de textos vinculadas ao Exame Nacional do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar os conhecimentos das últimas aulas através da refacção.
- Reelaborar o texto dissertativo-argumentativo individualmente.

3. Conhecimentos

- Prática de leitura;
- Prática de escrita;
- Características do gênero dissertação-argumentativa: configuração composicional, estilo e conteúdo temático.

4. Planejamentos das Aulas

- Iniciar a aula explicando o que será feito durante a aula. (2')
- Devolver os textos com os apontamentos; (2')
- Falar sobre alguns aspectos mais relevantes e que foram mais comuns nas dissertações realizadas (6')
- Pedir aos alunos que façam a leitura individual dos apontamentos; (5')
- Propor a refacção da dissertação-argumentativa, seguindo os critérios apresentados anteriormente e os apontamentos feitos; (2')
- Auxiliar os alunos durante o processo de refacção ; (25')
- Finalizar a aula agradecendo a participação de todos, desejando boa sorte no ENEM e avisando que faremos a devolutiva das refacções por intermédio do professor de Língua Portuguesa. (3')

5. Recursos;

- Folhas com pauta para realização da produção.

6. Avaliação

Nessa aula será avaliada a refacção elaborada pelos alunos, levando em conta o conteúdo da última aula e os recursos linguísticos utilizados para o aprimoramento do trabalho.

7. Referências

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica Daeb. Ministério da Educação -mec. **REDAÇÃO NO ENEM 2016: CARTILHA DO PARTICIPANTE**. Brasília-DF: Diretoria de Estudos Educacionais (dired), 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais; definição e funcionalidade**, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

6. UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE

Nesta seção, descreveremos individualmente como ocorreu a efetivação do projeto extraclasse “Ultrapassando os Muros da Escola”. Detalharemos os dois dias de minicurso “ENEM e Redação” e, também, as aulas de devolutiva das redações elaboradas pelos alunos durante este minicurso.

6.1 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR NATACHA DA SILVA

A ideia do projeto extraclasse “Ultrapassando os Muros da Escola” surgiu após pensarmos em algo que contribuiria efetivamente para a formação dos alunos que estavam se preparando para os vestibulares e, principalmente, para o Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, nosso objetivo era fazer os alunos pensarem além da rotina escolar, levando até eles informações sobre a prova do ENEM e mostrando as possibilidades que os aguardavam após se formarem no Ensino Médio.

Primeiramente, tivemos que negociar na coordenação da escola para a liberação das turmas em duas manhãs inteiras, para que assim pudéssemos ministrar nosso minicurso nas datas que tínhamos pensado anteriormente. Assim que obtivemos a resposta da coordenação, passamos nas turmas 301 e 302 convidando-os a participar do nosso minicurso “ENEM e Redação”, passando as informações sobre dia, hora e local os quais ocorreria. Dessa

maneira, nosso projeto ocorreu entre os dias 24/10 e 04/11 com as turmas 301 e 302 da Escola de Educação Básica Leonor de Barros.

Minicurso do dia 24/10:

Estagiárias Responsáveis: Luiza e Natacha

O minicurso do dia 24/10 foi ministrado para a turma 302, chegamos mais cedo para arrumar a sala de vídeo, porém fomos informadas pela coordenação que teríamos que aguardar o início das aulas para pegar a chave da sala. Logo depois, encontramos com o professor responsável pela sala de informática e ele nos deu a chave da sala. Eu e minha dupla, Luiza, arrumamos as cadeiras e carteiras para acomodar os alunos, também arrumamos o retroprojetor da sala e olhamos os slides.

Em seguida tocou o sinal e os alunos começaram a chegar, eu estava bastante nervosa, pois se tratava de uma turma de terceiro ano e tínhamos bastante informações importantes para apresentar, não queríamos esquecer de nada. Comecei o curso cumprimentando os alunos e esclarecendo que o minicurso se dividiria em 3 partes. Os questioneei sobre quem da turma faria o ENEM ou algum vestibular neste ano. Após a resposta perguntei um a um em qual curso desejavam ingressar no ensino superior. Em seguida, exibindo em power point apresentei um pouco do histórico do ENEM, como surgiu a prova e para o que servia. Logo após, apresentei para os alunos um pouco sobre as formas de ingresso no ensino superior através da nota do ENEM, falando de programas como Fies, Prouni e SisU.

Seguidamente, falei um pouco sobre a prova do ENEM, como é dividida e número de questões. Logo depois, exibimos no power point alguns “memes” da internet sobre o ENEM e um vídeo de humor que se tratava dos atrasados do ENEM. Esse foi o momento mais descontraído do minicurso, os alunos riram e relaxaram um pouco.

A segunda etapa do minicurso foi ministrada pela Luiza. Essa etapa abordou a redação do Enem. Utilizando do Manual de Redação do ENEM, eu e a Luiza elaboramos o power point para mostrar aos alunos os critérios de avaliação

adotados pelos corretores do ENEM. A Luiza mostrou cada critério avaliativo separadamente, mostrando modos de os alunos elaborarem uma redação de qualidade.

Logo após, distribuimos um handout contendo um pequeno resumo sobre o ENEM e os critérios avaliativos, além disso, distribuimos uma redação retirada de um cursinho preparatório para ENEM e pedimos que os alunos realizassem a leitura daquela redação atribuindo uma nota 0 a 1000. Observamos que a turma já estava bastante cansada, então resolvemos liberá-los para o intervalo.

Já no retorno do intervalo, retomamos a atividade proposta anteriormente. Fiz a leitura da redação em voz alta e após isso perguntei aos alunos qual nota atribuíram à redação. Nesse momento todos alunos participaram dando suas notas e alguns até comentaram o porquê de terem atribuído determinada nota. Revelamos a nota dada à redação e discutimos os aspectos que levaram o corretor a atribuir nota 600.

Em seguida, distribuimos outra redação, dessa vez, retirada do Manual de Redação do ENEM, e pedimos que os alunos repetissem a mesma atividade anterior. Todos leram a redação individualmente e atribuíram notas aquela redação. Logo após, li em voz alta a redação para a turma e perguntei a opinião e a nota de cada um. Então eu e a Luiza revelamos que se tratava de uma redação nota 1.000. Então, a Luiza discutiu os principais aspectos que tornaram aquela redação nota 1000, seguindo o Manual de Redação do ENEM.

Para finalizar a manhã do minicurso, pedimos que os alunos elaborassem uma redação e explicamos que avaliaríamos cada uma utilizando os mesmos critérios de correção do ENEM que haviam sido apresentados naquela manhã. Assim, projetamos o tema da redação no data show e distribuimos folhas pautas para os alunos. Logo após, a Luiza fez a leitura em voz alta dos textos motivadores para que os alunos pudessem iniciar a produção da redação. Infelizmente por falta de tempo, não conseguimos xerocar os textos tivemos que os projetar no data-show. Avisamos aos alunos que teriam 50 minutos para a elaboração da redação e que avisaríamos quando o tempo estivesse

encerrando. Por fim, os alunos foram finalizando suas redações nos entregando e se retirando da sala.

O último aluno a se retirar da sala veio até nós entregar sua redação e nos agradeceu muito pelo minicurso, relatando que na escola nunca houve algo parecido e que isso era muito importante para eles. Esse foi um momento muito recompensador para nós duas e nos fez sair da escola muito felizes com o nosso trabalho e também, com uma grande sensação de dever cumprido.

Minicurso do dia 26/10:

Estagiárias Responsáveis: Luiza e Natacha

O minicurso do dia 26/10, foi ministrado para a turma 301. Para este minicurso, por sugestão da nossa professora supervisora e também por observarmos algumas “falhas” referentes ao minicurso ministrado anteriormente, eu e a Luiza fizemos algumas pequenas alterações, acrescentando algumas informações e mudando a forma de abordagem em alguns pontos necessários.

Para esse segundo dia de projeto, tanto eu quanto a Luiza, nos encontrávamos mais confiantes e seguras do conteúdo. Iniciei o minicurso, assim como no anterior, esclarecendo aos alunos que o curso se dividiria em três etapas e os questioneei sobre quais cursos pretendiam cursar e quais alunos da sala faria o ENEM e outros vestibulares. Logo de início percebi que essa turma parecia mais participativa e empolgados com o minicurso.

Apresentei para eles então, um pouco do histórico do Exame Nacional do Ensino Médio, além disso, mostrei cada forma de ingresso ao ensino superior que o ENEM possibilita. Dessa forma, falei sobre cada programa, o Fies, o Prouni e o Sisu, dessa vez, além de levar mais informações sobre cada um, mostrei a nota de corte de cada um dos programas no ano de 2016, expliquei para os alunos como essa nota funcionava e como eles poderiam usar a nota a favor deles no momento da inscrição nos programas.

Conversei brevemente com os alunos sobre a prova do ENEM, quais dias costuma ser aplicada, como é dividida e qual o valor da nota. Em seguida, projetamos os “memes” do ENEM e um vídeo de humor, sobre os atrasados do

ano de 2015, para descontrair um pouco os alunos. Esse momento provocou algumas questões aos alunos sobre atraso, o que pode ou não ser levado para a prova. Esclarecemos as dúvidas e fornecemos algumas dicas sobre o dia da prova.

A segunda parte do minicurso foi ministrada pela Luiza. Nessa parte, assim como no curso anterior, nos aprofundamos sobre as questões referentes a redação do ENEM. A Luiza iniciou falando para os alunos que no ENEM é pedido um texto dissertativo-argumentativo e explicou qual seria a estrutura desse tipo de texto. Após isso, mostrou aos alunos o que se esperava de cada parte do texto separadamente, sempre esclarecendo as dúvidas dos alunos.

Em seguida, a Luiza falou um pouco como ocorria correção do ENEM, pois no minicurso anterior surgiram dúvidas referentes a essa questão. Logo após, entrou nos critérios avaliativos e trabalhou um a um, dessa vez, projetando para os alunos a pontuação dos critérios e o que faria o aluno ganhar ou perder pontos.

Para esse minicurso, achamos importante também, falar um pouco sobre os temas das redações anteriores e o que vinha sendo pedido nesses temas. Então para isso, projetamos os temas das redações referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Além disso, projetamos a folha oficial contendo o tema da redação e os textos motivadores para que os alunos se familiarizassem com o formato real da prova. Nesse momento, também, discutimos sobre os possíveis temas, os quais tínhamos pesquisado previamente na internet como sendo os “favoritos” para esse ano e falamos sobre quais critérios zeram uma redação.

Liberamos os alunos para o intervalo de 15 minutos. Após voltarem, distribuimos um handout contendo um pequeno resumo sobre o ENEM e os critérios avaliativos. Além disso, distribuimos uma redação retirada de um cursinho preparatório para ENEM e pedimos que os alunos realizassem a leitura daquela redação atribuindo uma nota 0 a 1000 seguindo os critérios apresentados anteriormente. Após um tempo, a Luiza fez a leitura da redação em voz alta e questionamos os alunos sobre as notas atribuídas às redações. Nesse momento todos alunos participaram dando suas notas e alguns até

comentaram as razões de atribuírem determinada nota. Revelamos a nota dada à redação e discutimos os aspectos que levaram o corretor a atribuir nota 600 e muitos questionaram.

Em seguida, distribuimos uma outra redação retirada do “Manual de Redação do ENEM” para que a turma fizesse os mesmo movimentos, realizassem a leitura e atribuíssem uma nota de 0 a 1000 levando em consideração os critérios avaliativos do ENEM. Todos leram a redação individualmente e atribuíram notas aquela redação. Logo após, a Luiza leu a redação para a turma e perguntei a opinião e a nota de cada um. Então eu e a Luiza revelamos que se tratava de uma redação nota 1.000. Então, a Luiza discutiu os principais aspectos que tornaram aquela redação nota 1000, seguindo o Manual de Redação do ENEM.

Por fim, esclarecemos que se iniciaria a última etapa do nosso minicurso e que essa etapa consistia na elaboração de uma redação pela turma com o seguinte tema: “As manifestações no Brasil e suas transformações no pensamento da sociedade”, a qual eu e a Luiza corrigiríamos utilizando os critérios avaliativos do ENEM. Para esse momento, distribuí as folhas contendo a proposta e os textos motivadores, também, folhas oficiais de redação do ENEM e avisei aos alunos que teriam 1 hora para a elaboração da redação. A Luiza avisou que iríamos alertar sobre o tempo. Então, os alunos começaram a elaboração da redação e muitos foram até nós para tirar dúvidas gramaticais e estruturais, esclarecemos todas as dúvidas possíveis. Os alunos foram terminando, entregando as redações e se retirando da sala. Dois alunos extrapolaram o tempo, porém deixamos, visto que os outros já tinham ido embora e não tiveram grandes problemas em relação ao tempo. Porém, alertamos a esses alunos que no ENEM não teriam esse tempo “extra” e que teriam que organizar melhor o tempo. Passados 10 minutos, ambos entregaram as redações e se retiraram da sala.

Devolutiva das redações 31/10:

Estagiárias Responsáveis: Luiza e Natacha

Após observarmos os alunos, eu e minha dupla conversamos sobre alterar nosso projeto inicial. Essa aula que teríamos para a devolutiva das redações a princípio tínhamos pensado em fazer uma aula de refacção, na qual, os alunos leriam nossos apontamentos e aprimorariam as redações. Porém, achamos que de imediato seria mais importante para eles observarem conosco os pontos fracos de suas redações. Para isso, conversamos com nossa professora supervisora que concordou conosco, considerando a compreensão do conceito de análise linguística e da necessidade de se refletir sobre o uso da língua em determinados gêneros do discurso. Então, decidimos que faríamos uma aula expositiva, na qual, falaríamos sobre os principais aspectos que fizeram a grande maioria perder pontos na redação.

Durante as correções das redações tanto da 301 quanto da 302, eu e a Luiza fomos anotando os pontos em comum os quais a turma estava perdendo pontos nos critérios avaliativos. Após as correções, criamos um power point para projetarmos durante as aulas.

A aula do dia 31/10 foi ministrada durante o horário de aula de língua portuguesa para a turma 301. Iniciamos projetando novamente os 5 critérios avaliativos e a pontuação. Em seguida fomos critério por critério mostrando os principais motivos para perdas de pontuação da turma. Nesse momento, a Luiza mostrou e falou sobre cada um deles e eu fui fazendo pequenas intervenções pontuando diretamente o que tínhamos observado nas redações.

Para finalizar, eu e a Luiza passamos algumas informações importantes sobre a prova que já seria naquele final de semana. Falamos os horários, quais áreas seriam abordadas em cada dia, o que poderia ser levado para comer e beber e as documentações necessárias para entrar na prova. Além disso, apresentamos algumas dicas sobre o que fazer no dia anterior a prova e no dia da prova. Encerramos desejando boa sorte para a turma e agradecemos a todos pela atenção durante todo o minicurso.

Devolutiva das redações 04/11:

Estagiárias Responsáveis: Luiza e Natacha

A devolutiva das redações da turma 302 ocorreu na sexta-feira, 1 dia antes da prova do ENEM. Para essa aula, fizemos o mesmo movimento da aula de devolutiva da turma 301. Após a correção, elaboramos um power point contendo os principais aspectos nos quais os alunos perderam pontuação dentro do critério avaliativo.

A Luiza foi apresentando critério por critério e mostrando e debatendo cada aspecto no qual a turma teve grande perda de pontuação, dando exemplos de como poderia ser melhorado. Para finalizar a aula passei algumas informações importantes sobre a prova. Projetando os horários, quais as áreas que seriam abordadas em cada dia, o que poderia ser levado para comer e beber e as documentações necessárias para entrar na prova. Além disso, apresentamos algumas dicas sobre o que fazer no dia anterior a prova e no dia da prova. Encerramos desejando boa sorte para a turma e agradecemos a todos pela atenção durante todo o minicurso.

6.2 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE, POR LUIZA SANDRI COELHO

Pensamos inicialmente em diversas possibilidades de projetos extraclasse, nosso objetivo era que realmente fosse um projeto que permanecesse na escola e contribuísse de forma efetiva na vida dos alunos que ali estudam. Pensamos então, nos anos finais até por ser um desafio pessoal, já que nossas aulas no estágio eram com um sexto ano, definimos então os terceiros anos. Havíamos sido informadas anteriormente que a escola se envolvia com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) incentivando seus alunos a participarem, então o projeto extraclasse “Ultrapassando os Muros da Escola” seria também coerente com o posicionamento da escola.

Nosso principal anseio era de que os alunos ampliassem o olhar para a vida pós escola, afinal, logo eles terminariam o ano letivo e essa reflexão e planejamento para os próximos anos são importantíssimos. Entendemos que essa informação e instrumentalização para compreender as possibilidades

futuras é também papel da escola, então planejamos um minicurso para as duas turmas de terceiro ano da escola sobre o Enem e a redação do Enem.

Foi combinado sem muitos problemas com a coordenação da escola que o minicurso seria dado em horário de aula e eles se encarregaram de combinar com os professores a liberação de suas respectivas aulas no dia do minicurso. Passamos nas salas para informar os alunos sobre nosso projeto e inicialmente ficamos um pouco receosas com a recepção de uma das turmas. O projeto ocorreu entre os dias 24/10 e 04/11 com as turmas 301 e 302 da Escola de Educação Básica Leonor de Barros.

Minicurso do dia 24/10:

Estagiária Responsável Luiza e Natacha

No dia 24/10 chegamos cedo na escola para prepararmos a sala e os recursos audiovisuais que seriam utilizados, aguardamos o responsável da escola pelos recursos e nos dirigimos para a sala de vídeo, local do minicurso. Precisamos arrumar a sala pois as carteiras estavam empilhadas no fundo da sala.

Neste primeiro dia, ministramos o minicurso para a turma 302, estávamos muito nervosas e com grandes expectativas por serem alunos mais velhos com os quais não estávamos acostumadas. Os alunos chegaram na sala e após alguns minutos a Natacha iniciou a apresentação cumprimentando os alunos e explicando como seria o andamento daquela manhã.

Após perguntar quem fazia o exame, pudemos constatar que era a grande maioria da turma. A Natacha perguntou também o curso de interesse dos alunos, estabelecendo uma boa conexão para debater sobre o enem e vestibulares, os alunos pareciam à vontade. Minha colega iniciou então a apresentação em power point falando sobre a história do ENEM, e curiosidades. Também apresentou formas de ingresso na universidade através do ENEM, informação que consideramos muito importante para eles. Alguns programas foram explicados rapidamente como Fies, Sisu e Prouni.

Passando para a prova em si, minha colega esclareceu a divisão da prova, o número de questões, o tempo de prova, etc. Nós exibimos alguns “memes” da internet como forma de descontração na aula e para estabelecer uma relação com os alunos de ajuda mesmo, nosso minicurso era o momento de ter informação, conhecimento e também rir um pouco.

Depois disso, eu passei a ministrar o minicurso abordando a redação do ENEM. Por ser da área de língua portuguesa e ter um peso enorme na nota da prova, achamos essencial entrar nessa questão. Expliquei então como era a redação, falamos sobre temas, cada critério de avaliação, dicas e o que não deve ser feito.

Após as nossas falas então, foi distribuído um handout contendo as informações que havíamos passado e distribuimos uma redação retirada de um curso preparatório para o ENEM pedindo que atribuíssem nota. Depois de alguns minutos, foi a hora do intervalo.

Na volta do intervalo, retomamos a atividade, a Natacha fez a leitura da redação e questionou a nota atribuída. Os alunos estavam à vontade e participaram fazendo algumas perguntas e nos respondendo quando solicitado. Revelamos a nota então, que era 600 pontos.

Distribuimos outra redação, dessa vez uma retirada do manual de redação do ENEM, uma redação nota mil. Sem revelar a nota pedimos novamente que lessem e segundo os critérios, avaliassem. Após a leitura individual, a Natacha fez a leitura em voz alta com a turma e revelamos ser uma redação nota mil, acentuando os aspectos que justificaram essa nota.

O último movimento da aula foi a proposta de redação feita para que os alunos pudessem colocar em prática os conhecimentos apresentados naquela manhã. Assim, projetamos o tema com os textos motivadores e pedimos que eles elaborassem a redação, avisando que avaliaríamos conforme os critérios apresentados. Havíamos planejado levar as folhas oficiais do ENEM para que eles já estivessem habituados no dia da prova, mas não foi possível, assim como a proposta de redação impressa. Após aproximadamente 50 minutos, todos acabaram suas redações e saíram. Um diferencial neste dia, foi que um dos

alunos após acabar sua redação, nos agradeceu pela iniciativa de promover tais ações na escola. Foi realmente marcante.

Minicurso do dia 26/10:

Estagiária Responsável Luiza e Natacha

Neste dia, ministramos o curso para a outra turma de terceiro ano da escola, a turma 301 que parecia ser uma turma mais descontraída, estabelecemos um bom diálogo com os alunos. Fizemos algumas poucas modificações após observações do minicurso ministrado para a 302. A primeira diferença era na confiança que sentíamos, pois estávamos mais preparadas e principalmente mais calmas para essa manhã.

A ordem do minicurso anterior foi seguida, primeiramente a Natacha deu explicações sobre o que iríamos fazer, perguntando quem faria o exame e para quais cursos pretendia se inscrever.

Após apresentar o histórico do exame e curiosidades, novamente a Natacha explicou as formas de ingresso dos programas Fies, Prouni e Sisu, através do Exame Nacional do Ensino Médio. Acrescentamos para essa aula, slides com notas de corte nos programas de acordo com o curso, os alunos então puderam ter uma noção da nota necessária para o que pretendiam cursar. Após explicações sobre a própria prova, as áreas do conhecimento avaliadas e número de questões, novamente apresentamos os “memes do ENEM” que contribuíram ainda mais para o ambiente menos formal que pretendíamos estabelecer. Além disso apresentamos vídeos engraçados sobre o tema.

Neste segundo momento eu iniciei a explicação sobre a redação em si e sua importância no exame, expliquei o que se pede na redação, falei sobre temas, cada critério, as partes da redação, tempo, etc. Dessa vez, acrescentei nos slides a pontuação de cada critério, para deixar claro como era feita a correção.

Corrigindo uma falha do último minicurso, acrescentamos os temas de redação dos últimos anos para falar de possíveis temas para 2016, projetamos então o tema e textos motivadores de 2013, 2014 e 2015. Liberamos os

alunos para o intervalo de 15 minutos. Após voltarem, distribuimos um handout contendo um pequeno resumo sobre o ENEM e os critérios avaliativos. Além disso, distribuimos uma redação retirada de um cursinho preparatório para ENEM e pedimos que os alunos realizassem a leitura daquela redação atribuindo uma nota 0 a 1000 seguindo os critérios apresentados anteriormente.

Fiz a leitura da redação para a turma e discutimos sobre a nota atribuída, por fim revelando que seria de 600 pontos. Fazendo o mesmo movimento do último minicurso, distribuimos a outra redação, dessa vez, retirada do “Manual de Redação do ENEM” e pedimos que atribuíssem nota, após leitura individual, lí a redação para a turma e depois da discussão da nota que cada um daria, revelamos que se tratava de uma redação nota mil e discutimos os motivos, aspectos relevantes daquela redação.

Finalizamos então com o último movimento, pedindo que os alunos produzissem suas redações, dessa vez distribuindo impressas as propostas de redação com textos motivadores e cópias de folhas oficiais do ENEM. Avisamos que as redações seriam corrigidas de acordo com os critérios apresentados. Tiramos algumas dúvidas durante o tempo de escrita dos alunos, que iam terminando e saindo da sala, restando somente dois que passaram do tempo que havíamos determinado e pareciam muito aplicados em suas redações. Passados 10 minutos, ambos entregaram as redações e se retiraram da sala.

Devolutiva das redações 31/10:

Essa aula devolutiva sofreu algumas alterações do que planejamos inicialmente, achamos que seria mais produtivo elencar os maiores problemas encontrados na turma durante nossas correções do que somente pedir uma refacção. Então, elaboramos a aula a partir das redações dos alunos, anotando as maiores fragilidades encontradas.

Primeiramente, fizemos uma retomada do minicurso, e enquanto explicamos novamente cada critério, apontamos os problemas encontrados nas redações de grande parte da turma. Havia vários alunos na sala que não estavam no minicurso, então retomar os aspectos e situar esses alunos foi importante pois

gostaríamos de atingi-los também com esses conhecimentos. Achamos importante também finalizar com um incentivo e dicas simples que podem fazer a diferença para os candidatos como alimentação e descanso antes da prova, o que é necessário levar para fazer a prova e outras dicas. Relembramos os dias e horários das provas, pedindo que ficassem atentos aos seus locais de prova já divulgados. E por fim, desejamos boa sorte a todos.

Devolutiva das redações 04/11:

A devolutiva das redações da turma 302 ocorreu na sexta-feira, 1 dia antes da prova do ENEM. Para essa aula, fizemos o mesmo movimento da aula de devolutiva da turma 301. Após a correção, elaboramos um power point contendo os principais aspectos nos quais os alunos perderam pontuação dentro do critério avaliativo.

Após um pequeno resumo do que se tratava, apontei cada critério apresentado no minicurso, e os problemas encontrados nos textos dos alunos da turma. Dessa vez, levei alguns exemplos mais concretos presentes nos textos, pequenos trechos ou palavras que servissem de exemplo.

A Natacha finalizou a aula passando informações importantes para antes da prova e o dia da prova, informamos sobre horários e fizemos recomendações importantes a respeito de descanso e alimentação. Encerramos desejando boa sorte para a turma e agradecemos a todos.

7. ENSAIOS CRÍTICOS

7.1 A RESPONSABILIZAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR, POR LUIZA SANDRI COELHO

“O que fazer? é o que perguntam, em unanimidade, os poderosos e os subjugados, os revolucionários e os ativistas

sociais, entendendo sempre com essa questão o que os outros devem fazer; ninguém se pergunta quais são as suas próprias obrigações.”

Lev Nikolayevich

Tolstoi

O chamado fracasso escolar no ensino público brasileiro é tema constante de discussões há tempos em nível municipal, estadual e federal. De tempos em tempos, são feitos estudos, pesquisas e exames como diagnósticos que acabam averiguando esses grandes problemas da educação, entre eles o baixo rendimento escolar e altos índices de evasão. As discussões sobre esse fracasso nesta era pós-moderna foram pulverizadas de tal forma que diversos são os argumentos e justificativas para a culpabilização de inúmeros setores da sociedade, desresponsabilizando de certa forma cada um deles.

Apesar de a história da educação no Brasil ser relativamente recente, desde o seu início, é cheia de conflitos e dificuldades. Em cada época essas dificuldades tiveram soluções “milagrosas” como, por exemplo, os métodos de alfabetização amplamente difundidos como salvacionistas e revolucionários. Cada um superando o anterior, cada um pretendendo reduzir os índices ainda elevados de analfabetismo no Brasil, um dos grandes temas de discussão a respeito de educação. Em outros momentos pretendeu-se superar o fracasso escolar a partir de mudanças legais que regem o funcionamento do sistema escolar, como no caso da ampliação do ensino fundamental, estabelecido por quatro anos pela Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1996, e que em 2005, pela Lei nº 11.114, foi ampliado para nove anos.

Os documentos da educação também são elaborados com o objetivo de avançar na superação de problemas. A Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares Nacionais em nível nacional e a Proposta Curricular de Santa Catarina em nível estadual são exemplos de documentos que desde as suas primeiras versões pretendiam avançar de alguma maneira na discussão

sobre educação e melhorar no fim do processo a qualidade da educação no nosso estado ou país.

Infelizmente, essas e outras tentativas parecem-nos ineficientes quando olhamos para índices e exames aplicados no país, independente das inúmeras críticas e possíveis argumentações, diante dos números alarmantes fica perceptível o quanto ainda é necessário avançar, não para que os números sejam mais confortáveis para nós enquanto país, mas para que a educação seja de fato não só garantida teoricamente, mas concreta e para todos. Então, teremos por consequência números menos assustadores para analisar. No último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), a maioria dos resultados alcançou a meta, mas isso não quer dizer bons e efetivos resultados, afinal a meta colocada é baixíssima, com aumento gradativo muito lento e às vezes inexistente.

Como citado anteriormente são muitos envolvidos na situação: alunos, pais, professores, gestão da escola, secretarias de educação, ministério da educação, etc. Por esse motivo, vemos a “culpa” ser dissipada para todos e dificilmente algum dos envolvidos responsabiliza-se por seu devido encargo. Não é raro vermos verdadeiras desavenças entre pais e escola, por exemplo, cada qual culpabilizando o outro por um baixo rendimento do aluno.

É evidente que cada um dos agentes citados influencia na aprendizagem, graves problemas familiares ou a falta de alimentação por exemplo, inviabiliza o acesso e permanência do aluno, mas casos como esses não podem se tornar um subterfúgio para a esquiva de responsabilidade da escola e do professor. As justificativas são inúmeras e compreensíveis de certa maneira, pois existem falhas em todas as pontas desse processo. O estado realmente, muitas vezes, não provê o necessário para a escola, a gestão pode eventualmente deixar a desejar, diversos professores não possuem uma formação adequada ou não realizam seu trabalho de maneira consistente, as famílias podem não dar o suporte necessário ou podem ter problemas sérios de violência, o aluno pode realmente ter um transtorno ou dificuldade específica de aprendizagem e desenvolvimento. Mas, em nenhum dos exemplos citados, as

outras partes do processo devem se isentar de sua responsabilidade, muito pelo contrário, em casos de problemas como estes é ainda mais importante que os outros agentes estejam prontos a fazer o que devem.

A seguir irei pontuar brevemente algumas das responsabilizações em geral que são utilizadas como justificativa para inviabilizar ou diminuir o papel do professor em sala de aula, o objetivo não é denegrir os professores com tais discurso, mas sim trazer uma reflexão do que é função de cada um, sem culpabilizações vazias e até destrutivas para os avanços da educação pública no Brasil.

A definição de Capital Cultural de Pierre Bourdieu é frequentemente utilizada como justificativa para a isenção de responsabilidade do professor sobre o que o aluno (não) aprende. Como poderia uma criança com uma família em situação socioeconômica desfavorecida que não tem acesso a bens culturais ter o mesmo desenvolvimento intelectual que uma criança que teve a oportunidade de circular em lugares sociais diversos, teve desde o nascimento contato com arte, literatura e cinema, visitou museus, fez viagens e etc? Bom, se aceitássemos esse argumento como válido, nós mesmos não poderíamos ter o conhecimento que temos. Como podemos ler na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.26):

Desta forma, quando tomamos a educação integral desde uma perspectiva histórico-cultural, torna-se evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura. Nesta mesma direção, compreende-se o conhecimento como artefato humano produto e produtor da cultura, constitutivo das relações entre os sujeitos, deles com o mundo e com a natureza. É, portanto, o conjunto das apropriações necessárias.

O conhecimento não é limitado ao acesso ao artefato cultural, mas temos acesso ao conhecimento acumulado no decorrer da história de diversas maneiras, indo ao museu ou compreendendo sobre ele de outra forma. Em uma perspectiva histórico-cultural, a escola é o lócus privilegiado de ações planejadas com a intenção clara de que o aluno aprenda um conhecimento específico, que

em algum lugar da história alcançou este espaço de conhecimento que deve ser ensinado. Se considerarmos a fala anterior verdadeira, a escola perde o sentido de existir.

Outra fala encontrada cotidianamente na escola é que o lugar de origem do aluno (ou onde o aluno foi alfabetizado) seria condição irrevogável para definir os limites de sua aprendizagem e restrigente quanto à evolução progressiva de conhecimentos se comparado aos outros alunos. Essa também não é uma justificativa que inviabilize o trabalho do professor, pois o mesmo deve incidir no que Vigotsky define como zona de desenvolvimento imanente (ZDI) independente do aluno (e sua origem) e de qual estágio do conhecimento está sua ZDI. É papel do professor ter ciência do que já é sabido ou o que é completamente distante dos conhecimentos de cada aluno, tenha ele um diagnóstico ou não. Venha ele de outro estado ou não. Seja ele repetente ou não.

Um trabalho consistente e comprometido com o aprendizado dos alunos pode ser feito pelo professor mesmo com adversidades tantas com as quais precisa lidar todos os dias. Infelizmente as condições do trabalho e tudo que envolve a educação desde a gestão até o aluno e a família, mesmo melhorando, nunca serão perfeitas. Um planejamento mesmo feito com todo cuidado e dedicação, pensando nos objetivos a serem alcançados em cada aula, da maneira como deve ser, pode precisar ser alterado ao longo do processo. Não estou minimizando as adversidades muitas vezes cruéis encontradas por professores de todo país, mas refletindo sobre o que é um trabalho possível mesmo em meio a essas adversidades.

7.2 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E INCENTIVO À LEITURA, POR NATACHA DA SILVA

*“A leitura é uma fonte inesgotável
de prazer mas por incrível que pareça,
a quase totalidade, não sente esta sede.”*

Carlos Drummond de Andrade

O período de estágio de docência com a turma 61 da Escola de Educação Básica Leonor de Barros me fez refletir sobre qual efetivamente seria o papel da aula de Língua Portuguesa. Durante todo o percurso da graduação em Letras-Língua Portuguesa, debatemos sobre o assunto, principalmente, em disciplinas direcionada à educação, como Linguística Aplicada e Metodologia do Ensino. Porém, quando estive de fato em sala de aula, os questionamentos sobre esse assunto se tornarão mais frequentes e a cada aula fui descobrindo que a resposta não seria tão fácil de ser respondida. No entanto, minha principal dúvida durante toda a graduação, principalmente, após a disciplina de Literatura e Ensino e no estágio sempre foi direcionada à literatura/leitura em sala de aula, mais precisamente sobre como poderia incentivar meus futuros alunos a se tornarem leitores. Nesse ensaio, busco brevemente debater através de vivências e de estudos teóricos sobre o assunto, quais as fragilidades na mediação do texto literário em sala de aula e qual seria o verdadeiro papel da aula de Língua Portuguesa e do professor para obter sucesso em sua jornada de formação de leitores.

Iniciei minha vida como leitora muito cedo. Aos 5 anos de idade, quando comecei a me alfabetizar, lembro de pedir à meus pais para comprarem gibis da Turma da Mônica para que eu pudesse “ler”. O amor pela leitura ocorreu comigo de forma natural, nem meus pais ou minha professora do jardim de infância, disseram para eu ler livros. Quando comecei não parei mais e descobri que ler é sentir a melhor sensação do mundo. Assim, fui crescendo e me tornando uma leitora assídua, porém ao observar meus colegas de sala de aula, não conseguia entender como não se interessavam por livros ou qualquer outro tipo de leitura. Por vezes ia até a biblioteca do colégio, que quase sempre estava vazia, e pegava livros aleatórios sem nenhuma indicação para ler, achava que meus

colegas também poderiam fazer o mesmo. Quando cheguei ao ensino médio, já era completamente apaixonada pelas obras de Aluísio Azevedo, sem ao menos ter tido contato com o autor ou sua obra dentro de sala de aula. E aqui está o ponto o qual gostaria de chegar com esse breve relato, cheguei até ao ensino médio sem nunca ter estudado em sala de aula um dos maiores autores da literatura brasileira.

No Ensino Fundamental, a leitura é de extrema importância na formação não apenas de leitores, mas também na formação do sujeito. A partir da leitura, o sujeito se torna mais crítico e capaz de se expressar melhor, escrever melhor e de constituir opiniões sobre a sociedade na qual está inserido. Durante meu Ensino Fundamental, lembro que nas aulas de Língua Portuguesa não tive muito contato com livros, além disso, lembro que líamos fragmentos de textos literários nos livros didáticos e, infelizmente, é ainda o que ocorre em grande parte das escolas.

Trabalhar apenas com fragmentos de textos descontextualizados em livros didáticos, é apenas um dos fatos que demonstra a fragilidade da mediação do texto literário na escola. Outro fato que demonstra tal fragilidade é que dificilmente professores levam perspectivas literárias diferentes, talvez por desconhecerem como abordar outro tipo de literatura ou até mesmo por restrições da coordenação da escola. Com isso pode-se verificar que grande parte das escolas está desatualizada, trabalhando de forma arcaica apenas cânones da literatura, afastando assim, os alunos de qualquer interesse que poderiam vir a ter.

É papel da escola aproximar os alunos e reforçar o direito dos mesmos à literatura. Segundo o autor e estudioso de literatura Antônio Candido:

[...] se ninguém pode passar 24 horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. [...] (CANDIDO, 2004 [1988], p. 175.)

Considerar a literatura como direito só reforça a ideia de que ter acesso de qualidade a ela é de extrema importância para o processo de aprendizagem dos alunos. De fato nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), já está presente qual o papel da escola no que se refere ao ensino de literatura:

Se os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto quando escrito: o modo de ler é também um modo de produzir sentidos. Assim, a tarefa da escola, nestes dois ciclos, é, além de expandir os procedimentos básicos aprendidos nos ciclos anteriores, explorar, principalmente no que se refere ao texto literário a funcionalidade dos elementos constitutivos da obra e sua relação com seu contexto de criação. (BRASIL, 1998,p. 71)

Apesar disso, é papel da escola e do professor como interlocutor mais experiente colocar em prática nas aulas de Língua Portuguesa a expansão do olhar dos alunos sobre as obras literárias.

Britto (2012, p.?) diz que “[...] outro equívoco pedagógico incide em imaginar que a formação se faz pelo simples investimento afetivo pela manifestação do gosto.[...]”. Não defendo aqui que os alunos devem ter acesso na escola apenas à literatura de entretenimento, pelo contrário, é muito importante que se aproximem do conhecimento e da cultura a partir dos livros estudados em sala de aula para se desenvolverem cidadãos cada vez mais críticos e participantes ativos da sociedade.

Porém, não podemos limitar os horizontes dos nossos alunos lhes mostrando apenas uma parte dessa imensa bagagem cultural que a literatura possibilita. Com todo acesso à literatura facilitado, é imprescindível que nossas escolas se atualizem e procurem se adequar às novas tecnologias, para assim, se aproximarem da realidade dos alunos. Trabalhar com a literatura canônica é, sim, muito importante, no entanto, não podemos ficar somente restritos a isso.

Nós como professores, não podemos privar os alunos de ter acesso a outros tipos de literatura dentro das salas de aula. Acredito ser nosso dever como mediadores, despertar o prazer pela literatura. Por que não trabalhar *best-sellers*? Por que não trabalhar literatura africana ou tantas outras que podem despertar o interesse dos alunos, tirando-os das mesmices da aula de Língua Portuguesa? Com cuidado e muito estudo com certeza essa seria uma forma de vermos muito mais leitores espalhados pelas escolas, pelas bibliotecas, pela vizinhança, por todo o país.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I proporcionou uma experiência enriquecedora para a nossa formação profissional enquanto graduandas de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas. Durante esse tempo, tivemos a oportunidade de vivenciar um pouco o cotidiano docente. Além disso, tivemos a possibilidade de observar, analisar e aprender a cada dia durante esse semestre que passamos na Escola Leonor de Barros. Ressaltamos a importância do período de observação e planejamento das aulas para o que consideramos “sucesso” do trabalho com a turma 61, pois somente a partir das etapas citadas foi possível compreender nossos objetivos e quais ações seriam necessárias para alcançá-los.

Neste relatório, deixamos registrado esse momento intenso e enriquecedor de nossa graduação, como já dito, não é possível descrever exatamente o que vivemos e tudo que tivemos o privilégio de aprender durante esse semestre. A inserção no ambiente escolar e a percepção da rotina da escola já seriam grandes contribuições para a nossa caminhada da graduação, mas realmente estar exercendo a docência foi imprescindível para nossa formação como licenciandas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421p.

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica Daeb. Ministério da Educação -mec. **REDAÇÃO NO ENEM 2016: CARTILHA DO PARTICIPANTE**. Brasília-DF: Diretoria de Estudos Educacionais (dired), 2016.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

CANDIDO, Antonio. Direito à Literatura. In. **Vários Escritos**. São Paulo: Editora Duas Cidades, 4ª Edição, 2004.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; DAGA, Aline Cassol; DIAS, Sabatha Catoia. Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler:: a formação de leitores na Educação Básica. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p.226-238, ago. 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

GERALDI, J.W. 1997. **Portos de passagem**. 4ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 252 p.

_____. 2010b. **A aula como acontecimento**. São Carlos, Pedro & João Editores, 207 p.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-64.

_____. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p.375-400, jul. 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais; definição e funcionalidade**, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de Letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2014.

PEDRALLI, Rosângela. **Projeto didático, usos da língua e ação docente: uma tentativa de diálogo entre o conceito de projetos de letramento e algumas concepções de Paulo Freire**. 2012 [no prelo], p.02-05 [EXCERTO]

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico - cultural da educação. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**, Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis: SED, 2014.

Vygotsky, L. S. (1987) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes.

-

ANEXO 1

Kayrú

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bruno da Silva

Professores Estagiários: Luiza Sandin Coelho e Natália da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suzana da Silva Moysmann

Turma: 61

ATIVIDADES

1. Complete os espaços com as informações correspondentes:

	"Querido diário Otário"	"O diário de um banana"
Autor do livro	for Benton	Jiff Kinney
Escritor do diário	Jamie Kelly	Greg Heffley
Ano de publicação	2006	2002
Sobre o que escrevem?	família amigos	família escola

2. Você tem um diário ou conhece alguém que tenha? Porque você acha que as pessoas ainda escrevem diários atualmente? E blogs?

uma criança e acho que escrevem em diários porque querem algum tipo de confidência para dizer suas coisas e contar suas aventuras.

3. No texto do livro "Querido Diário Otário" Jamie Kelly escreve para alguém que estaria lendo seu diário. Por que ela não quer que leiam o seu diário? Quem ela proíbe de ler?

Ela proíbe que leiam o diário dela por...

4. No texto do livro "O diário de um banana" Greg escreve algumas palavras em letra maiúscula. Por que ele faz isso? E que sentidos essas palavras têm no texto?

Ele escreve essas palavras de forma que ele que dizer bem claro o que ele quer.

ANEXO 2

Letícia Braz de Souza da Silva.

Escola: Educação Básica Leonor de Barros

Professor Titular: Régis Bruno da Silva

Professores Estagiários: Luiza Sarah Coelho e Natália da Silva

Professora Orientadora: Profa. Suzana da Silva Mosmann

Tema: 01

ATIVIDADES

1. Complete os espaços com as informações correspondentes:

	"Querido Diário Otário"	"O Diário de um Banana"
Autor do livro	J. J. Van Buren	Jeff Kinney
Escritor do diário	Jamie Kelly	Greg Heffley
Ano de publicação	2006	2015
Sobre o que escrevem?	Sobre tudo que acontece com ela	Sobre a vida dele

2. Você tem um diário ou conhece alguém que tenha? Porque você acha que as pessoas ainda escrevem diários atualmente? E blogs?

Conheço pessoas que ainda escrevem diários e blogs importantes da sua vida

3. No texto do livro "Querido Diário Otário" Jamie Kelly escreve para alguém que estaria lendo seu diário. Por que ela não quer que leiam o seu diário? Quem ela proíbe de ler?

Sim, porque ela não quer que ninguém saiba o que ela pensa e a linguagem

4. No texto do livro "O Diário de um Banana" Greg escreve algumas palavras em letra maiúscula. Por que ele faz isso? E que sentidos essas palavras têm no texto?

Por que ele quer escrever coisas importantes que acontecem, os acontecimentos

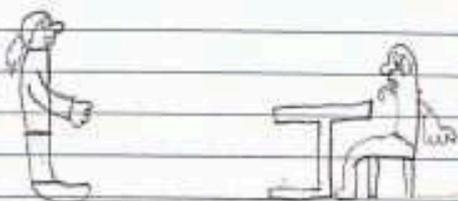
ANEXO 3

Letra - Fôrma

Oi diário, não pedia que eu estivesse escrevendo
sem nada porque eu quero, na verdade estou escrevendo
"obrigado": → isso mesmo! Pegou o espírito
do diário!

Essa semana ^{ainda} foi diferente pra mim. Segunda
feira: duas aulas de ^{ciência} física, duas de matemática, depois
na terceira, ^{uma aula} de religião, história e geografia.

Sei que as duas aulas de ciências, a primeira é de "bens", quando
não briga com a gente.
Já a de matemática, física é um pouco.



A de religião é legal, nós tivemos duas
porque o professor faltou e tivemos duas aulas de
filosofia.

Já geografia é legal.

→ Gostamos bastante de como está seu texto,
você pegou o espírito de como é escrever um
diário. Continue assim!

→ Cuidado para não detalhar tanto os dias
da semana, organize seu tempo.

ANEXO 4

GUILHERME REIS

Escola: Educação Básica Leonor de Barros
Professor Titular: Régis Bueno da Silva
Professoras Estagiárias: Luiza Sandri Coelho e Natácha da Silva
Professora Orientadora: Profa. Suziane da Silva Mossmann
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 6º ano do Ensino Fundamental II
Turma: 61

ATIVIDADE

"Sábado, 20 de junho de 1942

Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário. É estranho uma pessoa como eu manter um diário, não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever e, mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração. Há um ditado que diz: "O papel é mais paciente que o homem". Lembrai-me dele em um de meus dias de ligeira melancolia, quando estava sentada, com a mão no queixo e tão entediada e cheia de preguiça que não conseguia decidir se saía ou ficava em casa. Sim, não há dúvida de que o papel é paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade. Chego agora ao xis da questão, o motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro."

1. Quem escreveu "O diário de Anne Frank"? Quando e onde o diário foi escrito?

QUEM ESCREVE É A ANNE FRANK, FOI
ESCRITO (INICIADO) EM 1942, O DIÁRIO
FOI ESCRITO NA HOLANDA E NA ÁRABIA

ANEXO 5

2. Por que Anne achou que ninguém "poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos"? A história dela interessou a alguém?

POIS QUE ELA FOI MALA O QUE ESTÁ
ENTERRADO SEM NO FUNDO DO CRIADO
DELA E SEM INTERESSOU A ALGUÉM
QUEM?

3. O que você entende pelo trecho "O papel é mais paciente que o homem". Que sentido essa afirmação traz ao texto?

POR QUE O PAPEL ESPERA PARA SER
ESCRITO, O HOMEM É APRESSADO E
NÃO ESPERA POR QUE O HOMEM
NÃO SE DECIDE

4. Por que Anne decidiu escrever um diário?

POR QUE ELA SEMPRE QUIS SER
ESCRITORA TOU QUE MAIS?

5. No texto estão em negrito todas as vezes que Anne Frank é mencionada.

ANEXO 6

Semana 2

Data: 18/10/2016

Nome: Wendy Yafnara Macanda

Diário:

Na segunda, terça e quarta eu não fui aula
fiquei em casa. Na terça-feira eu fui no centro comprar
um Sapato pra mim. Na quarta-feira eu fui no shopping
e também gostei um Sapato, fiquei muito feliz com os meus
presentes. Na quinta e na sexta eu fui aula. Na quinta
foi muito legal, conheci os meus amigos depois de um
longo tempo sem aula. Na sexta-feira nós tivemos aula
vaga, foi bem legal, depois nós tivemos aula de português.
Nós relembramos o início da primeira semana de férias da turma.

Wendy, você escreve bem!

Ou sei que você pode escrever mais!

Adicione detalhes e complete com infor-
mações como: você gosta de ir para a escola?
Quem são seus melhores amigos? Qual dia
da semana é seu favorito?

ANEXO 7

Secundum

Oi diário, tem natureza e alho é a ultima vez que eu vou ser nota.
Não ... 924 bom com esse porço de munda, está abito.



Como determinar esse diário
Capitulos com.

Terça - Feira

Por duas ultimas aulas não

de adição física e foi muito legal.

Eu só não vou voltar e não espero por isso, vou e ... logo que eu pagar bem

Quarta e sexta - Feira

Quarta e sexta : - são mais.

Quinta - Feira

ANEXO 8

Na quinta-feira nos felamos um pouco mais do
Bonne Front, do norte no Holanda, um dia de uma
visita a mural de Bonne Front, junto com a
a minha família.

Eu também vou visitar outros países.

Paris

New York

e Holanda.

Yngve... todos os dias...

ANEXO 9

Maynã

TERÇA-FEIRA

Bem, semana passada não teve aula nenhuma, terça quarta, quarta foi dia das crianças, e minha avó foi uma chatices, não fez nada o dia todo. Quinta-feira aprendemos sobre o dia do Genocídio de Anne Frank no aula de português com as atividades da Regina e foi bem legal. Sexta-feira o professor de inglês ^{Volte} professor de geografia adiantou a aula.

Maynã, seu texto está ficando bom, mas pode melhorar! Algumas sugestões para o seu texto:

veja os apontamentos e melhore seu texto;

Tente lembrar e coloque o que de mais importante aconteceu no seu dia;

segunda, terça e quarta não tiveram aulas, o que você fez? Brincou? assistiu tv? estudou?

você pode falar, também, sobre as coisas que ocorrem com você na escola fora da sala de aula;

Organize seu tempo e escreva um pouco mais, você consegue! Bom trabalho!